



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Tábua(s) com História(s)

Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social

Mestrado em Educação e Lazer



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Ana Margarida Ribeiro Mendes

As tradições do concelho de Tábua

Trabalho de projeto em Mestrado em Educação e Lazer, apresentada ao Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Adjunta Graça Margarida Ferreira Adónis
Tores

Outubro 2023

Agradecimentos

Com o culminar desta etapa, não me posso esquecer de todas as pessoas que tiveram um papel fundamental neste trabalho de projeto e também, daqueles que foram ancora nesta longa caminhada, e por esse motivo é de forma humilde e simbólica que lhes presto o meu agradecimento.

Agradeço do fundo do meu coração aos meus pais, porque me ensinam a caminhar de forma humilde e ambiciosa e também, de nunca desistir dos meus sonhos e objetivos. Foram eles os maiores impulsionadores por eu ter ingressado neste mestrado, sem dúvida, sou-lhes eternamente grata por isso.

Aos meus irmãos e à minha família, por acreditarem sempre em mim e me acompanharem em todos os meus percursos, apoiando-me e motivando-me sempre em cada passo que dou.

Ao meu namorado e às minhas melhores amigas porque me ensinarem a ser resiliente e perserverante e por estarem sempre disponíveis para me ajudar, sei que acreditaram, tanto ou mais do que eu, que iria conseguir completar esta etapa.

Ao meu avó, que é a estrela mais brilhante e protetora lá de cima, e que com a sua luz ilumina o meu caminho e o torna mais brilhante.

À professora Ana Alves que é para mim um exemplo de como se deve educar, comunicar e de colaborar de forma eximia com os alunos, sou lhe grata por isso.

À minha orientadora, Professora Doutora Margarida Adónis Torres por ter tido um papel imprescindível neste trabalho e por ter sido um grande apoio, sendo que por vezes ela acreditou tanto ou mais do que eu da relevância deste projeto e também lhe agradeço por isso, e por todas as ideias e conselhos nos momentos adequados, para a evolução deste processo.

À Cáritas Diocesana de Coimbra, ao CATL de Tábua, à Marta e à sua equipa por toda a amabilidade e comodidade que me receberam a mim e ao projeto no decorrer do mesmo.

Às crianças que integraram o projeto, que serão sempre especiais e sem elas não seria possível a sua concretização, agradeço a disponibilidade, motivação, empenho e também todos os momentos de diversão que tive a oportunidade de privar com elas.

À Beatriz Silva, que teve uma enorme paciência na realização do designer da brochura, de modo a que esta fosse estilizada tendo em consideração o objetivo pretendido.

À Doutora Ana Paula Neves porque recebeu de braços abertos e com grande entusiasmo a minha vontade de realizar a apresentação pública deste trabalho de projeto e da Brochura na Biblioteca Pública Municipal João Brandão.

A ti Coimbra, porque foi a cidade onde abri os meus olhos pela primeira vez, e onde amadureci a nível pessoal e profissional, onde vivi momentos inesquecíveis, fiz amizades para toda a vida e onde descobri a minha vocação.

Tábua(s) com Histórias

Resumo

O projeto “Tábua(s) com Histórias” teve como objetivo principal promover, com um grupo de crianças, a vivência e a reflexão sobre as tradições do município de Tábua e do seu folclore.

As principais questões de investigação foram: “Qual é o conhecimento das crianças sobre as tradições de sua região?” e “Como a experiência de atividades lúdico-pedagógicas baseadas em danças tradicionais pode ajudar na aquisição de conhecimento dessas tradições?”. Para alcançar este objetivo, foram realizadas sessões com atividades baseadas no folclore e que utilizaram elementos de expressões artísticas.

A metodologia deste trabalho foi qualitativa, utilizando uma estratégia de investigação-ação, dividida nas seguintes fases: (I) identificação do problema/mudança desejada; (II) construção de um plano de ação; (III) implementação do plano de ação e (IV) Avaliação/Reflexão.

O projeto foi implementado no CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres), localizado na vila de Tábua, durante os meses de fevereiro a junho, com um grupo de treze crianças, com idades entre seis e onze anos.

Como conclusão deste projeto, pode afirmar-se que este grupo conseguiu experimentar e vivenciar as tradições do local onde vivem, entrando em contato com o folclore e todos os elementos que ele agrega. Essa aproximação às tradições e ao folclore do município é visível na brochura que foi construída com todos os elementos que as crianças realizaram ao longo das sessões.

Palavras-chave: Património; Folclore; Educação Patrimonial; Expressões artísticas; Tábua.

Tábua(s) with Stories

The main aim of the "Tábua(s) with Stories" project was to encourage a group of children to experience and reflect on the traditions of the municipality of Tábua and its folklore.

The main research questions were: "What is the children's knowledge of the traditions of their region?" and "How can the experience of playful-pedagogical activities based on traditional dances help them acquire knowledge of these traditions?". To achieve this objective, sessions were held with activities based on folklore and using elements of artistic expression.

The methodology of this work was qualitative, using an action research strategy, divided into the following phases: (I) identification of the problem/desired change; (II) construction of an action plan; (III) implementation of the action plan and (IV) Evaluation/Reflection.

The project was implemented at the CATL (Leisure Activities Centre), located in the town of Tábua, during the months of February to June, with a group of thirteen children, aged between six and eleven.

As a conclusion to this project, it can be said that this group was able to experience the traditions of the place where they live, coming into contact with folklore and all the elements it brings together. This approach to the traditions and folklore of the municipality can be seen in the brochure that was built with all the elements that the children made during the sessions.

Keywords: Heritage; Folklore; Heritage education; Artistic expressions; Tábua.

Sumário

Introdução	2
CAPÍTULO I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1. Património	6
1.1 Património Cultural	7
1.1.1 Património Cultural Imaterial	9
1.2 Tradições.....	9
2. Folclore	12
2.1 Os vários elementos que compõe o folclore	14
2.2. As variações do folclore de cada região do nosso país	15
2.3 O folclore como promotor da transmissão de conhecimentos sobre as tradições de uma determinada região	17
3. Educação.....	18
3.1 Educação patrimonial.....	20
3.2 Praticar uma educação patrimonial com elementos de expressões artísticas ..	22
3.3. Projetos/ iniciativas que sejam promotoras da Educação Patrimonial	24
3.3.1 O caso específico de Tábua	26
CAPÍTULO II- METODOLOGIA	28
1. Relevância da Escolha do Tema de Investigação	29
2. Problema de Investigação – Objetivos e Questões de Investigação	29
3. Opções Metodológicas.....	30
3.1 Instrumentos de Recolha de Dados	31
3.1.1 Entrevista semidiretiva	31
4. Caracterização do Contexto	35
5. Caracterização da Amostra	36
6. Plano de Intervenção” Tábua(s) com Histórias”	38
CAPÍTULO III- PLANO DE AÇÃO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO.....	40
1. Fase I – Definição do Problema.....	41
2. Fase II – Planificação e Desenvolvimento do Plano de Ação	42
3. Fase III – Execução	44
3.1. “O folclore”	47
3.2. “Os passos de folclore da nossa região”	49
3.3. “Os instrumentos das músicas de folclore da nossa região”	51

3.4. “A música de folclore da nossa região”	52
3.5. “O traje de folclore”	54
3.6. “Fidalgos e Camponeses”	55
3.7.” Trajes de fidalgos e camponeses”	57
3.8.” Atividades tradicionais”	59
3.9. “Utensílios de atividades tradicionais”	60
3.10 “A atuação”	62
3.11 “Última sessão”	64
CAPÍTULO IV- ANÁLISE DOS DADOS	67
1.Análise dos dados obtidos através das entrevistas semidiretivas na fase inicial do projeto.....	68
2.Indicadores do aumento do conhecimento por parte da amostra de crianças sobre o folclore e as tradições do concelho de Tábua.....	73
3- A aprendizagem sobre as tradições do concelho de Tábua através de atividades lúdico- pedagógicas, tendo por base o folclore.....	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
BIBLIOGRAFIA	90
ANEXOS	100
Anexo 1 – Guião da entrevista semidiretiva realizada ás crianças.....	101
Anexo 2 - Grelhas de análise das entrevistas	104
Anexo 3- Email contacto Cáritas Diocesanas de Coimbra.....	132
Anexo 4 - Autorização para coletar os dados das crianças na realização das entrevistas semidiretivas	133
Anexo 5- Autorização para a realização de registos fotográficos no decorrer das sessões	134
Anexo 6- Planeamento das sessões.....	135
Anexo 7 – Jogo dos cartões.....	152
Anexo 8- Fichas dos instrumentos	153
Anexo 9- Certificado de participação e certificado para a instituição.....	154
Anexo 10- Grelhas de análise das entrevistas finais	155
Anexo 11- Brochura “O Folclore e as Tradições do concelho de Tábua pela visão dos mais novos”	166

Lista de abreviaturas

1. CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)
2. UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

Lista de Tabelas

Tabela 1- Fases da investigação ação	39
Tabela 2- Planificação das sessões do plano de ação.....	44
Tabela 3- Cronograma das atividades desenvolvidas na fase III do projeto.....	47
Tabela 4- Respostas das crianças à pergunta “na tua opinião o que é um traje?”	68
Tabela 5- Respostas das crianças à pergunta “Conheces alguma dança tradicional”?...69	
Tabela 6- Respostas das crianças à pergunta “Já ouviste falar em folclore?”	69
Tabela 7- Respostas das crianças à pergunta “No local onde vives existem algumas atividades ligadas ao campo?”	70
Tabela 8- Respostas das crianças à pergunta “Sabes como é feito o queijo?”	70
Tabela 9- Respostas das crianças à pergunta “E sabes de onde vem o azeite?”	71
Tabela 10- Respostas das crianças à pergunta “Utensílios utilizados nas atividades?...71	
Tabelas 11 e 12 -Resposta da entrevistada nº 7 da entrevista inicial e da entrevista final	74
Tabelas 13 e 14 - Resposta da entrevistada nº 4 da entrevista inicial e da entrevista final.....	75
Tabelas 15 e 16- Resposta da entrevistada nº 9 da entrevista inicial e da entrevista final.....	76
Tabelas 17 e 18 - Resposta da entrevistada nº 1 da entrevista inicial e da entrevista final.....	77
Tabelas 19 e 20 - Resposta da entrevistada nº 8 da entrevista inicial e da entrevista final.....	78

Tabelas 21 e 22 - Resposta da entrevistada nº 5 da entrevista inicial e da entrevista final	79
--	-----------

Lista de figuras

Figura 1 - Casa	41
Figura 2-Jardim	41
Figura 3 - Campo de futebol	41
Figura 4- Floresta	41
Figura 5- Antiga Escola	41
Figura 6- Biblioteca Municipal	41
Figura 7- Abstrato ao tema	41
Figura 8- Visionamento dos vídeos	48
Figura 9 - Visionamento dos vídeos	48
Figura 10- Brainstorming sobre os vídeos visualizados das variações do Folclore	48
Figura 11- Visualização dos vídeos com as danças de Ranchos do concelho de Tábua	49
Figura 12- Exploração dos passos de folclore, a partir dos passos visualizados nos vídeos	49
Figura 13- Exploração dos passos de folclore, a partir dos passos visualizados nos vídeos	49
Figura 14- Exploração dos passos de folclore, a partir dos passos visualizados nos vídeos	49
Figura 15- Exploração dos passos de folclore, a partir dos passos visualizados nos vídeos	49
Figura16- Execução dos passos do jogo dos cartões	50
Figura 17- Execução dos passos do jogo dos cartões	50
Figura 18- Fichas dos instrumentos musicais	51

Figura 19- Fichas dos instrumentos musicais.....	51
Figura 20- Fichas dos instrumentos musicais.....	51
Figura 21- Fichas dos instrumentos musicais.....	51
Figura 22- " Pandeireta"	52
Figura 23- " Triângulo"	52
Figura 24- "Viola"	52
Figura 25- "Reco-Reco"	52
Figura 26- "Acordeão"	52
Figura 27- "Castanholas"	52
Figura 28- Letra do trecho da música" Ciranda"	53
Figura 29- Coreografia e música	53
Figura 30- Coreografia e música.....	53
Figura 31- Exploração de movimentos com as peças do traje.....	54
Figura 32- Exploração de movimentos com as peças do traje.....	54
Figura 33- Exploração de movimentos com as peças do traje.....	54
Figura 34- Exploração de movimentos com as peças do traje.....	54
Figura 35- Exploração de movimentos com as peças do traje.....	54
Figura 36- Exploração de movimentos com as peças do traje.....	54
Figura 37- Fotografias apresentadas ao grupo dos trajes tradicionais.....	55
Figura 38- Fotografias apresentadas ao grupo dos trajes tradicionais.....	55
Figura 39- Dramatização com a lengalenga, com os passos alusiva aos fidalgos e camponeses, recorrendo à utilização de algumas peças dos trajes.....	56

Figura 40- Dramatização com a lengalenga, com os passos alusiva aos fidalgos e camponeses, recorrendo à utilização de algumas peças dos trajes.....	56
Figura 41- Desenhos das peças dos trajes alusivos a fidalgos e a camponeses	57
Figura 42- Desenhos das peças dos trajes alusivos a fidalgos e a camponeses	57
Figura 43- Desenhos das peças dos trajes alusivos a fidalgos e a camponeses	57
Figura 44- Desenhos das peças dos trajes alusivos a fidalgos e a camponeses	57
Figura 45- Desenhos das peças dos trajes alusivos a fidalgos e a camponeses	57
Figura 46- Desenhos das peças dos trajes alusivos a fidalgos e a camponeses	57
Figura 47- Desenhos das peças dos trajes alusivos a fidalgos e a camponeses	57
Figura 48- Construção das peças.....	58
Figura 49- Construção das peças.....	58
Figura 50- Construção das peças.....	58
Figura 51- Construção das peças.....	58
Figura 52- " Chapéu"	58
Figura 53- " Saia de camponesa"	58
Figura 54- " Saia de camponesa"	58
Figura 55- " Saia de camponesa"	58
Figura 56- " Saia de camponesa"	58
Figura 57- " Saia de fidalga"	58
Figura 58- "Traje de fidalga"	58
Figura 59- Desfile das peças realizadas pelas crianças	59
Figura 60- Desfile das peças realizadas pelas crianças	59
Figura 61- Desfile das peças realizadas pelas crianças.....	59

Figura 62- " Execução de peças de barro"	60
Figura 63 -" Fazer o queijo"	60
Figura 64- "Ir buscar água"	60
Figura 65- "Apanhar a azeitona"	60
Figura 66- " Moer o milho"	60
Figura 67- " Guardar o rebanho de ovelhas"	60
Figura 68- " Ceifar o milho"	60
Figura 69- Desenhos das atividades tradicionais "pegar água da fonte....."	60
Figura 70- Desenhos das atividades tradicionais "ceifeira" "cortar o milho" e "fazer fogueira com os paus"	60
Figura 71- Mostra das imagens e leitura de pequenas histórias das atividades tradicionais do concelho de Tábua	61
Figura 72- Mostra das imagens e leitura de pequenas histórias das atividades tradicionais do concelho de Tábua.....	61
Figura 73- Construção dos utensílios	61
Figura 74- Construção dos utensílios	61
Figura 75- Construção dos utensílios.....	61
Figura 76- "Utensílios construídos"	61
Figura 77- " Prato e queijo"	61
Figura 78- "Vasilha"	61
Figura 79- " Queijo"	61
Figura 80- Preparação para a atuação.....	62
Figura 81- Preparação para a atuação	62
Figura 82- Preparação para a atuação.....	62

Figura 83- Preparação para a atuação.....	62
Figura 84- Preparação para a atuação.....	62
Figura 85- " Utensílios do Oleiro"	63
Figura 86- " Queijeira e Oleiro"	63
Figura 87- "Queijeira, camponês e mulher"	63
Figura 88- "Tecedeira, pastor e ovelha"	63
Figura 89- "queijeira e oleiro"	63
Figura 90- "queijeira"	63
Figura 91- Execução do mural.....	64
Figura 92- Execução do mural.....	64
Figura 93- Mural final.....	64
Figura 94- Mural final.....	64
Figura 95- Entrega dos certificados.....	65
Figura 96- Entrega dos certificados.....	65
Figura 97- Entrega dos certificados.....	65
Figura 98- Entrega dos certificados.....	65
Figura 99- Entrega dos certificados.....	65
Figura 100- Entrega dos certificados.....	65
Figura 101- Entrega dos certificados.....	65
Figura 102- Mural realizado pelos participantes na última sessão.....	82

INTRODUÇÃO

Introdução

Este trabalho de projeto enquadrou-se no último ano do Mestrado em Educação e Lazer, como forma de consolidação e aplicação de conhecimentos adquiridos a nível metodológico, teórico e prático. Sendo que, contribuiu para a inovação no campo da Educação para o Lazer, na medida que foi um trabalho de projeto que abrangeu a área da educação nomeadamente a execução de uma Educação Patrimonial e a vertente do Lazer, visto que o projeto foi implementado num espaço de Lazer em contexto de educação informal. Teve assim um contributo inovador nestes dois campos, visto que no concelho de Tábua não existiam ações educativas promotoras de uma Educação Patrimonial, com ênfase no folclore e nas tradições do concelho de Tábua, nem materiais educativos adequados ao público infantil, de modo a que este pudesse observar e ter contacto com estas temáticas, como é o caso da brochura construída neste projeto, com elementos realizados nas atividades, pelos participantes, que decorreram ao longo do plano de ação.

É possível encontrar a autenticidade de uma região através de vários elementos, nomeadamente através do seu vasto património. O Património é um elemento representativo de sucessivas gerações, onde é observável uma sociedade evolutiva, com fracassos, conquistas e necessidades, mas também com traços característicos como por exemplo as tradições e costumes.

É certo, que todos temos uma vaga ideia ou um pequeno conhecimento das tradições da região onde habitamos, quer seja pelo que observamos ao nosso redor, pelo que ouvimos dos nossos familiares, ou, até se pode dar o caso de não conhecermos nenhuma tradição. Mas é importante sermos sabedores e conhecedores das tradições e costumes locais, porque desta forma ficamos com outra sensibilidade perante a região onde habitamos e assim possuir outro olhar sobre o mundo que nos rodeia.

De modo a aumentar esse conhecimento e também, de certa forma, conservar o passado para viver o presente, é de extrema importância transmitir às crianças o legado artístico-histórico, tendo a educação, formal ou informal, um papel preponderante na veiculação dessas aprendizagens. (Telmo, 1989).

Nesse sentido, e por ter uma grande paixão pelas tradições e pelo folclore da terra onde nasci e cresci e por ter tido uma grande vontade de transmitir essa paixão e gosto pelas tradições às gerações mais novas, propus-me a fazer este trabalho de projeto que tem como tema “As tradições do concelho de Tábua”.

Com o projeto de intervenção Tábua(s) com Histórias, foi pretendido que as crianças tivessem conhecido, refletido, explorado e vivenciado as tradições do concelho de Tábua, a partir do folclore. Esse objetivo foi realizado através de um conjunto de sessões, com vários temas que partiam do folclore, e que englobavam elementos do mesmo, como por exemplo: as histórias das músicas, os trajes e os utensílios que demonstravam as várias tradições do concelho de Tábua. Na realização das dinâmicas e jogos propostos nestas atividades recorreu-se a elementos das expressões artísticas.

Este projeto teve como campo de intervenção o concelho de Tábua, precisamente o (Centro de Atividades de Tempos livres) CATL, com um grupo de treze crianças, com idades compreendidas entre os seis e os onze anos, que frequentam maioritariamente o 1º ciclo de escolaridade, com sessões realizadas de fevereiro a junho.

O CATL de Tábua enquadra-se numa das valências das Cáritas de Coimbra, sendo uma instituição de Solidariedade Social que dá resposta a comunidades nos âmbitos da educação, saúde, social e pastoral, em cinco distritos da região Centro.

Este trabalho de projeto careceu de uma metodologia qualitativa, recorrendo a uma investigação-ação, assim como a instrumentos de recolha e análise de dados, sendo eles: a entrevista semidiretiva, observação participante, registo fotográfico. Todos estes elementos foram utilizados para dar resposta às seguintes questões: I) Qual o conhecimento das crianças relativamente às tradições da sua região? e II) De que forma a vivência de experiências, realizadas através de atividades lúdico pedagógicas ancoradas em danças tradicionais, pode contribuir para a aquisição de conhecimento dessas tradições?

Numa primeira fase foi realizada uma revisão da literatura, neste caso sobre: a relevância do património cultural imaterial; das tradições; do folclore como promotor das tradições; a implementação de uma educação patrimonial em contexto informal e a prática de uma educação patrimonial com elementos das expressões artísticas.

Após a revisão da literatura foi feita uma entrevista semidiretiva para constatar qual o conhecimento que as crianças tinham sobre as tradições, e foi constatável que tinham algum, mas não tinham um contacto direto ou uma vivência com as mesmas. Tendo isto em consideração a mudança pretendida foi aumento do conhecimento e do contacto por parte das crianças com as tradições do concelho de Tábua, a partir do folclore.

Posteriormente a esse reconhecimento, construí e apliquei um plano de ação que consistia num conjunto de sessões com atividades que tinham várias temáticas que integram o folclore, para que desse modo transmitisse conteúdos das tradições do concelho de Tábua, recorrendo também a elementos das expressões artísticas.

Por último como reflexão e avaliação do projeto, e de modo a perceber se o objetivo principal tinha sido concretizado, foram realizadas entrevistas semidiretivas, exatamente com o mesmo guião das entrevistas iniciais. Essas entrevistas foram realizadas às crianças que frequentaram de forma assídua as sessões do projeto, resultando assim numa amostra. Com o intuito de perceber se o conhecimento e vivência daquelas crianças aumentou no que é referente às tradições e ao folclore do concelho de Tábua, através da comparação das respostas dadas inicialmente por estas crianças nas entrevistas com as respostas e opiniões dadas após a participação no projeto.

Um dos resultados obtidos neste projeto, foi a elaboração de uma brochura que ilustra a experiencição e reflexão das crianças, durante o decorrer das sessões, sobre os temas das tradições e do folclore do concelho de Tábua.

Este trabalho de projeto encontra-se organizado em IV capítulos. No capítulo I a fundamentação teórica, onde houve uma revisão da literatura sobre os temas chave deste projeto de intervenção, no capítulo II consta a metodologia onde são explícitos os objetivos do projeto, a questão inicial e as questões orientadoras, assim como a opção metodologia adotada e os instrumentos de recolha de dados, o Capítulo III é onde se encontra a descrição do plano das atividades do projeto, e no capítulo IV é feita a análise dos dados obtidos. Nas considerações finais é efetuada uma reflexão sobre as conclusões e os resultados conseguidos com o projeto.

CAPÍTULO I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Património

Uma região encontra-se diretamente associada a vários símbolos que a caracterizam e desse modo, torna esse lugar distinto e autêntico, quer seja através das atratividades turísticas, da gastronomia, das figuras icónicas e históricas, das lendas e tradições e também das construções históricas que são vestígios dos povos de outros tempos. Esses elementos têm algo em comum, integram o Património.

Na perspetiva de Pelegrini (2007), o conceito de Património é a alma do povo, que se recebe do passado, vive-se no presente e transmite-se às gerações futuras. É um grande fragmento que se alia à construção histórica e à identidade cultural, caracterizando e suportando a sociedade de um determinado país ou região.

Tendo em consideração que o conceito de património foi evoluindo ao longo dos tempos e é extremamente amplo a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) faz uma divisão do conceito de património por: Património Mundial, Património Natural, Património Cultural, que se subdivide em Património Cultural Imaterial, Património Cultural Material e Património Cultural Subaquático.

Na Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, em 1972 é decretado pela UNESCO as diferenças entre Património Cultural e Património Natural. Sendo que o Património Cultural são: os monumentos (obras arquitetónicas de escultura ou pintura, grupos e elementos com valor universal), os conjuntos (grupos de construções em virtude da arquitetura, que tem um valor universal do ponto de vista histórico), e os locais de interesse (obras do homem, zonas e locais de interesse arqueológico) (UNESCO, 1972, Artigo 1.º).

O Património Natural são os monumentos naturais constituídos por formações físicas ou biológicas que tenham um valor universal no ponto de vista da ciência e são também os locais de interesse naturais estritamente delimitadas (UNESCO, 1972, Artigo 2.º).

Relativamente ao Património Mundial, como foi referido na convenção, em 1976 foram criados o Comité do Património Mundial e o Fundo do Património Mundial onde se definiu a Lista do Património Mundial. Essa lista é composta por vários bens culturais, naturais e mistos.

Cada estado tem a possibilidade de realizar uma candidatura, com o bem que pretende que seja classificado como Património Mundial, que posteriormente é analisada por organizações não governamentais e pelo comité.

Em Portugal temos alguns bens que integram o Património Mundial, sendo alguns eles: a Universidade de Coimbra- Alta e Sofia, a Zona Central da Cidade de Angra do Heroísmo nos Açores, Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, Mosteiro da Batalha, Convento de Cristo em Tomar, Centro Histórico de Évora, Mosteiro de Alcobaça e Alto Douro Vinhateiro.

Independentemente de qualquer vertente do património, todas têm uma extrema relevância porque são elementos que demarcam a história e evolução de um determinado povo e por isso o Património deve ser identificado, conservado, valorizado e transmitido às gerações futuras.

1.1 Património Cultural

Centrando a atenção no Património Cultural e descodificando o seu conceito, este é proveniente da herança cultural, que nos alerta para uma realidade com um conjunto de elementos e símbolos herdados dos nossos antepassados (Mendes,2012).

Segundo os artigos 2º e 3º da lei institucional 107/2001, série I-A de 2001-09-08, o Património Cultural é um conjunto de bens que provêm de uma civilização com interesse cultural, abrangendo vários campos: histórico, paleontológico, arqueológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, social, científico e industrial ou técnico.

Tendo em consideração a legislação, todos os indivíduos têm o dever de defender, conservar e valorizar o Património Cultural, devendo ser o Estado o próprio promotor da salvaguarda e valorização do património cultural com a transmissão da herança nacional, objetivando a união e o enriquecimento das gerações futuras com as gerações do passado.

Esse trabalho é realizado através da definição de orientações estratégicas para todas as áreas do património cultural, no planeamento de programas e de planos a nível da intervenção na conservação, recuperação e divulgação do Património Cultural e a adoção de medidas de fomento à criação cultural (artigo 13º da lei institucional 107/2001, série I-A de 2001-09-08).

O plano da Salvaguarda do Património Cultural na sua operacionalização estipula aos municípios o decretar e classificar monumentos, conjuntos e locais em parceria com os serviços da administração central e regional que se responsabilizam pelo património cultural (artigo 64º e 67º do Decreto-lei n.º 309/2009).

A nível nacional encontra-se sobre tutela do Ministério da Cultura, atualmente intitulado por Secretaria de Estado da cultural, onde se integra a Direção-Geral do Património Cultural, que tem a responsabilidade da gestão do Património Cultural em Portugal.

A Direção-Geral do Património Cultural assenta sobre três eixos de atuação: (I) o conhecimento, o inventário, a salvaguarda, a conservação, valorização e divulgação do património cultural; (II) a gestão dos museus e monumentos nacionais que são classificados como Património Mundial pela UNESCO; (III) articulação permanente com outras entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais nos domínios da investigação científica, da ação educativa e formativa e da administração do território.

A colocação desses eixos em prática é feita (I) através da realização de ações de carácter pedagógico, intervindo através de metodologias no património cultural; (II) da classificação do património; (III) da gerência de museus (IV) da realização de estudos técnicos e científicos e (V) e da promoção de apoio a programas inerentes ao Património Cultural Imaterial, de modo a proteger as expressões orais e as técnicas e saberes tradicionais.

O Património Cultural Imaterial são todos os bens imateriais que fazem parte do Património Cultural, assim como o Património Cultural Material, que são todos os bens materiais.

É importante realçar que para além da importância do Património Cultural enquanto identidade de uma nação, este também é um fator de desenvolvimento económico e

regional, porque pode haver sustentabilidade económica através de iniciativas ligadas ao turismo (Johnson, 2010).

1.1.1 Património Cultural Imaterial

Património Cultural Imaterial, na perspectiva de Telles (2007), tendo em consideração a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da Unesco (2003), são as práticas, representações, expressões, conhecimentos, aptidões, instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais que são recriadas por comunidades e grupos em função do seu meio. Manifestando-se através das tradições e expressões orais (provérbios, adivinhas, histórias, lengalengas, mitos e canções), artes do espetáculo (música, dança, teatro), práticas sociais, rituais e atos festivos, conhecimentos sobre a natureza e o universo e técnicas artesanais tradicionais.

O conceito de Património Cultural Imaterial começou a ganhar maior relevância após a Segunda Guerra Mundial, onde se passou a valorizar para além das criações estéticas, o “culto” e o “popular” (Pereiro, 2009).

O Património Cultural Imaterial não é similar ao Património Cultural Material no sentido de este pode ser palpável e contrariamente o Património Cultural Imaterial só pode ser visto e a sua transmissão é feita através da oralidade e da ação, tendo assim uma grande probabilidade de se perder no tempo.

Para que isso não aconteça é necessário a sua salvaguarda, através de uma política que tenham como objetivos o desenvolvimento da sociedade e do território quer seja a nível turístico, educativo, politico-cultural, sociocultural e desenvolvimento rural (Carvalho, 2008).

Tendo isto em consideração é notório que o Património Cultural Imaterial, é um elemento extremamente representativo e identitário de um determinado povo ou região, porque espelha as tradições e os costumes do mesmo.

1.2 Tradições

As tradições são um elemento integrante do Património Cultural Imaterial que fomentam e fazem parte das raízes de um determinado local ou região.

A palavra Tradição provem do verbo em latim “tradire”, que tem como significado, entregar e transmitir algo para outra pessoa, ou passar de uma geração para a outra geração.” Tradite” também se encontra relacionado com o conhecimento oral e escrito. A tradição é algo que é dito ou escrito e transmitido de geração em geração (Bornheim, 1987).

Pode-se considerar que uma tradição é transmitida através de um ciclo, na medida que se vai passando de geração em geração tendo em consideração o local onde a mesma pertence, sendo parte integrante da autenticidade e identidade de uma região ou de uma comunidade.

A tradição aponta para a ideia de permanência, através da oralidade e da escrita, mas esta permanência depende muito da resistência que cada expressão tradicional tem em manter-se viva (Lima, 2002).

Portanto uma tradição só se torna tradicional se uma comunidade lhe der essa grande relevância. O que nos leva a questionar, que só chegaram aos dias de hoje, as tradições que efetivamente tiveram a resistência de perdurar, porque foram importantes para uma determinada comunidade e que por outro lado deve ter havido muitas tradições de gerações longínquas, que se perderam no tempo porque não tiveram relevância.

Para que as tradições continuem com a sua permanência e resistência numa determinada comunidade ou região é necessário através da linguagem e da ação a promoção de um meio para a partilha e valorização dessas experiências (Cordeiro,2012).

Nesse sentido é necessário a transmissão das tradições para as gerações vindouras para que estas tenham conhecimento e contacto com elas. Condessa e Fialho (2011) sublinham que na atualidade é importante recuperar as brincadeiras inspiradas nas vivências dos antepassados.

É de extrema importância as tradições e sua transmissão porque com a sua salvaguarda origina uma combinação dos tempos (passado e presente) e assim existe um controlo da temporalidade (Silva,2000). Desta forma os mais novos podem reconhecer símbolos que pertenceram a um determinado tempo e uma determinada realidade, que fizeram parte da história da sociedade que integram.

O caráter de tradição encontra-se diretamente relacionado com a sociedade, porque toda e qualquer sociedade têm as suas próprias tradições que são a característica predominante da história e do património que marcam o passado.

Centrando a nossa atenção nas tradições do nosso país, que por serem tradições encontram-se ligadas à sociedade e à evolução da mesma. Esta contém uma forte componente rural, religiosa, de ações primitivas, da alimentação e também a representatividade dos estados sociais. Dando como exemplo: as diferentes armadilhas para apanhar os pássaros, a caça das cabras montesas no Suajo, o lanço da cruz, a montaria do porco preto, o uso da fava do mar, os moinhos de mão, o debulhar o trigo, o deitar as milhãs, o cultivar a vinha e as danças e instrumentos musicais (Braga, 1885).

Visualizando Tábua a nível das suas tradições, tendo em consideração que é o campo de intervenção deste projeto, esta tem uma forte componente de ruralidade.

No concelho de Tábua e derivado ao mundo rural onde se localiza, as atividades que proveem dos antepassados são ligadas à agricultura, realçando a cultura cerealífera, à vitivinicultura, à olivicultura, à pastorícia, à ovinicultura, à olaria e à tecelagem. Tendo em consideração estas atividades, existem tradições como a plantação de couves e batatas, as desfolhadas do milho, a confeção da afamada broa de milho, o vindimar, o guardar rebanhos, a confeção do queijo da serra da estrela, a construção de peças de olaria e a produção de mantas de linho e lã. (Santos, 1991)

Na prática destas ações também existem alguns utensílios que eram outrora usados, sendo eles: o “almofariz” (usado para desfazer o cardo e misturá-lo com o sal); a “roda” (utensílios onde os oleiros colocavam o barro); as “cabaças” (que serviam para conservar o vinho); as “panelas de ferro” (utensílio utilizado para cozinhar); a “vasilha” e a “francelha” (utensílios para a confeção do queijo); os “teares” (máquina utilizada para realizar mantas) e as “enxadas”, “foices”, “sacholas”, “varas” e a “ciranda” (Barata, 2016).

No concelho de Tábua, assim como noutras regiões do nosso país, um forte contributo para a preservação e conservação das tradições, e que se enquadra no património cultural imaterial é o Folclore.

2.Folclore

Reis (2006) decompõe a palavra Folklore, dividindo-a em folk (Povo) e lore (Tradição). Nessa divisão podemos constatar que a palavra Folklore escrita na versão inglesa, traduzida para português significa as “Tradições de um Povo”.

Na perspetiva de Palma (2020, p.31) “o folclore é parte integrante da cultura de um povo, de uma nação e compreende tudo o que é entendido por legado popular, usos e costumes tradicionais. O folclore, na sua vertente de dança popular, é património intangível e identitário de um povo ou região.”

Pode considerar-se o folclore uma junção de costumes, usos e superstições de um determinado povo que persistem das gerações ancestrais e que perduram até aos dias de hoje.

A nível histórico este teve um papel extremamente importante na Europa, nomeadamente nos séculos XIX e XVIII, na medida que auxiliou a construção da identidade de alguns países, como forma de procura das suas próprias origens e de emancipação e superioridade cultural. A partir desta altura, começa a haver uma grande valorização das tradições ligadas ao campo e ao mundo rural, valorizando a realidade do povo como identidade nacional (Damasceno,2010).

Em Portugal não foi exceção, e também no final do século XIX, houve um primeiro interesse por parte de grupos intelectuais em aprofundar as tradições populares e o folclore com o intuito de realizar um ato cívico para dar relevância à cultura portuguesa (Branco e Branco, 2003).

Apesar de ter aparecido no nosso país no final do século XIX, este ganha um grande destaque no regime do Estado Novo, sofrendo grandes alterações do seu conceito original, porque serviu como forma de propaganda para promoção da identidade nacional.

Nesta altura o folclore era utilizado para transmitir a ideologia de um povo humilde, extremamente trabalhador e orgulho da sua vida dura e miserável (Silva,1994).

A maioritária responsabilidade dessa propaganda era o SPN (Secretariado da Propaganda Nacional), que realizava iniciativas tendo por base a etnografia, o folclore e a cultura popular, com o objetivo de afirmar a identidade nacional e exaltar a pátria entre os nacionais e os internacionais. Na concretização desse objetivo, não tinham em consideração a pureza da concessão dos ranchos, o verdadeiro significado de serem protagonizados por pessoas do mundo rural, usando vestes e cantando músicas de antigamente; os camponeses integrantes dos grupos de folclore que eram menosprezados; as condições de extrema pobreza do mundo rural. O folclore era uma encenação do que se achava ético e relevante de ser apresentado em formato de espetáculo. (Alves, 2003)

Fazendo uma associação do conceito de folclore, acima referido, e a forma como foi utilizado no Estado Novo, é notório que se perdeu a essência e a verdade do mesmo e que transcendeu para além daquilo que era e para quem realmente era: para o povo.

As tradições consoante as gerações e gerações, são reestruturadas e alteradas por parte dos regimes e/ou comunidades, mas é importante perpetuar o folclore com o seu conceito original, que demonstra a verdade da sociedade ancestral: o corrupção, as classes sociais, o trabalho árduo e os momentos de convívio e a alegria da vida rural.

Na perspetiva de Bodo (1995) essa perpetuação, valorização e registo do folclore enquanto promotor das tradições e costumes tem relevância, visto esse registo integra uma memória coletiva que preserva traços endógenos característicos do país.

E é por esse motivo que escolho neste trabalho de projeto dar ênfase ao folclore como tradição integrante do Património Cultural Imaterial, na medida que, sem qualquer corrupção, na sua completude, reflete os sentimentos e os momentos de cumplicidade dos nossos antepassados, que através do folclore ficaram perpetuados na identidade do povo português.

Assim sendo, o folclore evidencia formas da vida moral, sendo elas: a alimentação; a habitação; o vestuário; o trabalho; o jogo; as formas sociais; a família e as relações da sociedade; o desenvolvimento dos sentimentos; os laços de comunidade; a amizade e hospitalidade (Wundt, 2016).

Esse conjunto de evidências do quotidiano de outrora e das tradições só é exequível através de todos os elementos que integram o folclore.

2.1 Os vários elementos que compõe o folclore

O folclore tem como principal elemento a dança, sendo que esta é complementada com outros elementos.

A dança é movimento e uma linguagem no espaço que possibilita a quem a pratica conhecer culturas e expressões de épocas passadas, favorecendo a interculturalidade e estimula no indivíduo a coordenação motora, a organização espaço-temporal, o sentido de ritmo, a noção do próprio corpo, a expressividade e criatividade, a imitação motora, a percepção sonora e musical, a socialização e a autoestima (Padovan, 2016).

Especificamente nas danças folclóricas, fazem parte integrante outros elementos, que na sua conjuntura demonstram as tradições e os costumes característicos de um determinado local e que proporcionam ao indivíduo um desenvolvimento de várias competências, como acima referido.

Esses elementos são: a forma, os temas, a coreografia, os acessórios e trajes e as músicas. No que diz respeito: à forma, os dançarinos encontram-se em disposição de roda ou de quadrilha; aos temas, são relacionados com os trabalhos do mundo rural e com os festejos em momentos de lazer; à coreografia, é onde há uma interligação com os passos e gestos com o movimento, que ajudam a exprimir a simbologia de cada dança; os trajes e adereços, tem um valor representativo, pois auxiliam a diferenciação das figuras da época e também da região a qual pertencem (Ribas, 1982).

No traje há uma clara diferenciação entre os trajes de trabalho e os trajes de festa, sendo um elemento importante no folclore porque de uma forma material sublinha o quotidiano de toda a comunidade, quer seja nos dias de trabalho arduo, como nos dias de embelezamento (Teixeira, 2008)

Outro símbolo presente no folclore é sem dúvida a sua música inconfundível, devido ao ritmo e à melodia que são realizados pelas vozes e pelos instrumentos característicos.

De uma forma genérica no folclore português os instrumentos utilizados nos grupos folclóricos são: a caixa, o bombo, tamboril, adufe, sarronca, viola braguesa, viola beiroa, cavaquinho, guitarra portuguesa e concertina (Reis, 2005).

Todos estes elementos são parte integrantes da dança de folclore e desse modo, caracterizam e demarcam o nosso país, mas como o mesmo é extremamente rico e vasto no que diz respeito ao folclore, difere bastante de região para região demonstrando as tradições e os costumes que predominam e diferenciam cada uma delas.

2.2. As variações do folclore de cada região do nosso país

O folclore encontra-se relacionado com a forma de expressar os sentimentos, ideias e significados dos contextos de vida das comunidades que se enquadram nas várias regiões do nosso país. Representando assim as suas práticas, tradições e costumes que vão passando de geração em geração (Leal, 2000).

Tendo em consideração que nosso país as tradições e os costumes variam significativamente de região para região, o folclore, por na sua conjuntura espelhar essas tradições e costumes, ganha variações na sua composição.

No nosso país e segundo a divisão feita partindo folclore, este encontra-se repartido por: Minho (Alto Minho e Baixo Minho), Trás os Montes, Douro, Beira Alta, Beira Litoral, Beira Baixa, Estremadura, Ribatejo, Alentejo (Alto Alentejo e Baixo Alentejo) e Algarve. Esta diferenciação possível ser constatada através dos elementos que integram o folclore, acima referidos, que remetem para as particularidades de cada região, embora haja sempre elementos em comum, na medida que fazem parte da mesma nação.

No que é referente à forma, às músicas e às coreografia predominam algumas diferenciações sendo que: no Minho- distinguem-se os «Viras», «a Chula», «o Malhão»; em Trás os Montes – as danças de roda: a «Murinheira», as «Ligas Verdes» e a «dança dos Pauliteiros»; na zona do Douro- os «Viras», os «Malhões» e o «Regadinho»; na Beira Alta- as danças de roda: a «Farrapeira», «A Moda do Indo Eu» e o «Fado Capucho»; na Beira Litoral- o «Verde-Gaio» e «Malhão»; na Beira Baixa- é visível modas de romarias- o «Tareio» e a «Moda do Indo Eu»; na Estremadura- o «Fandango», a «Ciranda» e o «Verde-Gaio»; no Ribatejo- são predominantes o Fandangos, Bailes de Roda e Viras, o

«Corridinho», «a Farrapeira» e o «Enleio»; no Alentejo- dançasse « As Saias», o «Fandango» e o «Seu Pezinho» e no Algarve destacasse- o «Corridinho», a «Contradança» e a «Tia Anica de Loulé»(Ribas, 1982).

Outro elemento que é notório à primeira vista esta diferença entre regiões, são sem dúvida nos trajes. Dando como exemplo: no Minho o traje característico é o traje à Lavradeira, o ouro e o lenço dos namorados; em Trás- os- Montes nas mulheres é a mantilha e o colete nos homens chapéu e a faixa; na zona do Douro- o traje de Lavadeira Rica, na regiões Beirãs (Beira Alta, Beira Baixa e Beira Litoral) - o capuz, as blusas de linho, o fato de casamento preto e os tamancos, o traje de tricana, xaile preto, chapéu de palha, saia de barra garrida, chapéu de feltro com um lenço por de baixo e blusa de chita; na Extremadura chambre de Chita, o traje de saloio e a saiola; no Ribatejo- sapatos de cabedal brancos, meias grossas e o traje de campino; no Alentejo- chapéu de pano, camisola de riscado e calça justa nas mulheres e no Algarve o bioco, chapéu fino e ceroulas(Bouça, 1991).

Relativamente aos instrumentos utilizados nas várias regiões é notório que há semelhanças em todas, mas alguns diferem de região para região: no Minho - são utilizados o cavaquinho, o violão, o reque-reque; em Trás os Montes – a gaita de foles, o bombo, o tamboril; no Douro- a concertina, a flauta de bisel e a caixa; na Beira Alta- a flauta transversal, as castanholas e a rebeca; na Beira Litoral- cavaquinhos, bandolins, violas; na Beira Baixa- adufe, bombo e o acordeão; na Extremadura- a concertina, o cântaro de barro com abano e pinhas; no Ribatejo- a flauta de cana, o clarinete e a bilha com abano; no Alentejo- o tamboril, o pandeiro e o acordeão e a região do Algarve- flauta transversal, acordeão e garrafa com garfo (Martins e Lopes, 2001).

Visualizando na sua conjuntura todos estes elementos que tem semelhanças e particularidades distintas, é notório que no folclore presente em cada região se encontra espelhada a riqueza, a diversidade e a conservação das tradições que ainda perdura até aos dias de hoje.

2.3 O folclore como promotor da transmissão de conhecimentos sobre as tradições de uma determinada região

Dada a relevância da música, dos trajes, da dança, dos instrumentos musicais e das vozes, pode-se considerar o folclore uma dança completa, sendo que para quem a visualiza e a experiência, esta demonstra e dá a possibilidade de contacto com as várias tradições que integram uma determinada região.

Nesse sentido é perceptível que o folclore pode ser uma componente para a transmissão das tradições sobre uma determinada região, porque é uma manifestação de saber popular. E também devido aos seus elementos, que foram resguardados por várias gerações, ao continuarem a ser transmitidos às gerações futuras irão permanecer preservados no país e ou região (Cachambu et al. 2005).

Na perspectiva de Nunes e Amorim (2011), a dança tradicional portuguesa tem um grande componente pedagógica, na medida que promove o encontro entre os jovens e a cultural popular portuguesa, da qual por vezes se encontram afastados.

Indo ao encontro dos autores enunciados Moura no seu estudo de Danças como tradição em contexto educativo (2011), reforça a importância da dança tradicional como promotora de uma aprendizagem experiencial da cultura tradicional e que essa experiência também contribui para a interação socioeducativa e sociocultural, para a criatividade individual e para o conhecimento expressivo e cultural das tradições.

Também Lopes (2021), no seu projeto “A dança tradicional portuguesa como ferramenta facilitadora das competências de ritmo e musicalidade na aula de Técnica de Dança Contemporânea no 2º ano do ensino artístico especializado, no Ginásio Escola de Dança”, utilizou a dança folclore como instrumento de trabalho onde constatou que esta, contém vários recursos para o desenvolvimento da parte motora, mas também para a transmissão de valores culturais e sociais.

Neste sentido é importante as camadas mais jovens terem contacto com o folclore, porque ficam a conhecer de forma completa as tradições da sua região e de várias regiões integrantes do país. (Garcia,2001).

Para que exista a possibilidade desse contacto e experienciação do folclore, de modo a que as tradições sejam transmitidas por intermédio deste, esse contacto pode ser feito através da educação.

Educar sempre foi e será um ato valioso na construção do ser humano, através da educação aprende-se tudo e contribuí sensivelmente para o desenvolvimento e enriquecimento do indivíduo.

3.Educação

A palavra Educação provem do latim “edu-care”, que tem como significado criar, fazer e conduzir para fora. Este significado pode diferir a nível social e individual, na medida que a nível social, é a transmissão através das gerações adultas, os valores, os usos, os costumes e conhecimentos aos mais jovens. A nível individual, a educação é um processo contínuo e permanente de desenvolvimento (Regô & Lima, 2010).

Tendo isto em consideração e independentemente de ser ter uma componente social e/ou individual, a educação é um processo contínuo que se encontra em constante mudança, acompanhando os tempos, tentando ir ao encontro das necessidades da sociedade atual através: do progresso científico e desenvolvimento social e da promoção da inclusão de todos; da preservação do ambiente natural do planeta; da superação das tensões entre as tradições culturais e a atualidade; da construção de valores éticos e morais e do respeito pela variedade de ideias (Regô & Lima, 2010).

Considerando que a Educação tem acompanhado as necessidades da sociedade global e que é um pilar primordial na vida do ser humano, esta estrutura-se em quatro aprendizagens fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Aprender a conhecer, permite ao indivíduo compreender, conhecer e vivenciar o mundo que o rodeia porque contribui para o desenvolvimento das capacidades profissionais e para a comunicação. Esta aprendizagem pode ser realizada no ensino e nos tempos de lazer.

Aprender a fazer, faz com que o indivíduo adquira competências a nível da sua formação profissional, para enfrentar os desafios da mesma e também aprender a fazer nas diversas experiências sociais, a partir do seu contexto local e ou nacional.

Aprender a viver juntos, desenvolve uma sensibilidade no indivíduo para a percepção e compreensão do outro, conseguindo trabalhar em equipa em projetos comuns e conseguir gerir conflitos pelos valores da compreensão e da paz.

Aprender a ser, o indivíduo pode melhorar a sua personalidade com a finalidade de agir de forma autónoma e com responsabilidade pessoal. E desse modo deve ter-se em consideração as peculiaridades de cada indivíduo como a memória, o raciocínio, o sentido estético e as capacidades físicas (Delors et al, 1996).

Indo ao encontro destas quatro aprendizagens que são despertadas pela educação, Zabalza (1992) defende também que, perante as crianças é possível executar um modelo de aprendizagem com uma ação educativa que atua em quatro níveis: nível orético-expressivo (saber expressar as suas necessidades), nível sensorial- psicomotor (aquisição e desenvolvimento motor), nível social relacional (adaptação ao meio) e nível intelectual cognitivo (aquisição de conhecimentos cognitivos).

Dada a relevância das várias aprendizagens e níveis que podem ser adquiridos pelos indivíduos através da educação, esta é um direito e deve ser acessível a todos.

Segundo o que consta na Declaração Universal dos Direitos do Homem no artigo 26 , vetado pelas Nações Unidas é explícito que: todas as pessoas tem direito à Educação, e que esta deve ser gratuita até ao ensino primário; que o ensino técnico e profissional deve ser generalizado; que todos os cidadãos devem ter acesso ao mesmo em plena igualdade; que a Educação deve ser promotora da expansão da personalidade, da liberdade, da compreensão, da tolerância e da amizade entre todos os seres humanos e que cabe aos pais escolher qual o género de educação adequada a dar aos seus filhos.

Piaget (1990) segundo esta declaração afirma que todo o ser humano tem o direito de ser colocado num meio escolar onde lhe seja possível adquirir uma educação intelectual e moral, que vai muito para além da aquisição de conhecimentos, mas sim na elaboração por parte do indivíduo de instrumentos de raciocínio. Para além do ser humano ser

portador do direito à educação também tem o direito de receber da sociedade as tradições culturais e morais.

O ser humano através da educação torna-se mais rico a nível intelectual e moral, e também através de fatores sociais educativos, ou seja, o mundo que o rodeia enriquecem o seu desenvolvimento.

3.1 Educação patrimonial

O conceito de Educação Patrimonial emerge na Inglaterra como “heritage education” (educação para o património), como uma metodologia prática no que é referente a todas as tipologias de Património (Rossi, 2017).

Posteriormente, é dada ênfase ao conceito de Educação Patrimonial em 1983 no 1º Seminário sobre o “Uso Educacional de Museus e Monumentos”, onde ganha uma conotação que para além de ser uma metodologia que alberga os vários patrimónios, esta é visualizada como uma metodologia possível a ser aplicada em trabalhos educacionais (Horta et al, 1999).

Centrando a atenção no próprio conceito de Educação Patrimonial e na perspetiva de Horta et al, (1999) presente na obra “Guia Básico de Educação Patrimonial”, que foi inédita e pioneira nesta área e que serviu de apoio para várias ações educativas. A Educação Patrimonial é um processo de trabalho educativo que tem por base o Património Cultural, sendo este o principal objeto de aprendizagem através do contato e da vivenciação com manifestações culturais em todos os seus aspetos, quer seja a nível individual e ou coletivo. Esta tipologia de educação tem como objetivo sensibilizar as crianças e adultos a conhecerem, a apropriarem-se e a valorizarem a sua herança cultural e deste modo estes indivíduos podem ter outra perspetiva do mundo que os rodeia a nível sociocultural.

A proposta metodológica do “Guia Básico de Educação Patrimonial” para a implementação de uma Educação Patrimonial encontra-se dividida num ciclo com quatro etapas: a observação, os registos, a exploração e apropriação, etapas que devem ser desenvolvidas em processos de ações educativas contínuas e não em atividades momentâneas.

A aplicação destas ações educativas tem uma extrema relevância, porque para além de demonstrar aos indivíduos o património que foi adquirido pelos vários grupos sociais existentes antes deles, leva-os também a questionar, perceber e refletir sobre as várias componentes patrimoniais. Outro fator onde a Educação Patrimonial tem um grande contributo é no desenvolvimento do turismo, porque através da mesma, pode ser exequível uma ação estratégica que contribua para a salvaguarda das culturas locais (Castro,2005).

Dada a relevância da Educação Patrimonial para a construção do conhecimento, vivência e reflexão do indivíduo, as ações educativas que contribuem para essas aprendizagens, devem ter como pilar a agregação de vários saberes e devem possuir uma componente serem interdisciplinar e transdisciplinar. Estas encontram-se presentes nas disciplinas do currículo, no contexto de educação formal e também em espaços de contexto de educação não formal (Florêncio,2015).

No que diz respeito ao contexto de educação formal e como promotor de ações educativas no que é referente ao património, estas podem ser encontradas no Currículo Nacional do Ensino Básico, mais concretamente na disciplina de Estudo do Meio, onde os alunos adquirem conhecimentos: sobre saber valorizar a sua identidade e as suas raízes, respeitar o seu território assim como outros povos de outras culturas; identificar elementos sociais do meio envolvente; reconhecer acontecimentos relacionados com a história local e nacional, localizando-as no espaço e no tempo, que é lecionado em todos os estabelecimento de ensino em Portugal.

À exceção do contexto de educação formal, também é exequível ações de Educação Patrimonial nos contextos não formais como por exemplo em ATL (atividades de tempos livres), em oficinas, em campos de férias, mini- ateliês e com oficinas e visitas guiadas em museus (Lopes,2017).

“Tábua(s) com Histórias” foi executado no contexto de educação não formal, mais propriamente, no CATL da Cáritas Diocesanas de Coimbra em Tábua, com a realização de uma ação educativa através de várias sessões com atividades promotoras de conteúdos sobre o património.

As ações educativas com a finalidade de proporcionar conhecimentos e experiências sobre o património, podem recorrer a vários elementos/estratégias para a sua execução, sendo que um dos elementos que pode ser integrado nestas ações são as expressões artísticas.

A aquisição de conhecimento sobre o Património pode ter como veículo as artes, nomeadamente: a música, o teatro, a pintura e a dança. Esta aprendizagem para além de ter uma contribuição para o aumento do conhecimento do património, também de certo modo, contribui para uma sensibilidade sensorial, estimulando os cinco sentidos do ser humano (Horta et al., 1999).

3.2 Praticar uma educação patrimonial com elementos de expressões artísticas

A prática de uma Educação Patrimonial através da execução de ações educativas, independentemente do contexto educativo ser formal ou informal, carece de elementos para que estas sejam concretizáveis. Neste caso iremos centrar a nossa atenção na execução de uma Educação Patrimonial com a elaboração de ações educativas que recorrem, nas suas atividades, a elementos da arte e das expressões artísticas.

Para Barbosa (2003), existe um forte vínculo entre a arte e a educação na medida que através da arte, visualizando-a como um elemento educacional pode ser uma ferramenta para a identificação cultural e também pode despertar o desenvolvimento da forma de expressão quer seja ela individual ou coletiva. A arte pode despertar no indivíduo a imaginação e a aprendizagem sobre a realidade tendo um pensamento crítico sobre o que vê.

A nível europeu também é possível encontrar uma fruição da utilidade das expressões artísticas como ferramenta de transmissão de conhecimentos do Património e a Cultura, tendo em consideração o Relatório de 24 de fevereiro de 2009 sobre os Estudos Artísticos na União Europeia.

Neste relatório considera-se que (I) a educação através das artes é extremamente enriquecedora na formação de crianças e jovens tendo em consideração a sensibilidade entre os pares e abertura com os mesmos, assim como a igualdade de oportunidades e acesso à cultura; (II) o campo das artes promove a criatividade, o desenvolvimento físico

e intelectual e que se devem favorecer estritas relações entre a educação, a cultura e as artes e (III) a importância da Cultura europeia diversa como fator importante para a educação artística e cultural e para a salvaguarda dos valores tradicionais das várias regiões.

É constatável que o campo artístico tem uma extrema relevância como elemento educativo para a transmissão de conhecimentos do património e salvaguarda dos valores tradicionais, mas as expressões artísticas que o integram proporcionam também outras competências no desenvolvimento individual e coletivo.

Vejamos algumas componentes que podem ser desenvolvidas através das expressões, dando como exemplo: a expressão dramática- que proporciona o desenvolvimento através de atividades lúdicas, permitindo aquisições cognitivas, sensórias, afetivas e motoras (Barret & Landier, 1999); a expressão plástica- auxilia na expressão de sentimentos e emoções através da construção e manuseamento de objetos (Sousa,2003); a expressão musical- estimula as noções de rimo, andamento e pulsação e desenvolve os domínios psicomotor, cognitivo e domínio afetivo(Veríssimo,2012) e a dança- promove o conhecimento da interculturalidade e do conhecimento pela própria cultura e o desenvolvimento da coordenação motora, da organização espaço-temporal, da noção do próprio corpo, a expressividade e criatividade, a imitação motora, a perceção sonora e musical (Padovan, 2016).

Tendo em consideração ações educativas que promovam o conhecimento do Património Cultural, a partir de uma Educação Patrimonial com elementos das expressões artísticas, é constatável que estas trazem benefícios para a reflexão sobre estas temáticas e são promotoras para a construção da consciência do próprio indivíduo e também como elemento pertencente de um local e fortalece laços sociais (Silva, 2018).

Em Portugal, com o intuito de promover a existência de programas e iniciativas que eduquem para o Património, recorrendo a elementos das artes existe o “Plano Nacional das Artes”. É um programa impulsionado pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério da Educação, com a finalidade de tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, principalmente a crianças e jovens através de uma comunidade educativa que promova a educação, fruição e criação cultural.

Para que seja exequível essa acessibilidade, este plano incentiva o compromisso cultural das comunidades e organizações (municípios), e desenvolve uma rede de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas para a concretização e realização de programas e planos educacionais que tenham por base dar visibilidade às artes, ao património e à cultura e também melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Em contexto de educação formal este plano realça a importância da execução de projetos culturais escolares, através da criação de um cargo de coordenador em cada agrupamento escolar para que este seja responsável em desenhar e executar um programa cultural adaptado ao património e à cultura do território.

Em suma, este plano visa a valorização da criação de projetos com as comunidades, recorrendo às expressões artísticas, com a possibilidade de serem desenvolvidos com escolas, comunidades específicas ou excluídas e assim aproximar a arte e o património do cidadão, incidindo nas camadas mais jovens.

3.3. Projetos/ iniciativas que sejam promotoras da Educação Patrimonial

Como referido anteriormente é de extrema relevância a implementação de ações educativas que coloquem em prática uma Educação Patrimonial, quer seja em contexto educativo formal ou informal.

Tendo em consideração a importância dessas ações serem colocadas em prática e segundo os artigos 10 e 11 da lei institucional nº 107/2001, Série I -A de 2001-09-08 cabe às administrações centrais, regionais e locais apoiar as entidades associativas promotoras do património cultural na realização de iniciativas, de modo a informar e formar os cidadãos. Assim como a administração pública e as estruturas associativas que defendem o património devem realizar processos colaborativos no que diz respeito a planos e ações promotoras da valorização e proteção do património cultural.

Nesse sentido vejamos iniciativas e projetos que foram colocados em ação em vários contextos e regiões do nosso país com intuito da implementação de ações que tem uma componente educativa sobre o património.

Em Braga, no Agrupamento de Escolas Sá Miranda, colocaram em prática o “Plano Nacional das Artes” com a criação do projeto cultural na Escola “Tradições e Lendas em

Memória”, com o intuito de proporcionar o conhecimento dos alunos para o património local. Teve a sua implementação com alunos do ensino pré-escolar, ensino básico e ensino secundário em 11 escolas que compõem o agrupamento.

O projeto era estruturado em três fases, sendo elas: a primeira fase onde as crianças puderam ter contacto com o património local através de oficinas, ações de investigação, workshops; na segunda fase houve a dinamização de oficinas com o intuito de criarem um produto artístico e a terceira fase a divulgação das iniciativas e posteriormente a apresentação do trabalho realizado.

No município de Évora, a Câmara Municipal, nomeadamente a Divisão de Educação e Intervenção Social e a Divisão de Cultura e Património, criaram o projeto “Projeto de Promoção do Património Local (3P)”. Com o objetivo de as crianças do 1º CEB identificarem e conhecerem o Património Cultural Local do território. Para a concretização do objetivo principal, garantiram uma oferta educativa nas vertentes de educação formal e não formal, contribuindo deste modo para o conhecimento e valorização do património local através de ações/ iniciativas em diversos pontos da cidade.

Nos Açores, existiu o projeto “De Fenais a Fenais”, promovido pelo serviço educativo do museu Carlos Machado e pelas equipas de Património Cultural Imaterial, que têm como preocupação a aproximação do Património Local com as pessoas que lá habitam. Tendo como campo de intervenção quatro freguesias da costa norte da ilha de São Miguel.

Na zona do Ribatejo Interior, a Associação para o desenvolvimento integrado do Ribatejo interior, impulsionou o projeto AO.RI – Artes e Ofícios do Ribatejo Interior que tem como principal objetivo a valorização das artes e ofícios tradicionais, que representam as vivências, os saberes ancestrais, a identidade e a cultura deste território através de iniciativas como oficinas e percursos turísticos que envolvam a comunidade e turistas.

Também no Alto Minho, há uma preocupação com as tradições e expressões culturais, com a dinamização do projeto “De repente, Canta a Gente - Programa Turístico-Cultural intermunicipal de valorização e promoção da arte e tradição repentina do Alto Minho”. Que tem como principal objetivo a preservação do património imaterial, com a criação de

uma dinâmica de produção musical e artística para os jovens, associada às tradições e cantares repentinos do Alto Minho.

Estes projetos e iniciativas aqui enunciados são de extrema importância porque são sinónimo que em algumas regiões há um investimento nestas ações educativas sobre o património local, que tem como principais finalidades: a preservação e salvaguarda do património local, a transmissão de saberes e tradições às crianças e jovens e que estas se encontrem interligadas aos mesmos e também a promoção do desenvolvimento local.

3.3.1 O caso específico de Tábua

Centrando a atenção no município de Tábua, na medida que é o campo de intervenção do projeto “Tábua(s) com Histórias”. No que diz respeito a práticas de uma Educação Patrimonial existe um Plano Municipal da Cultura, que tem como finalidade: (I) abarcar todas as manifestações culturais (etnográficas e folclóricas), (II) proporcionar aos mais jovens a aprendizagem teatral e (III) acessibilidade a todos nas diversas práticas culturais e ao Plano de Atividades anual que envolve manifestações artísticas com o objetivo de educar para a cultura.

Indo ao encontro desse plano proposto pelo município, existem dois principais equipamentos que tem um intuito de cumprir os objetivos do mesmo: a Biblioteca Pública Municipal João Brandão e o Centro Cultural de Tábua.

A Biblioteca Pública Municipal João Brandão, tem como objetivos: fornecer condições básicas para a cultura do indivíduo e grupos sociais; promover o conhecimento sobre a herança cultural; o apreço às artes e facilitar o acesso a diferentes formas de expressão cultural e apoiar a tradição oral. A promoção da leitura e do livro, as oficinas de leitura, os clubes de leitura, exposições e atividades de férias são algumas das atividades promovidas pela biblioteca.

No centro cultural de Tábua é um local onde todos podem assistir a diversas apresentações, convenções e seminários, conta com uma grande projeção de cinema e uma preocupação em ter uma programação atualizada.

Uma iniciativa pontual que foi ao encontro da possibilidade de as crianças terem tido contacto com as tradições do concelho de Tábua, foram duas oficinas concretizadas com

as temáticas da confeção do Queijo da Serra da Estrela e outra sobre a modelação do barro. Estas iniciativas foram promovidas pela Santa Casa da Misericórdia de Tábua, na valência CLDS 4G – Viver Tábua.

É notório que no concelho de Tábua existe uma preocupação em manter os jovens em contacto com as tradições e costumes, tendo em consideração o Plano Municipal da Cultural, os equipamentos existentes e as iniciativas pontuais da CLDS 4G- Viver Tábua.

Mas em todo o caso, e comparativamente a outros projetos mencionados neste trabalho existentes em outros municípios, e dado que a prática de uma Educação Patrimonial deve ser um processo de ações educativas continuas e não de atividades isoladas (Horta et al, 1999). É possível constatar que no conselho de Tábua há a ausência de um projeto que se foque em várias ações educativas que tenham por base elementos do património local, como por exemplo o folclore e outras tradições e costumes predominantes.

Tendo isto em consideração o projeto de intervenção “Tábua(s) com Histórias” ao ser implementado no concelho de Tábua: foi um projeto pioneiro, na medida que não existia ainda nenhum no concelho; vai ao encontro do que é defendido pelo município no Plano Municipal da Cultura e também ao trabalho que o estado se compromete a concretizar no que diz respeito a estratégias para a execução de planos e iniciativas promotoras do património cultural (artigo 13º da lei institucional 107/2001, série I-A de 2001-09-08); pode ser um complemento ao contexto educativo formal que é lecionado nas instituições de ensino; assim como no contexto educativo informal com a sua integração num dos equipamentos ou espaços que promovam e valorizem estas temáticas tanto na área educacional como turística; que segue a linha de objetivos do “Plano Nacional das Artes” e é uma prática de uma Educação Patrimonial tendo em consideração o próprio território.

CAPÍTULO II- METODOLOGIA

1.Relevância da Escolha do Tema de Investigação

O que me aliciou a ter realizado este trabalho de projeto, que teve como temática “As tradições do concelho de Tábua”, foi numa primeira instância a minha paixão pelas tradições da região onde habito, que é proveniente do contacto e da vivência que tive desde criança com as tradições e o folclore.

Aliado a essa minha paixão, e após perceber quais as componentes educativas existentes em Tábua, que incidiam em ações promotoras de uma educação patrimonial, constatei que neste território não havia ações educativas que promovessem o contacto e o conhecimento sobre as tradições e o folclore para o público infantil.

Tendo em consideração a relevância de uma Educação Patrimonial num determinado território porque demonstra aos indivíduos o património e leva-os a questionar sobre as componentes patrimoniais sendo que esta, pode ser também um contributo para o turismo (Castro,2005). E visto que no concelho de Tábua não existiam ações promotoras nesse sentido, propus-me a fazer este trabalho de projeto com o intuito de ser um contributo para a existência de uma nova ação educativa inovadora no concelho, que promoveu o contacto e a reflexão sobre o folclore e as tradições do concelho de Tábua por parte das crianças que participaram no projeto.

2.Problema de Investigação – Objetivos e Questões de Investigação

Tendo em consideração a contextualização teórica apresentada no capítulo anterior, onde é referida a necessidade de valorização do Património Cultural Imaterial, cujo reconhecimento deverá implicar velhas e novas gerações que, através práticas ativas educativas, possibilitem a transmissão de conhecimento, apreensão e vivência das questões relacionadas com o património. Tendo por base estes pressupostos e recorrendo a elementos das expressões artísticas aliadas ao folclore e tradições da região, definiu-se para este trabalho de projeto uma questão principal e uma questão orientadora, sendo elas:

1. **Questão principal-** Qual o conhecimento das crianças relativamente às tradições da sua região?
2. **Questão orientadora-** De que forma a vivência de experiências, realizadas através de atividades lúdico pedagógicas ancoradas em danças tradicionais, pode contribuir para a aquisição de conhecimento dessas tradições?

Tendo em consideração as duas questões estipuladas, foram definidos os seguintes objetivos de estudo:

1. Contribuir para o conhecimento destas crianças sobre as tradições e folclore do concelho de Tábua, sustentadas nessa mesma dança tradicional.
2. Estimular a vivência, exploração e reflexão por parte das crianças sobre as tradições e sobre folclore do concelho de Tábua.

3.Opções Metodológicas

Uma investigação qualitativa encontra-se inserida em perspetivas teóricas diferenciadas, onde é possível recorrer ao uso de uma variedade de técnicas, metodologias e estratégias (Nelson et al.1992).

No presente trabalho recorreu-se a uma estratégia de investigação-ação por ter como principal finalidade uma mudança de ordem psicossocial que transforma a realidade social, de modo a melhorar ou causar uma mudança na vida de uma determinada comunidade e/ou conjunto de pessoas (Barbier,1985).

Nesse sentido, uma investigação-ação tem o propósito de resolver problemas concretos, cujo contributo deverá promover e/ou concretizar mudanças sociais. Neste processo, ao investigador é atribuído um papel ativo e preponderante o que implica um conhecimento profundo do meio onde é realizada a intervenção (Lewin, 1946, Rodrigues,2021).

A investigação-ação forma, transforma e informa, através da produção de conhecimentos sobre a realidade, visto que sustenta a produção de mudança através da participação vivida e, a partir daí, é construído o conhecimento sobre uma aprendizagem experiencial e colaborativa. Em contexto educativo (formal e não formal) pretende-se a mudança

dando resposta a problemas concretos: primeiro com a formulação de questões, depois a definição dos objetivos e a seguir usar as metodologias adequadas para que no fim se avalie os resultados (Freire,2005).

Na realização de uma investigação desta natureza e partindo do pressuposto que o investigador conhece a comunidade/grupo onde irá concretizar a sua ação interventiva torna-se necessário a divisão da intervenção em quatro ciclos: (I) a identificação e reconhecimento do problema/ mudança pretendida;(II) a construção do plano de ação;(III) a implementação do plano e (IV) a reflexão/avaliação (Cardoso,2022).

A identificação e reconhecimento do problema/mudança é o ponto de partida para uma investigação-ação, sendo que o investigador identifica a mudança no contexto de intervenção e posteriormente estrutura e concretiza um plano de ação com o intuito de contribuir para a mudança pretendida. De modo a constatar a incidência do plano de ação na mudança identificada na fase inicial da investigação, efetua-se uma reflexão/avaliação.

Durante estes quatro ciclos da investigação-ação torna-se necessário a utilização de instrumentos de recolha de dados, porque são suporte e auxílio para todo o processo de investigação na medida que a análise desse conteúdo é imprescindível, tendo em conta que é possível perceber uma série de significados através dessa mesma análise (Rodrigues,2021).

Na perspetiva de Burgess (1997) os investigadores devem ter a sensibilidade de combinar diversas técnicas para tratar um determinado problema.

3.1 Instrumentos de Recolha de Dados

No decorrer do trabalho de projeto tornou-se necessário utilizar instrumentos de recolha de dados e sequente análise. Nesse sentido, foi utilizada a entrevista semidiretiva e a observação participante com recurso a notas de campo e registos fotográficos.

3.1.1 Entrevista semidiretiva

A entrevista semidiretiva foi o primeiro instrumento de recolha de dados a que se recorreu neste projeto.

As entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas. Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo”. (Bogdan & Biklen, 1994, p. 134)

Nas entrevistas de carácter qualitativo podem-se encontrar algumas tipologias, tendo em consideração a informação que se pretende que seja recolhida: a entrevista diretiva, a entrevista não estruturada, a entrevista informal e a entrevista semidiretiva (Amado e Ferreira, 2014).

Considerando a entrevista semidiretiva, na perspetiva de Amado e Ferreira (2014) esta é composta por questões que derivam de um guião pré-definido pelo investigador, pelos quais a entrevista irá incidir e dá a total liberdade por parte do entrevistado para responder, tendo em conta o tema exposto. A vantagem desta entrevista é que ao existir uma estrutura, simplifica a análise que é realizada através de grelhas. No decorrer de uma entrevista há emoções, necessidades, influências que devem ser extraídas, por isso esta conversa deve ser intencional e com objetivos específicos.

Neste trabalho realizou-se uma entrevista semidiretiva aos treze participantes do projeto, com o intuito de perceber quais os conhecimentos que tinham sobre o folclore e as tradições do concelho de Tábua. Estas entrevistas foram realizadas de modo individual com cada criança, partindo de um guião pré-definido (cf. anexo 1), de modo igualitário para que através das entrevistas se obtivessem respostas sobre este tema.

O tema fulcral da entrevista foi o folclore e as tradições do concelho de Tábua. A partir desta temática, construiu-se a estrutura do guião assim como as perguntas, para que estas nos levassem ao objetivo principal da realização das entrevistas: perceber qual o conhecimento das treze crianças sobre o folclore e as tradições. Nesse sentido o guião encontrava-se dividido em três blocos com seis perguntas, assim como por uma parte

introdutória e uma parte final. A parte introdutória possibilitou colocar os participantes de forma confortável e foi explicado que as entrevistas seriam mantidas no anonimato. O primeiro bloco foi composto por uma pergunta sobre o que era um traje, o segundo bloco tinha duas perguntas referentes ao conhecimento de alguma dança tradicional e se conheciam a palavra folclore, o terceiro bloco tinha duas perguntas que eram relacionadas com as atividades tradicionais do concelho e com a origem do queijo e do azeite, na parte final foi feito um agradecimento a cada criança pelo seu contributo e participação.

Esta entrevista foi realizada nas três primeiras sessões do projeto nos dias 16 e 26 de fevereiro e 2 de março de 2023, de modo individual, numa das salas do CATL com mais ou menos três minutos cada uma, sendo que o tempo foi variável consoante o que o entrevistado dizia.

Durante a realização da entrevista recorreu-se ao auxílio do guião e as mesmas foram gravadas com o gravador do telemóvel e posteriormente transcritas e analisadas com os respetivos quadros de análise. (Cf. Anexo 2)

3.1.2 Observação participante

O segundo instrumento de recolha de dados utilizado neste trabalho foi a observação participante, recorrendo também a notas de campo e a registos fotográficos.

A observação participante é um instrumento onde o investigador tem um contacto direto com o grupo onde está a implementar a sua intervenção, partindo desse contacto é possível analisar, entender e deste modo agir tendo em consideração as ilações retiradas daquele contexto. Nesta estratégia um elemento primordial é sem dúvida o investigador porque tem de entrar no meio onde está a intervir e através da sua integração conseguirá construir ações para contribuir para a mudança no contexto interventivo (Proença, 2007).

Independentemente de o seu objetivo de estudo ser bem definido, o investigador deve ter a sensibilidade de adotar uma postura flexível perante o que se encontra a observar, no sentido de que pode ter de haver um ajustamento da pergunta de partida ao longo do trabalho (Jorgensen, 1989).

Nesta perspetiva, existem duas etapas que compõe uma observação participativa: a observação desfocada e observação focada.

A observação desfocada diz respeito a observar tudo o que numa primeira instância pode parecer interessante (ambiente, os participantes, a organização) e o investigador deve estar aberto a todas as possibilidades do que pode encontrar. No que diz respeito à observação focada esta incide sobre a observação dos tópicos específicos de interesse (objetivo e questões de estudo).

Neste trabalho existiram duas etapas de observação participativa acima referidas, na medida que numa primeira fase recorreu-se a uma observação desfocada de modo a conhecer o grupo, os seus gostos e interesses, o ambiente que se iria instalar consoante o grupo e a observação da sala do piso de cima da instituição onde iria decorrer a intervenção. Posteriormente numa segunda fase aplicou-se uma observação focada no principal objetivo de estudo, sendo que a observação incidiu nas atividades lúdico pedagógicas propostas, de modo a perceber se estas estavam: a contribuir para o conhecimento das crianças sobre as tradições do concelho de Tábua, partindo do folclore; e se as crianças estavam a partir dessas vivências a retirar as suas próprias ilações/reflexões sobre as tradições e o folclore de Tábua.

Esta intervenção careceu de uma reestruturação dos objetivos de estudo, na medida que numa fase inicial estes incidiam sobre dar a conhecer as tradições do concelho de Tábua às crianças, mas através da entrevista semidiretiva e da observação participante foi constatável que as crianças em questão tinham uma vaga ideia das tradições, mas não tinham um conhecimento que abrangesse todas as tradições, e muitas delas não tinham tido qualquer experiência direta com as mesmas.

Essa reestruturação teve de ser feita, para que o projeto fosse coerente com as características do grupo onde foi implantado o plano de ação, essa necessidade de alteração só se tornou perceptível com a junção dos instrumentos de recolha de dados e da sua análise, através da entrevista semidiretiva e da observação participante.

Kozinets & Belk (2006) afirmam que as informações devem ser registadas, quer seja por um diário de campo, através de anotações do que foi observado ou ouvido, por gravações, questionários, fotografias e filmagens, podendo ser recolhidos através de recursos

tecnológicos. Estes registos são importantes porque auxiliam o investigador a registar acontecimentos interessantes que auxiliam na sua observação.

Nesse sentido, no desenrolar deste trabalho recorreu-se à realização de notas de campo e a registos fotográficos e vídeo.

As notas de campo são um relato do que o investigador ouve, visualiza e pensa na sua recolha de dados de um estudo desta natureza, estas notas podem constituir um diário pessoal que se faz acompanhar ao longo de um projeto, de modo a constatar a implementação e execução do plano de ação e a consciência de como este foi influenciado pelos dados recolhidos (Bogdan e Biklen, 1994).

No que diz respeito aos registos fotográficos e vídeo são de extrema importância porque são um registo e uma prova fidedigna do real e do que está a ser realizado no momento (Fonseca, 2012 e Bell, 2010). O registo fotográfico tendo em consideração trabalhos realizados com crianças são de extrema importância pelo seu caráter visual que proporciona uma reflexão sobre um determinado momento e possibilita quem não esteve lá conhecer o sucedido (Barbosa e Horn, 2008).

Os registos fotográficos e as notas de campo foram utilizadas no desenvolvimento de todas as fases e atividades do projeto, deste modo conseguiu-se registar as atividades realizadas com as crianças, assim como as suas próprias decisões, motivações, explorações e reflexões sobre as mesmas que vão ao encontro dos objetivos de estudo.

4. Caracterização do Contexto

No que diz respeito ao contexto de intervenção, este realizou-se nas Cáritas Diocesana de Coimbra, especificamente no CATL que se localiza na vila de Tábua.

A Cáritas Diocesana de Coimbra é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que suporta as comunidades no âmbito social, na saúde, na educação e pastoral em cinco distritos da região Centro.

A instituição procura responder aos problemas da comunidade, através de uma metodologia que tem por base o diálogo, a cooperação e o trabalho em rede, com o foco na sua intervenção em estratégias inovadoras e sustentáveis de modo a prestar serviços

adequados às necessidades de cada comunidade. Dado o seu objetivo de suporte para com a comunidade, esta assenta em sete valores essenciais: Humanização, Profissionalismo, Compromisso, Transparência, Caridade, Universidade e Criatividade.

Como referido a Cáritas Diocesana de Coimbra atua em várias valências, sendo uma delas os CATL, que tem como finalidade dar uma resposta social para as crianças e adolescentes no seu crescimento e desenvolvimento a nível cognitivo, social e pessoal. Através de jogos, atividades manuais, desenvolvimento de projetos, atividades realizadas com a comunidade e participação em campos juvenis. Este trabalho executado nos CATL é perspectivado, planificado sendo proveniente do Plano Temático trienal, que por base uma aprendizagem lúdico-pedagógica.

Atualmente a Cáritas Diocesana de Coimbra tem 11 CATL com crianças que frequentam o 1º ciclo e 41 CATL com adolescentes que frequentam o 2º e 3º ciclos.

O CATL de Tábua é composto por 62 crianças com idades compreendidas entre os seis e os onze anos, dando resposta a todo o concelho de Tábua.

Para a concretização deste projeto nesta instituição, reuni com a Dra. Maria do Céu Beirão (cf. Anexo 3), uma das responsáveis pelas Cáritas Diocesanas de Coimbra que comunicou a informação ao diretor da instituição, no que era referente à minha vontade de implementar o projeto no CATL de Tábua, assim como o intuito do mesmo.

Depois da aprovação do diretor, fui ao CATL de Tábua, onde tive uma reunião com Dr. Marco Quiaios e com a Dr. Marta Pereira, de modo a que ficassem a conhecer o projeto.

No que é referente à estrutura do edifício do CATL de Tábua, este tem um excelente espaço com largueza, sendo composto por duas salas: uma que se localiza no piso de baixo onde as crianças costumam realizar trabalhos com as monitoras e outra no andar de cima com brinquedos, sendo um dos espaços que proporciona brincadeiras com vários recursos (roupas, casa das bonecas, quadro, armário). No exterior tem um amplo recreio, com baloiços nas árvores onde as crianças costumam brincar, nesse mesmo local também existe outra parte com uma mesa de matraquilhos.

5. Caracterização da Amostra

Relativamente à caracterização da amostra, tendo em consideração que não participaram as sessenta e duas crianças que pertencem ao CATL, esta foi composta por treze crianças, numa fase inicial, com idades compreendidas entre os seis e os onze anos. O grupo destas treze crianças era composto por nove crianças do sexo feminino com idades entre os seis e nove anos e quatro crianças do sexo masculino com idades compreendidas entre os sete anos e os onze.

A seleção da amostra foi realizada através de uma primeira sessão do projeto onde foram todas as crianças, que estavam no CATL naquele dia, e as que demonstraram interesse no projeto levaram uma autorização para os pais. Essas autorizações foram realizadas de modo a os participantes terem a autorização para integrarem o projeto, para os dados das crianças poderem ser coletados no anonimato e para durante as sessões poderem ser feitos registos fotográficos. (cf. Anexo 4 e 5)

É importante frisar que como é um CATL, nem sempre as crianças frequentam aquele espaço de uma forma assídua e que muitas vezes algumas crianças não se encontravam lá no horário do projeto, nesse sentido quase nunca o grupo estava completo no decorrer das sessões.

Como referido anteriormente o grupo numa fase inicial era composto por treze crianças, mas com o desenrolar do projeto as crianças que participaram nas sessões solicitavam se podiam levar amigos que também estavam no CATL. Nesse sentido juntou-se ao projeto mais uma criança do sexo feminino com oito anos, tendo em consideração que a mesma não integrou o projeto desde o início não realizou a entrevista semidiretiva, mas participou ativamente nas sessões.

No decorrer das sessões, verificou-se que os participantes tinham bom comportamento, dado que o horário das sessões era tardio e os participantes já vinham de um longo dia de escola. No que diz respeito à realização das atividades propostas nas sessões: o grupo demonstrava uma grande curiosidade em querer saber mais sobre os temas que estavam a ser explicitados; também manifestavam empenho, entusiasmo e alegria na realização das atividades; eram participantes criativos, com uma boa capacidade de imaginação e de aquisição de conhecimentos, o facto de todos se conhecerem e terem laços de afetividade pode ter facilitado a realização de tarefas de grupo.

O projeto Tábua(s) com Histórias foi, de certo modo, ao encontro do que é realizado em algumas atividades dentro da instituição no que diz respeito aos elementos de expressões artísticas que foram utilizados neste projeto, porque eles também costumam executar atividades com esses elementos, e também vai ao encontro da aprendizagem lúdico-pedagógica que é defendida pela instituição no concerne a esta valência do CATL. Em todo o caso, foi um acréscimo para a instituição tendo em consideração o tema central desta intervenção. Possibilitando, que este grupo de crianças tenham tido contacto através da vivência com as tradições do concelho de Tábua, partindo do folclore.

6. Plano de Intervenção” Tábua(s) com Histórias”

Seguindo a linha de pensamento de Queiroz (2004), é através da Educação Patrimonial que acontece um processo de aprendizagem, podendo este vir a ser dinamizado para além do contexto educativo formal, pois pode ser concretizado com o objetivo de envolver uma comunidade específica. A implementação desse processo de ações que remetem para a educação sobre o Património despertam a consciência crítica e a responsabilidade para com a preservação do mesmo, podendo originar uma relação entre a identidade pessoal e cultural.

Com a aplicação de ações educativas direcionadas para a Educação Patrimonial, vai-se ao encontro de uma possível “alfabetização cultural”, que proporciona ao educando a compreensão e reconhecimento da identidade cultural através do património do local onde habita (Freire, 1981).

Dada a relevância das práticas de uma Educação Patrimonial, que foi possível constatar através da revisão da literatura e também da existência de outros projetos a nível nacional que têm essa finalidade, surgiu assim a idealização deste projeto, dado que no concelho de Tábua não existia nenhum projeto promotor de ações educativas com foco na educação patrimonial, nomeadamente no folclore e nas tradições locais.

Este projeto foi desde cedo abraçado pela Cáritas Diocesana de Coimbra, e também pelas crianças do CATL de Tábua, quando o mesmo lhes foi apresentado de modo a que quem estivesse interessado participasse livremente, estas demonstraram curiosidade e vontade

de participar no projeto. É importante frisar que essa curiosidade perdurou durante o desenvolvimento do projeto e que os participantes, de um modo geral, tinham interesse e um grande empenho na realização das atividades e demonstravam uma grande diversão.

Este teve início do dia 9 de fevereiro e terminou a 8 de junho de 2023, com a duração de 14 sessões, que se realizavam todas as quintas-feiras, durante este período das 18:00 às 18:30.

É intitulado por “Tábua(s) com Histórias”, porque é feito um trocadilho com o nome do concelho que é Tábua e as Histórias que remete para o folclore e as tradições do concelho de Tábua.

O mesmo foi realizado em quatro fases (Cardoso, 2022), com as respetivas datas, que proveem da estratégia de metodologia qualitativa adotada: a investigação- ação.

Fases da investigação-ação	Dias de intervenção
Fase I- Identificação e reconhecimento do problema	9 a 23 de fevereiro
Fase II- A construção do plano de ação	24 a 26 de fevereiro
Fase III- A implementação do plano	2 de março a 22 de junho
Fase IV - Reflexão/avaliação	23 de junho

Tabela 1- Fases da investigação ação

Na fase I foi realizada a identificação e reconhecimento do problema, no decorrer das primeiras 3 sessões do projeto, sendo esta concretizada com recurso à entrevista semidiretiva com o intuito de ter percecionado qual o conhecimento que as crianças tinham no que diz respeito às tradições do concelho de Tábua, assim como do folclore. Após a constatação da mudança pretendida na fase I, prosseguiu-se para a fase II onde foi estruturado um plano de ação, neste caso, foi o planeamento de 11 sessões com atividades lúdico-pedagógicas que contribuíssem para a mudança pretendida, reconhecida na fase I. Posteriormente na fase III colocou-se o plano de ação em prática (capítulo III) e por último na fase IV realizou-se uma reflexão/ avaliação do impacto do projeto, tendo em consideração a análise dos dados obtidos (capítulo IV).

CAPÍTULO III- PLANO DE AÇÃO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO

1. Fase I – Definição do Problema

A fase I do projeto ocorreu de 9 a 23 de fevereiro, com a realização de três sessões, de modo a perceber qual o conhecimento, contacto e vivência que as crianças daquele grupo tinham sobre o folclore e sobre as tradições do concelho de Tábua. Nesse sentido, na primeira sessão foi realizada uma dinâmica de quebra gelo para a orientadora conhecer o grupo em questão, e posteriormente houve uma conversa informal sobre o que cada um sabia sobre Tábua e sobre a freguesia onde vive. Após essa conversa foi solicitado a cada um que fizesse um desenho sobre o que tinha dito com a possibilidade de acrescentar mais informação.

Relativamente à conversa informal foi notório que não houve grande referência às tradições da freguesia/concelho, nem às atividades tradicionais do mesmo, sendo que muitas crianças durante a conversa tendo em conta a pergunta realizada responderam a sua própria casa e a floresta, no entanto houve três crianças que frisaram a existência de oliveiras, uma escola antiga e a biblioteca de Tábua.

No que diz respeito aos desenhos concretizados este vão ao encontro do que foi dito pelos participantes na conversa informal sendo que desenharam as suas próprias casas, jardins, florestas e campo de futebol, como é possível visualizar nas figuras 1,2, 3 e 4 e as duas crianças que tinham feito referências à escola antiga e à biblioteca, desenharam esses elementos, como é visível na figura 5 e 6 também houve outras crianças que desenharam nada a ver com a temática proposta, como é visível na figura 7.



Figura 1- Casa, Figura 2- Jardim, Figura 3- campo de futebol, Figura 4- floresta, Figura 5- Antiga Escola, Figura 6- Biblioteca Municipal, Figura 7- Abstrato ao tema.

Nesta fase inicial do projeto, de modo a conseguir perceber de uma forma mais singular quais os conhecimentos que cada criança tinha sobre as tradições do concelho de Tábua, a partir do folclore e inclusive conhecimentos sobre o mesmo, recorreu-se à realização de uma entrevista semidiretiva individual previamente estruturada com um guião de perguntas (cf. anexo 1) que foi realizado de forma igualitária aos treze participantes, na qual poderiam responder ao que soubessem e da forma que soubessem. Após a realização da entrevista procedeu-se à análise de conteúdo das mesmas, como é descrita no capítulo IV- análise dos dados. Com essa análise constatou-se que os participantes tinham algum conhecimento sobre algumas das tradições, no entanto não tinham o contacto direto nem uma vivência com as mesmas.

2. Fase II – Planificação e Desenvolvimento do Plano de Ação

Neste trabalho de projeto foi planeado e planificado um plano de ação que fosse ao encontro da mudança pretendida, com incidência no fortalecimento dos conhecimentos das crianças sobre as tradições e que as mesmas pudessem vivenciá-las.

Nesse sentido foi planificado um plano de ação para ser aplicado de 9 de fevereiro a 22 de junho de 2023, através de 14 sessões, aglomerando a sessão do conhecimento do grupo e as de realização das entrevistas semidiretivas, as outras sessões práticas foram planeadas com atividades que partiam de temas que integram o folclore com ênfase nas tradições do concelho de Tábua, associado a esses temas, e em todas as sessões havia objetivos de aprendizagem pretendidos. Na realização das atividades também se recorria a elementos das expressões artísticas: expressão musical, expressão plástica e expressão dramática e dança.

A planificação foi realizada tendo por base as de grelhas de planificação de Caldas & Vasques (2014), sendo que foi realizado um quadro da panificação geral do plano de ação, onde consta os conteúdos abordados, as competências, as estratégias/ recursos e os critérios de avaliação, como é possível ver na tabela 2 e também um planeamento aprofundado em cada uma das treze sessões, com a descrição das atividades, nomeadamente dos seus objetivos, do desenvolvimento das mesmas e também consta a observação feita ao grupo no decorrer da sessão em questão(cf. anexo 6).

Planificação Projeto “Tábua(s) com Histórias” fevereiro a junho de 2023

13 sessões

Planificação onze sessões	Conteúdos	Competências	Estratégias/recursos	Crítérios de avaliação
	Apresentação	Sentir-se bem no grupo, no qual se encontra inserido para se expressar livremente.	Jogos de quebra gelo e conhecimento do grupo	Observação direta e continua
	Entrevistas semidiretivas	Conseguir transmitir o que as crianças sabem sobre as tradições de Tábua.		Análise das entrevistas
	O Folclore	Conhecer o conceito de folclore e saber distinguir as várias variantes que existem por todo país	Atividades de estimulação auditiva e visual	Brochura realizada com os elementos realizados pelos participantes
		Exploração dos passos de folclore da região onde se encontram inseridos	Exercícios de coordenação motora, noção espacial e desenvolvimento da expressão corporal.	
		Aprendizagem de músicas da região	Recitação de músicas	

	O traje	Exploração do movimento/ passos de folclore com as peças do traje Conhecerem as várias peças que compõem um traje	Exercícios de memória cognitiva e corporal Jogos de exploração e manipulação de partes da roupa Exercícios de lengalengas e trava-línguas Estimulação da motricidade fina, através da construção de objetos com materiais (jornal, saco do lixo e plasticina) Dramatizações	
	Atividades tradicionais do concelho de Tábua	Saberem distinguir Fidalgos e camponeses Conseguirem recriar essas peças em materiais reciclados Reconhecerem quais as atividades rurais que vem dos antepassados Reconhecer quais os utensílios utilizados nessas atividades Recriação desses utensílios		
	O que compõe uma atuação de folclore	Perceção de que os passos de dança, os trajes, os utensílios e as atividades tradicionais culminam numa atuação de folclore		

Caldas, P. A., Vasques, E. (2014). *Educação Artística para um currículo de excelência*. (1ed.). Fundação Calouste Gulbenkian

Tabela 2- Planificação das sessões do plano de ação

3. Fase III – Execução

Nesta fase do projeto que é referente à implementação do plano de ação, sendo este, previamente planeado, com foco de ser um contributo para o conhecimento das tradições e do folclore do concelho de Tábua, foram realizadas 14 sessões, sendo que três das sessões tiveram como finalidade o conhecimento do grupo e a realização da entrevista semidiretiva aos treze participantes, as restantes 11 sessões são referentes à colocação do plano de ação na prática. Na tabela abaixo é possível observar as atividades realizadas, no decorrer das 11 sessões, assim como a sua ordem cronológica e os objetivos das mesmas.

Dias	Tema	Atividades	Objetivo da atividade
2 de março 9 de março	“O folclore”	1º “Jogo das palavras que estejam relacionadas com o folclore”; 2º “Visualização de excertos de vídeos de folclore, e exposição de palavras sobre o que viram numa cartolina”;	Potenciar o conhecimento por parte dos participantes sobre o folclore das várias partes do país

16 de março	“Os passos de folclore da nossa região”	3º Apresentação de dois vídeos com duas de Ranchos do nosso Concelho e explicação que os vídeos são de grupos das freguesias de Tábua. Após a visualização do vídeo, cada um individualmente vai escolher um passo que tenha visto e vai explorá-lo. Posteriormente, em roda apresentarão os passos aos colegas. Um apresenta e todos os elementos da roda repetem; 4º Jogo dos cartões: dentro de um saco estarão figuras de passos e ordens que o grupo deve seguir (exemplo: braços para cima, braços no peito braços à cintura, formar roda), tendo em conta o passo valsar aprendido anteriormente, cada um vai retirar do saco uma figura de um passo e todo o grupo faz o valsar com o passo que calhou;	Estimular o contacto e a exploração de passos de dança de folclore da nossa região
23 de março	“Os instrumentos das músicas de folclore da nossa região”	5º Em roda, escutam 2 músicas de ranchos: «Era» e «Não te encoste à parreira». Após escutarem as músicas, vão ter uma ficha à frente com vários instrumentos com um quadradinho ao lado e vão ter de colocar uma cruz nos instrumentos que acham que as músicas tinham;	Potenciar o reconhecimento da sonoridade dos instrumentos que compõe uma música de folclore Desenvolvimento
30 de março	“A música de folclore da nossa região”	6º Utilização de um trecho da música da Ciranda que todos aprendem a cantar; 7º Depois dessa aprendizagem, os participantes levantam-se e é relembrado os passos do jogo da aula anterior (braços na cintura, braços para cima) e o valsar. Há a seleção de três passos, com o do valsar e junta-se a música aprendida, criando uma coreografia;	Potenciar a aprendizagem da letra e melodia de uma música que pertencem a grupos folclóricos do concelho de Tábua. Associar os três componentes do folclore: melodia, letra e dança.

20 de abril	“O traje de folclore”	8º É dado a cada participante uma peça de roupa que pertence ao traje, cada um irá explorar um movimento com a peça. O movimento com a peça é apresentado ao grupo; Após isso há uma partilha sobre o que cada um acha da funcionalidade daquelas peças, depois dessa partilha são apresentadas duas imagens com quatro figuras, duas masculina e duas feminina, onde será explicado pela orientadora quais as peças que compõem o traje;	Identificar o que é um traje e as várias peças que o integram
27 de abril	“Fidalgos e Camponeses”	9º Chuva de ideias, através de duas imagens de trajes de folclore, de fidalgos e camponeses; 10º Dramatização com lengalenga, sendo que as crianças foram divididas em fidalgas e camponesas;	Identificar a diferença entre fidalgos e camponeses
4 de maio	“Trajes de fidalgos e camponeses”	11º Cada participante vai construir com jornal, revista, sacos do lixo, uma peça de roupa que se lembre da aula passada, quer seja ela de fidalgo ou de camponês. Desfile de todos com as suas peças;	Reconhecer e criar peças dos trajes de fidalgos e camponeses
11 de maio	“Atividades tradicionais”	12º Dramatizações individuais, recorrendo à utilização dos fatos criados na sessão anterior e tendo em conta as classes sociais, com os seguintes temas: ir à missa, ir às festas e romarias, apanhar a azeitona, fazer o queijo, moer o milho, cortar os cachos, fazer o molho de paus, ir à fonte buscar água, guardar as ovelhas, realização de peças de barro (telhas, tijolos e vasos);	Identificar as atividades tradicionais do concelho Associar as classes de fidalgos e camponeses às atividades tradicionais
25 de maio	“Utensílios das atividades tradicionais”	13º Relembrar da sessão anterior as atividades tradicionais;	Diferenciar os utensílios utilizados em cada atividade tradicional

		Posteriormente, a orientadora explica através de um livro e mostra alguns utensílios das atividades tradicionais; 14º Recorrendo a plasticina, cada participante vai construir um utensílio tendo em conta uma atividade tradicional;	
15 de junho	“A atuação”	15º Realização de uma dramatização final em que de forma gradual: relembrem os passos e a letra da música de folclore ensinados anteriormente, depois cada um veste as suas roupas de fidalgos e de camponeses. É colocada a música e é realizada a coreografia, após este momento surgem com os utensílios e posteriormente fazem a coreografia anteriormente aprendida.	Relacionar as componentes do folclore numa dramatização final
22 de junho	“Última sessão”	16º Realização das mesmas entrevistas individuais com as mesmas perguntas alusivas ao património e às tradições. 17º Realização de um mural com desenhos palavras sobre este projeto	Percecionar o conhecimento que o participante tem sobre a junção dos vários elementos trabalhados sobre o folclore e as tradições do concelho de Tábua

Tabela 3- Cronograma das atividades desenvolvidas na fase III do projeto

3.1. “O folclore”

Este plano de ação tem como pilar o folclore e os seus elementos, de modo a que os participantes pudessem ganhar mais conhecimento sobre as tradições do concelho de Tábua através desta dança e de os elementos que a compõe.

Nesse sentido tornou-se importante dar a conhecer aos participantes o que é o folclore e as variações do mesmo no nosso país. Indo ao encontro desse objetivo, foi realizado uma atividade de observação, onde foram apresentados quatro vídeos de regiões diferentes: “o Vira”, do Alto Minho, “o Fandango”, do Ribatejo, “o Corridinho” do Algarve e a “Ciranda” de Tábua.

A escolha da observação destas danças tradicionais em específico, teve em consideração a pesquisa previamente realizada no que é referente ao folclore português, nomeadamente na obra “Como trajava o povo português” (Bouça,1991).



Figuras 8 e 9 - Visionamento dos vídeos

Há medida que iam sendo apresentados os vídeos, eles iam escrevendo palavras sobre o que tinham observado.

O grupo mostrou uma grande atenção aos vídeos apresentados e descreveram-nos através de palavras alusivas aos trajes, às danças e à música. Como é possível ser observável na figura 10, palavras como: “vestidos”, “passos”, “sapateado”, “gestos”, “microfone”.

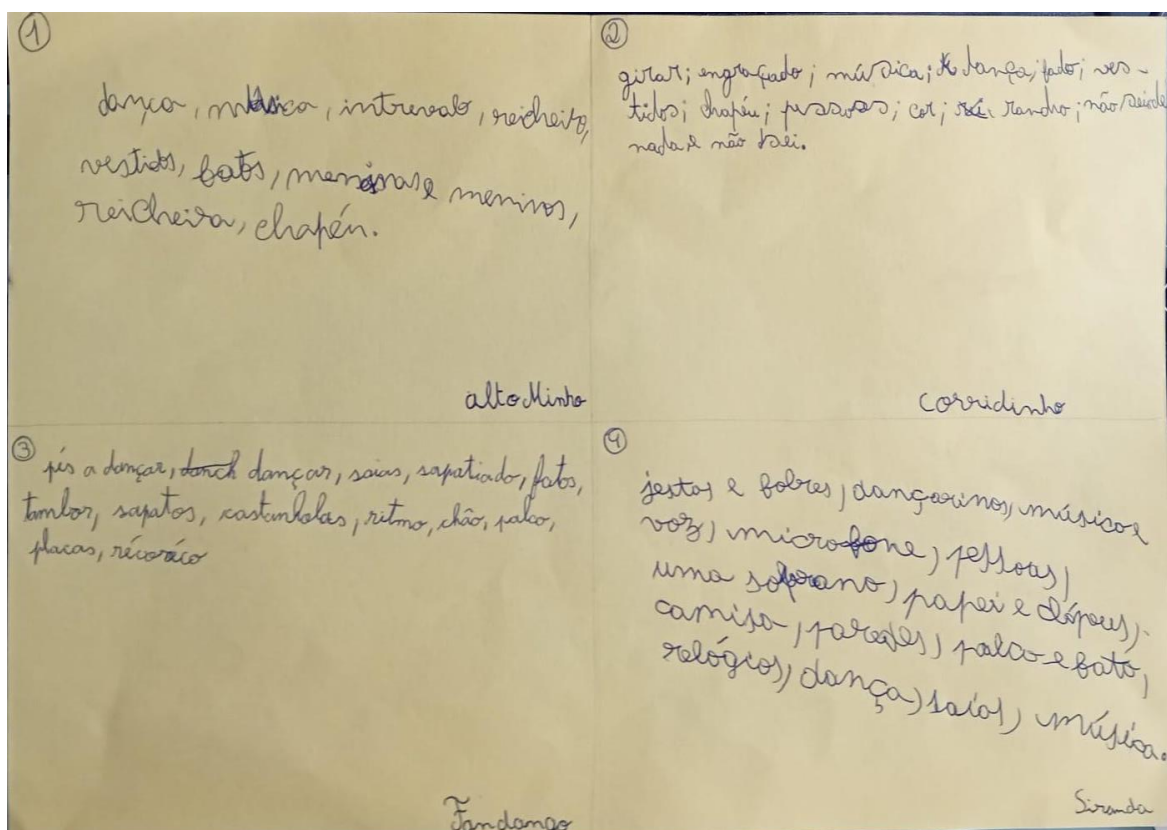


Figura 10- Brainstorming sobre os vídeos visualizados das variações do Folclore

No final desta atividade, foi explicado ao grupo que todas aquelas danças eram danças de folclore, e que pertenciam a uma determinada região do nosso país. O grupo ficou surpreendido com o conceito e composição do folclore.

Após o grupo ter percecionado efetivamente o que é o folclore, partiu-se nas sessões seguintes para um trabalho contínuo através da desconstrução dos elementos do folclore, associados às tradições do concelho de Tábua de modo a concretizar o objetivo primordial do projeto.

3.2. “Os passos de folclore da nossa região”

Nesta sessão os participantes visualizaram dois vídeos de danças de dois Ranchos de duas freguesias do concelho de Tábua.



Figura 11- Visualização dos vídeos com as danças de Ranchos do concelho de Tábua

Após essa visualização, foi solicitado a cada criança que escolhesse um passo que tinha visualizado num dos vídeos e que se explorasse aquele movimento, para posteriormente ser apresentado ao grupo. Nessa exploração houve três crianças que não conseguiram expressar corporalmente o que tinha visualizado, no entanto o restante grupo conseguiu concretizar a atividade com um grande à vontade, como é possível verificar nas figuras 12, 13, 14 e 15.



Figuras 12, 13, 14, 15- Exploração dos passos de folclore, a partir dos passos visualizados nos vídeos

Após esta exploração houve uma partilha com o grupo dos passos realizados e todos realizaram os mesmos passos, seguidamente a orientadora ensinou um passo base, o “valsar” e todos também o exploraram, através da apropriação do movimento, sendo que cada um o fê-lo da forma que se apropriou dele.

Depois desta exploração, o grupo realizou um jogo dos cartões (cf. anexo 7), em que cada cartão tinha um passo de folclore, cada criança retirava um cartão e tinha que executar o passo que lhe calhou, e o grupo imitava-o.

Neste jogo o grupo estava extremamente entusiasmado e motivado (figura 16 e 17) e houve uma criança que disse “E se fizéssemos uma sequência dos movimentos”. Foi interessante esta afirmação, porque efetivamente foi esse um dos objetivos a ser executado nas próximas sessões.



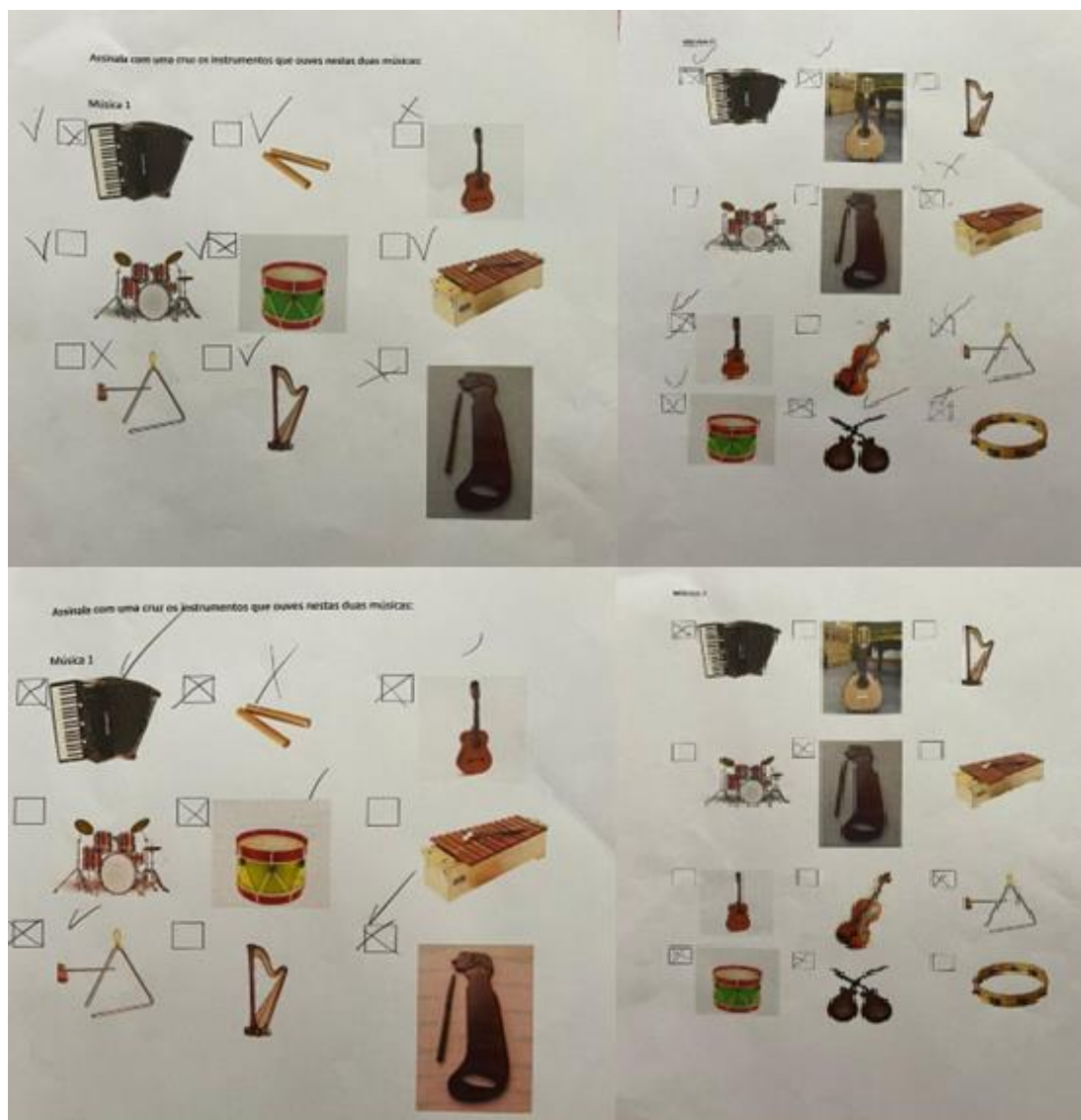
Figuras 16 e 17- execução dos passos do jogo dos cartões

Nas atividades realizadas nesta sessão, o grupo foi muito cooperativo e divertiram-se bastante na realização dos passos. Conseguiram também, perceber os passos base que

compõe o folclore da nossa região, como por exemplo: os braços na cintura, ao peito, dançar em roda e a pares, “valsar” e braços para cima.

3.3. “Os instrumentos das músicas de folclore da nossa região”

Após haver uma percepção dos passos de dança que compõem o folclore na sessão anterior, nesta sessão o grupo pode perceber quais os instrumentos que fazem partes das músicas do folclore na nossa região. Essa percepção foi exequível recorrendo ao sentido da audição, sendo que foram dadas aos participantes duas fichas (cf. anexo 8) com vários instrumentos e cada instrumento tinha um quadradinho para colocarem uma cruz, tendo em consideração os instrumentos que ouviam nas duas músicas que foram apresentadas sendo elas: “Era” e “Não te encostes à parreira”.



Figuras 18, 19, 20, 21- Fichas dos instrumentos musicais

O grupo neste dia estava um pouco agitado, no entanto conseguiu identificar alguns instrumentos das músicas, como por exemplo o acordeão, a pandeireta, a viola, o reco-reco, escutando atentamente as músicas.

Após esta atividade foi explicado pela orientadora quais os instrumentos tradicionais utilizados nos grupos de folclore do nosso concelho.

3.4. “A música de folclore da nossa região”

Nesta sessão foi pedido às crianças que desenhassem um instrumento musical de folclore da nossa região que se lembrassem da sessão anterior, ao qual as crianças mostraram um grande empenho na realização do desenho, porque é uma atividade que as satisfaz bastante, e conseguiram recordar com facilidade dos instrumentos que aprenderam na sessão anterior.



Figuras 22- “Pandeireta”, 23-“ Triangulo”, 24-“ Viola”, 25-“ Reco-Reco”,26-“ Acordeão”,27-“ castanholas”.

Posteriormente, os participantes aprenderam através da repetição um trecho de uma música "A ciranda", que pertence a um dos ranchos do concelho. Há medida que iam aprendendo a letra, um dos participantes escreveu a mesma num papel.

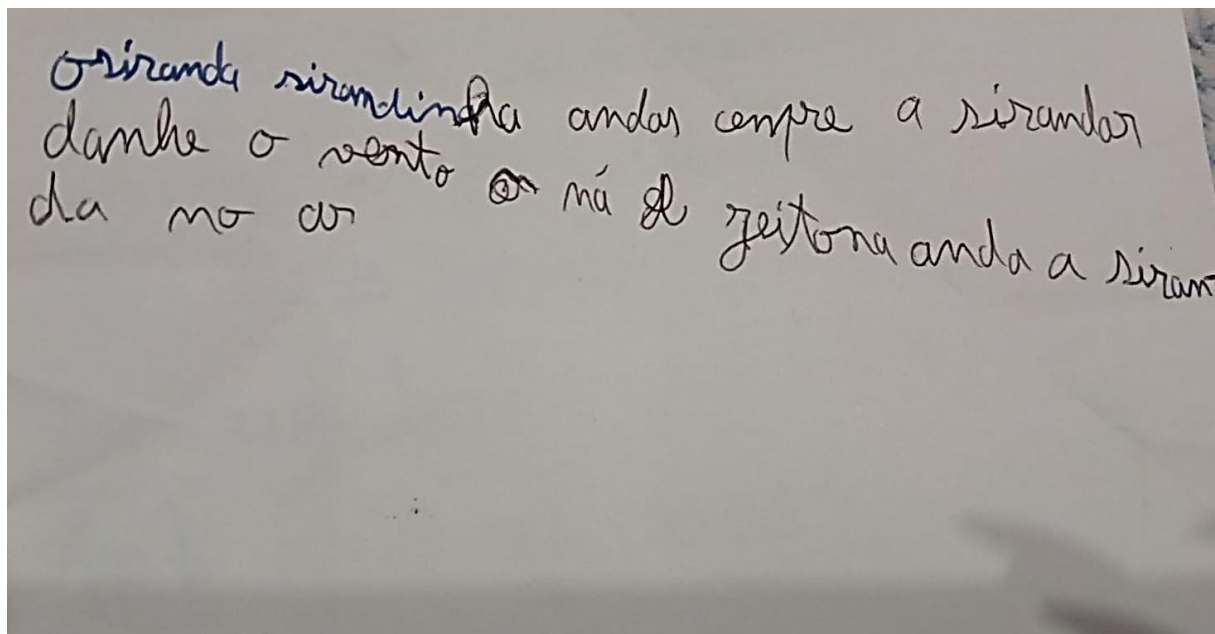


Figura 28- Letra do trecho da música "Ciranda"

Após essa aprendizagem da letra da música, a orientadora ensinou a coreografia desta dança tradicional e o grupo realizou essa coreografia. Posteriormente o grupo recordou o jogo dos cartões, assim como os passos que se encontravam no mesmo. Em grupo tiveram que escolher três passos que constavam nos cartões, e assim surgiu a criação da coreografia de folclore do grupo. Seguidamente, juntou-se a coreografia à letra da música que tinham aprendido.



Figuras- 29 e 30 coreografia e música

No decorrer do projeto, foi contatável que a maioria do grupo adorava dançar e sempre que era solicitado que dançassem, como foi este o caso, as crianças mostravam-se empenhadas e entusiasmadas.

3.5. “O traje de folclore”

Durante esta sessão o foco principal foi o traje, sendo que este tem uma grande relevância no folclore, porque é um elemento visual que caracteriza a cada região e as classes sociais pertencentes à mesma.

Com o intuito de as crianças terem um contacto com os vários trajes existentes na nossa região, foi entregue uma peça de traje (lenço, socas, meias, saias, chapéus) aos participantes, e cada criança tinha que realizar, após uma exploração, uma ação com a peça que tinha. O grupo estava extremamente motivado e curioso na exploração dos movimentos com as peças do traje.



Figuras 31, 32, 33, 34, 35, 36- exploração de movimentos com as peças do traje

Após esta exploração houve uma conversa sobre o que é que cada criança achava sobre a peça que tinha explorado e quase todos associaram à sua funcionalidade tendo em conta a peça que tinham.

Posteriormente, foram apresentadas duas imagens de dois trajes típicos (masculino e feminino) da nossa região, e a orientadora explicou as várias peças que compunham o traje e fez referência que os trajes apresentados se encontravam-se na exposição dos 50 anos do Rancho Folclórico CP Tábua, na Biblioteca Pública Municipal João Brandão.

Algumas crianças partilharam que já tinham visto os “fatos” na biblioteca e tendo isso em consideração, foi notório que conseguiram identificar semelhanças nas peças com as quais tinham feito a exploração dos movimentos, fase às que foram apresentadas nas imagens.



Figuras 37 e 38- fotografias apresentadas ao grupo dos trajes tradicionais

3.6. “Fidalgos e Camponeses”

Partindo novamente do traje como elemento representativo de folclore, nesta sessão as crianças observaram as imagens apresentadas na sessão anterior, mas desta vez com o

intuito de descobrirem diferenças dos trajes dos dois casais apresentados de fidalgos e camponeses. Alguns perceberam logo que a imagem de um dos casais se referia aos noivos, por causa do ramo de flores e também que o outro casal era relacionado com o campo. Após esta chuva de ideias do que cada um achava de semelhante e diferente nas imagens, a orientadora explica a diferença entre fidalgos e camponeses, assim como as profissões outrora predominantes no concelho (moleiro, senhora da água, senhora que acarta os paus, padeiro, tecedeira, oleiro). A denominação de fidalgos e camponeses foi logo assimilada pelas crianças como ricos e pobres.

Posteriormente, cada criança escolheu uma peça do traje que tinha gostado mais, para a realização de uma dramatização com a divisão do grupo em dois, uns eram fidalgos e outros camponeses. Nesta dramatização foi utilizado um trecho de uma lengalenga, do livro “Jogos populares portugueses”, crianças de jovens (Cabral, 1998) (p.311).

“Eu sou pobre, pobre, pobre, pobre,

Duma rama, rama, rama.

Eu sou pobre, pobre, pobre,

Duma rama assim”

E os fidalgos respondem:

“Dá-me uma das tuas filhas,

Duma rama, rama, rama.

Dá-me uma das tuas filhas

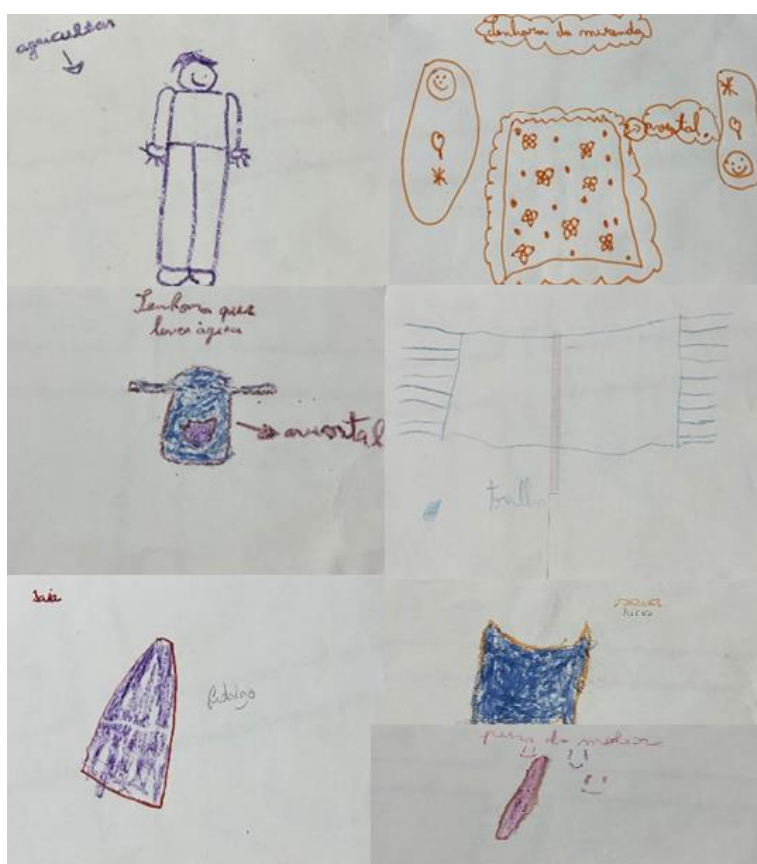
Duma rama assim”.

Para além do texto e das peças de roupa escolhidas pelas crianças para usarem na dramatização, também se utilizou alguns passos de dança aprendidos anteriormente. Nesta atividade as crianças estavam empenhadas e divertidas.



Figuras 39 e 40- dramatização com a lengalenga, com os passos alusiva aos fidalgos e camponeses, recorrendo à utilização de algumas peças dos trajes

Após esta atividade, foi pedido a cada criança que desenhasse uma peça integrante do traje, que tenha gostado mais, tendo em conta se a peça pertencente à classe de fidalgo ou camponês. As crianças realizaram os desenhos com um grande entusiasmo e empenho e desenharam peças alusivas a fidalgos e a camponeses.



Figuras 41, 42, 43,44,45,46,47- desenhos das peças dos trajes alusivos a fidalgos e a camponeses

3.7.” Trajes de fidalgos e camponeses”

Após o grupo ter tido contacto com os trajes tendo em conta as duas grandes classes sociais predominantes: fidalgos e camponeses, nesta sessão o grupo construiu os seus próprios trajes, tendo em consideração as peças que já conheciam e as classes sociais

existentes no folclore. Para a execução dos fatos, recorreu-se a sacos do lixo, a jornal, a lápis e canetas.

Sem dúvida que esta foi uma das sessões mais divertidas para o grupo, devido à liberdade de criação que tiveram na construção das peças. As crianças mostraram lembrança das peças das classes sociais, que foram referidas na sessão anterior e na construção dos trajes e demonstraram uma grande criatividade e um excelente empenho.



Figuras 48, 49, 50, 51 - construção das peças



Figuras 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58- " Chapéu", " saia de camponesa", " saia de camponesa", " saia de camponesa", " saia de camponesa", " saia de fidalga", " traje de fidalga"

Após a construção das peças, realizou-se um desfile para que todas as participantes desfilassem a peça criada e explicassem o que tinham confeccionado. Foi também, um momento de diversão para as crianças.



Figuras 59, 60, 61 - desfile das peças realizadas pelas crianças

3.8." Atividades tradicionais"

Nesta sessão, os participantes voltaram a vestir os seus trajes e de forma individual foram realizando pequenas dramatizações com as temáticas das atividades tradicionais, tendo em conta as classes de fidalgos e camponeses: fidalgos- ir à missa, ir às festas e romarias; camponeses - apanhar a azeitona, fazer o queijo, moer o milho, cortar os cachos, fazer o molho de paus, ir à fonte buscar água, guardar as ovelhas, realização de peças de barro (telhas, tijolos e vasos). Os participantes adoraram a realização destas dramatizações,

estavam extremamente empenhados, e conseguiram imaginar e agir tendo em consideração as temáticas solicitadas. Foi curioso terem utilizado outros elementos e adereços existentes na sala para a realização do que foi proposto.

Posteriormente à realização das dramatizações individuais, cada participante escolheu uma ação das dramatizações que tenha feito e apresentou ao grupo. O grupo por sua vez, tinha que adivinhar qual era a atividade tradicional apresentada, as crianças conseguiram com grande facilidade associar a dramatização apresentada pelos colegas às atividades tradicionais.

No final da sessão foi explicado ao grupo que todos os temas das dramatizações que fizeram são atividades tradicionais do concelho de Tábua.



Figuras 62- " execução de peças de barro", 63- " fazer o queijo", 64- "ir buscar água", 65-" apanhar a azeitona", 66-" moer o milho", 67-" guardar o rebanho de ovelhas", 68-" ceifar o milho"

3.9. "Utensílios de atividades tradicionais"

Na presente sessão, o grupo relembrou as atividades tradicionais exploradas na sessão anterior, através da realização de um desenho sobre as mesmas, no qual os participantes tiveram um grande empenho e demonstraram conhecimento sobre as atividades tradicionais.



Figuras 69 e 70 - desenhos das atividades tradicionais “pegar água da fonte”, “ceifeira” “cortar o milho” e “fazer fogueira com os paus”

Após este recordar, a orientadora levou um livro “Atividades Culturais Zona Centro”, e mostrou-o ao grupo com a finalidade de contar algumas histórias e mostrar algumas imagens alusivas às atividades tradicionais, assim como os utensílios utilizados nas mesmas. As crianças mostraram um enorme interesse e atenção nas histórias e nas imagens.



Figuras 71 e 72- mostra das imagens e leitura de pequenas histórias das atividades tradicionais do concelho de Tábua

Nesta atividade em questão, houve uma criança que referiu uma lengalenga “Corre corre cabacinha, corre corre cabação” e também fez referência a ter visto uns bonecos onde uma menina estava a descascar o milho e a cantar músicas do rancho.

Posteriormente, foi dado a cada criança um pedaço de plasticina, com o intuito de cada uma realizar um utensílio de uma atividade tradicional. As crianças realizaram esta atividade com alegria e entusiasmo, e concretizaram utensílios de acordo com as atividades tradicionais.



Figuras 73, 74, 75- construção dos utensílios



Figuras 76- "utensílios construídos", 77- "prato e queijo", 78 -"vasilha", 79- "queijo"

No final da sessão as crianças quiseram mostrar aos pais os utensílios construídos.

3.10 "A atuação"

No decorrer das sessões, foi realizado um trabalho que partia da exploração de cada elemento do folclore.

Nesta sessão houve a fusão dos vários elementos do folclore: a música, os trajes, os utensílios elaborados pelas crianças anteriormente e a coreografia criada em sessões anteriores, que tinha por base passos de folclore. No início da atividade foi explicado às crianças que todos estes elementos, que tinham sido trabalhados nas sessões, eram parte integrante de uma atuação de folclore e que tinha chegado a altura de fazermos a nossa própria atuação.

Na realização da atividade, as crianças demonstraram interesse e empenho em vestir os fatos que tinham construído e em utilizar os utensílios criados, em relação à dança demonstravam memória dos passos e da música intitulada como “ciranda” aprendida anteriormente.

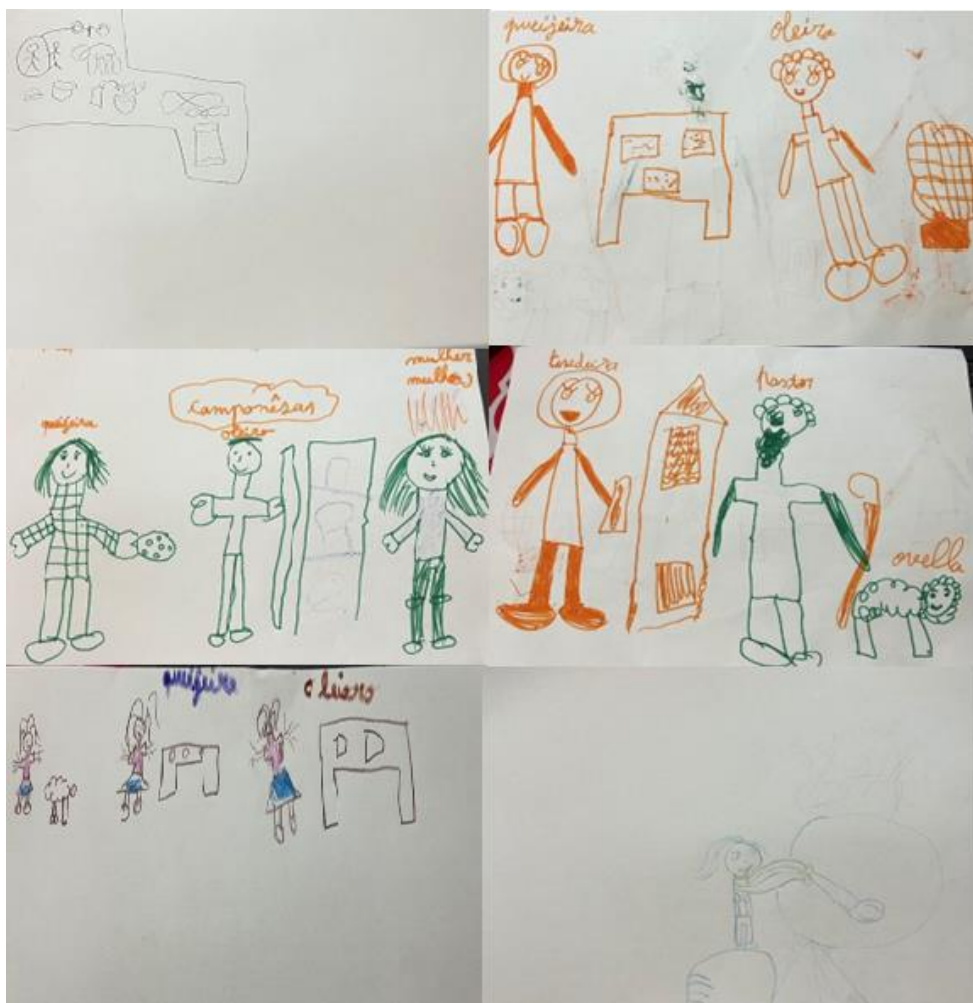


Figuras 80, 81, 82, 83, 84 - Preparação para a atuação

No final da sessão houve um recordar das atividades tradicionais do concelho como a confeção do queijo e da queijeira, da realização das peças de barro pelo oleiro, o relembrar foi realizado através de um desenho, tarefa que as crianças têm mostrado um grande empenho e felicidade na realização de desenhos ao longo do projeto.

Uma das crianças fez duas partilhas “a minha mãe trabalha numa queijaria no escritório e eu gosto de desenhar as queijeiras, porque elas são amigas da minha mãe”, “em Candosa há uma estátua do oleiro”.

Estas duas intervenções foram de extrema importância, na medida que esta criança conseguiu associar as tradições trabalhadas ao longo do projeto com outros elementos que já viu e com a profissão da mãe.



Figuras 85- " utensílios do oleiro", 86- " queijeira e oleiro", 87 -"queijeira, camponês e mulher", 88 - "tecedora, pastor e ovelha", 89- "queijeira e oleiro" e 90 -"queijeira"

3.11 "Última sessão"

Nesta última sessão, para obter dados comparativos relativamente ao conhecimento das crianças sobre o folclore e as tradições do concelho de Tábua, foram realizadas as mesmas entrevistas da fase inicial às seis crianças que frequentaram com assiduidade o projeto. Optou-se por se realizar esta entrevista exclusivamente a estes seis participantes, tendo em consideração que foram os que frequentaram com mais assiduidade as sessões do projeto. As crianças em questão estavam mais à vontade em responder às perguntas e demonstraram a aquisição de conhecimentos e de temas que foram abordados ao longo do projeto. Uma das crianças durante a entrevista, levantou-se e começou a executar

passos que tinha aprendido no projeto. As entrevistas foram realizadas na sala onde costumavam decorrer as sessões.

Após a realização das entrevistas, a orientadora decidiu realizar a atividade seguinte no espaço exterior do CATL, tendo em consideração que os outros participantes estavam na rua. Na atividade em questão, foi solicitado às crianças que se encontravam presentes e que tinham frequentado o projeto para desenharem ou escreverem no mural o que se lembravam que tinham aprendido no mesmo. Os participantes demonstraram alegria e entusiasmos na execução do mural, e conseguiram associar e desenhar elementos dos temas das sessões.



Figuras 91 e 92 - Execução do mural



Figuras 93 e 94 -mural final

No final da sessão foi entregue um certificado de participação a cada criança que tinha estado presente e que tinha participado no projeto, as crianças ficaram muito felizes. Embora não estivessem todas as crianças, a orientadora deixou os certificados para as restantes de modo a que todas ficassem com uma recordação do projeto.



Figuras 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101- Entrega dos certificados

A par desse certificado também foi entregue um certificado ao CATL de Tábua frisando a importância do acolhimento do projeto na instituição, assim como a forma generosa como a orientadora foi recebida pelas funcionárias que trabalham no CATL e também, pelo apoio das mesmas no decorrer do projeto.

CAPÍTULO IV- ANÁLISE DOS DADOS

No presente trabalho de projeto recorreram-se a diferentes métodos para a recolha dos dados e neste capítulo é realizada uma apresentação e análise sobre os dados obtidos, tendo por base as duas questões do projeto: 1- Qual o conhecimento das crianças relativamente às tradições da sua região? e 2- De que forma a vivência de experiências, realizadas através de atividades lúdico pedagógicas ancoradas em danças tradicionais, pode contribuir para a aquisição de conhecimento dessas tradições?, perante o projeto "Tábua(s) com Histórias". Tendo em consideração a perceção do conhecimento que os participantes tinham no início do projeto sobre o folclore e as tradições do concelho de Tábua e quais os conhecimentos que adquiriram após a realização do projeto, assim como, se através da vivência de atividades lúdico- pedagógicas que tinham por base o folclore, estas contribuíram para o conhecimento das crianças no que é referente às tradições da região.

A apresentação e análise da informação recolhida será exposta pela ordem de utilização dos instrumentos de recolha de dados, sendo que, no capítulo III- Plano e descrição das atividades do projeto, foram apresentados registos fotográficos e notas de campo, que demonstram a realização das atividades lúdico-pedagógicas, assim como os seus resultados. Neste capítulo serão apresentadas a análise da entrevista semidiretiva realizada aos participantes na fase inicial do projeto, assim como a comparação dessas respostas com as que foram dadas pela amostra de crianças, na mesma entrevista semidiretiva que foi concretizada na fase final do projeto. Posteriormente será apresentado e analisado um mural realizado na última sessão do projeto e a brochura (cf. anexo 11), sendo esta um resultado obtido com a execução do projeto.

1. Análise dos dados obtidos através das entrevistas semidiretivas na fase inicial do projeto

Na fase I, identificação e reconhecimento do problema, de modo a ter percecionado qual o conhecimento que as treze crianças tinham sobre as tradições do concelho de Tábua, foi realizada uma entrevista semidiretiva às treze crianças e posterior análise das mesmas através de grelhas (cf. anexo 2) tendo em consideração as perguntas, obteve-se as seguintes respostas presentes nas tabelas 4,5,6,7,8,9,10,11.

Estas grelhas de análise (cf. anexo 2) foram estruturadas tendo em conta a categorização e arrumação dos dados obtidos nas entrevistas, com base na literatura de referência e com a consultas de outros trabalhos.

Na tua opinião, o que é um traje?	“Uma manta” (nº1) “não sei” (nº2) “não sei” (nº3) “tarvar” (nº4) “não sei” (nº5) “O traje é uma roupa” (nº6) “eu não sei o que é um traje” (nº7) “não” (nº8) “não sei” (nº9) “um traje é como se fosse um fato que as pessoas vestem como se fosse carnaval ou halloween” (nº10) “é um casaco” (nº11) “para vestir” (nº12) “não sei” (nº13)
--	---

Tabela 4- Respostas das crianças à pergunta “na tua opinião o que é um traje?”

Tendo em conta as respostas dadas pelas treze crianças foi constatável que a maioria desconhecia o significado da palavra e da sua utilidade, embora houvesse crianças que tenham feito uma associação da palavra traje ao facto de ser uma peça de roupa que serve para vestir numa determinada ocasião. É importante frisar que nenhuma fez associação da palavra traje e da sua conotação em relação ao folclore.

Conheces alguma dança tradicional?	“não” (nº1) “não” (nº2) “não” (nº3) “não” (nº4) “A dança de são martinho e o rancho também” (nº5) “não” (nº6) “Eu conheço uma, mas não me lembro do nome” (nº7) “Não” (nº8) “Só sei músicas do Tik Tok e de crianças” (nº9) “sim” (nº10) “Rancho” (nº11) “Não” (nº12) “Não” (nº13)
---	--

--	--

Tabela 5- Respostas das crianças à pergunta “Conheces alguma dança tradicional”?

Considerando as respostas das crianças a esta pergunta, é factual que duas crianças conheciam o rancho e associaram-no a uma dança tradicional, a maioria não conhecia qualquer tipo de dança tradicional, ou se conhecia não se lembra do nome.

Já ouviste falar de folclore?	“acho que já ouvi.... onde vivo ... tipo um rancho” (nº1) “não” (nº2) “não” (nº3) “não” (nº4) “não” (nº5) “não” (nº6) “não” (nº7) “não” (nº8) “não” (nº9) “sim” (nº10) “folclore acho que sim” (nº11) “não” (nº12) “não” (nº 13)
--------------------------------------	--

Tabela 6- Respostas das crianças à pergunta “Já ouviste falar em folclore?”

No que é referente ao conceito de folclore a grande maioria nunca tinha ouvido falar e não demonstravam conhecimento sobre a palavra. Houve duas crianças que achavam já ter escutado esta palavra e outra duas crianças que conseguiram associar a palavra e o conceito de folclore à conotação de rancho.

No local onde vives existem atividades ligadas ao campo?	“Acho que não” (nº1) “não” (nº2) “ah sim... vermelho, botão vermelho e laranja” (nº3) “não” (nº4) “A casa” (nº5) “não” (nº6) “não sei” (nº7) “não” (nº8) “eu acho que nem sei, eu acho que não” (nº9) “sim há... várias pessoas cultivam legumes e batatas” (nº10) “não” (nº11) “existe um jogo que o meu avô costuma jogar” (nº12) “sim” (nº13)
---	--

Tabela 7 - Respostas das crianças à pergunta “No local onde vives existem algumas atividades ligadas ao campo?”

Na resposta a esta questão é possível constatar que só uma criança fez referência a atividades ligadas ao campo e ao cultivo no local onde vive, outra disse que sabia da existência destas atividades e houve ainda outras crianças que responderam que não sabiam se existiam quaisquer atividades ligadas ao campo e responderam outros elementos que pertencem ao local onde habitam.

Sabes como é feito o queijo?	“leite de cabra” (nº1) “há...não” (nº2) “naão” (nº3) “das vacas” (nº4) “com a palavra queijo” (nº5) “não” (nº6) “não” (nº7) “não” (nº8) “leite” (nº9) “sim... pelo leite das cabras ... põe-se um pratinho e depois deixa-se vário tempo apodrecer até ganhar mal cheiro” (nº10) “do trigo” (nº11) “com o leite das vacas” (nº12) “não” (nº13)
-------------------------------------	--

Tabela 8- Respostas das crianças à pergunta “Sabes como é feito o queijo?”

No que diz respeito ao processo da realização do queijo, só houve uma criança que abordou alguns elementos do processo de confeção do mesmo, no entanto houve outras

crianças que demonstraram conhecimento acerca de o queijo ser confeccionado com leite.

Algumas crianças demonstraram total desconhecimento sobre como é feito o queijo.

E sabes de onde vem o azeite?	“azeitona” (nº1) “das azeitonas” (nº2) “das árvores” (nº3) “não” (nº4) “das azeitonas” (nº5) “azeitonas” (nº6) “duma árvore, das azeitonas” (nº7) “das oliveiras” (nº8) “não sei” (nº9) “das oliveiras...são postas a demolhar, depois esmagadas e traz a água ao de cima e o azeite num barril grande” (nº10) “não sei” (nº11) “das azeitonas” (nº12) “da azeitona” (nº13)
--------------------------------------	--

Tabela 9 - Respostas das crianças à pergunta “E sabes de onde vem o azeite?”

Quase todas as crianças fizeram referência ao facto de azeite ser proveniente das azeitonas e um até demonstrou ter uma vaga ideia do processo da realização do azeite, no entanto havia crianças que também não sabiam a origem do azeite.

Usam alguns utensílios para fazer (para realizar as atividades do campo e a confeção do queijo)?	“não sei” (nº1) “uma ferramenta”, “moinho” (nº2) Não respondeu (nº3) Não respondeu (nº4) “uma máquina” (nº5) “coisa para tirar as folhas” (nº6) ““várias”, “eu não sei é os nomes” (nº7) “Não” (nº8) “Não” (nº9) “vi por máquinas”, “coiso para esmagar as azeitonas” (nº10) “não sei” (nº11) “não” (nº12) “não” (nº13)
---	--

Tabela 10 - Respostas das crianças à pergunta “Utensílios utilizados nas atividades?”

Tendo em consideração as respostas a esta pergunta é possível constatar que a maioria desconhecia utensílios utilizados nas atividades tradicionais, outras crianças como responderam que não conheciam atividades tradicionais não foi concretizada esta pergunta. Uma das crianças afirmou que existem várias ferramentas e outras duas sabiam que existiam e deram exemplos de utensílios existentes.

Após a análise das treze entrevistas é constatável que existia na maioria do grupo um conhecimento redutor sobre o folclore na sua totalidade e sobre as atividades rurais tradicionais do concelho de Tábua, no entanto existiam algumas crianças que fizeram referência ao folclore, mas intitulando-o como rancho e a alguns elementos das atividades tradicionais.

Com a realização desta análise do grupo, conseguiu-se identificar e reconhecer que existe, embora que pouco, conhecimento do folclore e das tradições do concelho de Tábua e que estas crianças não tinham um grande contacto nem vivência com estes temas.

Após essa identificação de alguma falta de conhecimento e contacto por parte das crianças com as tradições e o folclore do concelho de Tábua, e tendo o intuito de contribuir para uma mudança a esse nível naquele grupo específico, foi construído um plano de ação com vista a enriquecer esse conhecimento e também com o objetivo de as crianças poderem vivenciar e explorar as tradições e o folclore do concelho de Tábua.

2. Indicadores do aumento do conhecimento por parte da amostra de crianças sobre o folclore e as tradições do concelho de Tábua

Tendo como finalidade de perceber se o conhecimento da amostra das crianças, porque foram as que frequentaram com mais regularidade o projeto, aumentou desde o início da implementação do plano de ação até ao final do decorrer das sessões foram realizadas as mesmas entrevistas a estes seis participantes, de modo a poder ser feita uma comparação das respostas dadas no início do projeto, com as que foram dadas no fim do projeto.

A entrevista era exatamente igual à entrevista inicial que tinham perguntas sobre: “O que é um traje? “Se Conheces alguma dança tradicional?” , “Já ouviste falar de folclore?”,” No

local onde vives existem atividades ligadas ao campo?”, “Sabes como é feito o queijo?”, “Usam alguns utensílios para fazer as atividades?” e “E de onde vem o azeite?”.

Através das tabelas 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23 apresentadas e tendo em consideração as respostas nas presentes grelhas dadas pelos participantes nas entrevistas iniciais e nas entrevistas finais, foi possível realizar uma comparação das respostas dadas e retirar conclusões sobre o conhecimento que os participantes adquiriram ao longo do projeto.

Entrevista Fase inicial- Entrevistada nº 7	
O que é um traje?	“Eu não sei que é que traje.”
Conheces alguma dança tradicional?	“Eu conheço uma, mas não é me lembro do nome, que é portuguesa.”
Já ouviste falar de folclore?	“Não.”
No local onde vives existem atividades ligadas ao campo?	“Não sei.”
Sabes como é feito o queijo?	“Não”
Usam alguns utensílios para fazer (para realizar as atividades do campo e a confeção do queijo)?	Não foi colocada esta questão porque a entrevistada não sabia como era feito o queijo
E de onde vem o azeite?	“Da.... Duma árvore, das azeitonas.”

Entrevista Fase final - Entrevistada nº 7	
O que é um traje?	“O traje é como se fosse uma peça de roupa.”
Conheces alguma dança tradicional?	“Eu conheço ... mas não sei o nome.”
Já ouviste falar de folclore?	“já.”, “Nas aulas que eu tenho.”, “No ATL das Cáritas.”
No local onde vives existem atividades ligadas ao campo?	“Existe.” “A da apanhada.” “Eles pegam os legumes lá no quintal”

Sabes como é feito o queijo?	“Sei mais ou menos ...” “Que há uma parte que eles têm de esmagar e que formam” “o queijo, a forma”
Usam alguns utensílios para fazer(para realizar as atividades do campo e a confeção do queijo)?	“Ah é como se fosse um cilindro esticado e na parte de baixo é como se fosse um pente daqueles fininhos.” “O queijo, a forma”
E de onde vem o azeite?	das azeitonas

Tabelas 11 e 12- Resposta da entrevistada nº 7 da entrevista inicial e da entrevista final

A entrevistada nº7 tendo em consideração as suas respostas na fase inicial e final do projeto, demonstrou ter adquirido conhecimento sobre o que é o traje, sendo que no início não sabia o que era e na última entrevista fez a associação do traje a uma peça de roupa. No que diz respeito à dança tradicional, em ambas as entrevistas, a criança reconhece que conhece uma dança tradicional, mas não consegue associar um nome. Sobre o folclore, na entrevista inicial a entrevistada nunca tinha ouvido falar nesta palavra e na entrevista final conseguiu associar a palavra folclore a este projeto, havendo uma evolução no conhecimento no que diz respeito a este conceito. Sobre as atividades tradicionais é perceptível uma grande evolução do conhecimento na medida que a entrevistada na primeira entrevista não sabia nenhuma atividade e na final, conseguiu fazer referência indiretamente à agricultura, houve também um aumento do conhecimento no que diz respeito à confeção do queijo porque refere alguns passos da sua confeção e consegue exprimir alguns dos utensílios que são usados na sua confeção e também enuncia de forma indireta um utensílio utilizado na agricultura, o ancinho. À pergunta de onde provem o azeite a entrevista respondeu de forma igual e acertada.

Entrevista Fase inicial - Entrevistada nº 4	
O que é um traje?	“É tavar”
Conheces alguma dança tradicional?	“Não.”
Já ouviste falar de folclore?	“Não.”
No local onde vives existem atividades ligadas ao campo?	“Não”
Sabes como é feito o queijo?	“Das vacas”

Usam alguns utensílios para fazer (para realizar as atividades do campo e a confeção do queijo)?	A entrevistada não frisou a utilização de utensílios
E de onde vem o azeite?	“Não.”

Entrevista Fase final - Entrevistada nº 4	
O que é um traje?	“Não”
Conheces alguma dança tradicional?	“Sim” “Aquele dos estalos” “A dançarem no rancho” “Tu estavas lá”
Já ouviste falar de folclore?	“Não”
No local onde vives existem atividades ligadas ao campo?	“Às vezes é deixam-nos ir ao parque ... nós no ATL fomos ter fomos á minha cidade e brincamos muito no parque e no futebol e só isso”
Sabes como é feito o queijo?	“É com as vacas”
Usam alguns utensílios para fazer (para realizar as atividades do campo e a confeção do queijo)?	“um balde para tirar o leite.” “Usam um, mas eu não sei o nome.” “É redondo e em baixo é , em baixo e tem umas coisas assim ao lado, parece uma panela”
E de onde vem o azeite?	“Das azeitonas”

Tabelas 13 e 14 - Resposta da entrevistada nº 4 da entrevista inicial e da entrevista final

A entrevistada nº4 no que diz respeito ao traje, respondeu de forma igualitária em ambas as entrevistas que não sabe o seu significado. Sobre o facto de conhecer alguma dança tradicional houve uma evolução do conhecimento, porque na entrevista inicial a criança não reconheceu nenhuma dança como tradicional e nesta última reconheceu a dos “estalinhos”, que é um passo de folclore, e também reconheceu o facto de a orientadora ter mostrado um vídeo do rancho que frequenta com a afirmação “tu estavas lá” e fez também referência à visualização dos dançarinos a dançarem no rancho. No que diz respeito às questões sobre o folclore e das atividades ligadas ao campo, é demonstrativo através das respostas que não houve um aumento do conhecimento, porque em ambas

as entrevistas as respostas dadas remetem para o facto de a participante não ter conhecimento e responder para algo que não se enquadra neste contexto. Às perguntas relacionadas com a confeção do queijo, a resposta manteve-se e encontrasse acertada, mas no que diz respeito aos utensílios houve uma evolução do conhecimento sobre os mesmos, pois a criança conseguiu explicar alguns dos utensílios usados na confeção do queijo assim como de onde provem o azeite que a entrevistada demonstrou conhecimento respondendo que vem das azeitonas.

Entrevista Fase Inicial - Entrevistada nº 9	
O que é um traje?	“Não sei.”
Conheces alguma dança tradicional?	“Só sei música do tik tok e música de crianças.”
Já ouviste falar de folclore?	“Não.”
No local onde vives existem atividades ligadas ao campo?	“Eu acho que nem sei...eu acho que não.”
Sabes como é feito o queijo?	“Leite.”
Usam alguns utensílios para fazer (para realizar as atividades do campo e a confeção do queijo)?	“Sim, só que eu não sei dizer.” “Não”
E de onde vem o azeite?	“Não sei.”

Entrevista Fase Final - Entrevistada nº 9	
O que é um traje?	“Não sei.”
Conheces alguma dança tradicional?	“Não” “já mas.... Já... Rancho.”
Já ouviste falar de folclore?	Não.
No local onde vives existem atividades ligadas ao campo?	“Sim” “Tenho atividades de dança e de ginástica lá no campo”
Sabes como é feito o queijo?	“Leite.”

Usam alguns utensílios para fazer (para realizar as atividades do campo e a confeção do queijo)?	“Não sei mais.”
E de onde vem o azeite?	“Não sei”

Tabelas 15 e 16 - Resposta da entrevistada nº 9 da entrevista inicial e da entrevista final

A entrevistada nº9 às perguntas sobre o traje e sobre a dança tradicional e o folclore não demonstrou um aumento no conhecimento, no entanto na pergunta da dança tradicional enunciou o rancho como uma dança tradicional. Sobre as perguntas das atividades do campo, também não houve uma alteração do conhecimento, na medida que as respostas de ambas as entrevistas são similares e no que diz respeito à confeção do queijo demonstrou saber que é realizado com leite em ambas as entrevistas. No que é referente aos utensílios utilizados e de onde provem o azeite, não houve qualquer alteração nas respostas da entrevistada tendo em conta a entrevista inicial e final.

Entrevista Fase Inicial - Entrevistada nº 1	
O que é um traje?	“Um traje... e... eu acho que é tipo uma manta.”
Conheces alguma dança tradicional?	“Hum....Não.”
Já ouviste falar de folclore?	“Hum... acho que já.”
No local onde vives existem atividades ligadas ao campo?	“Ao campo... hum... acho que não”
Sabes como é feito o queijo?	“A partir do leite da cabra”
Usam alguns utensílios para fazer (para realizar as atividades do campo e a confeção do queijo)?	“Ha... Não sei”
E de onde vem o azeite?	“Da azeitona”

Entrevista Fase Final - Entrevistada nº 1	
O que é um traje?	“É uma roupa”
Conheces alguma dança tradicional?	“Não, o nome não. Pera uma...coxa (ri-se)”

Já ouviste falar de folclore?	“Hum hum já” “Foi o meu avô e também quando fomos a uma festa no sábado, o meu avo tinha na camisola folclore... folclórico” “Era só os ranchos que iam lá dançar”
No local onde vives existem atividades ligadas ao campo?	“hum, agricultura.”
Sabes como é feito o queijo?	“Vai-se buscar o leite às cabras e depois usa-se a vasilha para fazer o queijo.”
Usam alguns utensílios para fazer (para realizar as atividades do campo e a confeção do queijo)?	“São tipo cilindros”
E de onde vem o azeite?	“O azeite, o azeite vem da fo... da oliveira”

Tabelas 17 e 18 - Resposta da entrevistada nº 1 da entrevista inicial e da entrevista final

A entrevistada nº 1 no que foi referente ao que é um traje demonstrou uma evolução do conhecimento, conseguindo associar o conceito ao facto de ser roupa. Sobre a dança tradicional nesta entrevista demonstrou saber que existe alguma, mas não sabia o nome, no entanto conseguiu associar o conceito de folclore a uma experiência pessoal e frisou que já viu os ranchos a dançar. No que diz respeito às atividades tradicionais, assim como à confeção do queijo é perceptível uma evolução do conhecimento, na medida que a criança refere a agricultura como uma atividade e enuncia que para a confeção do queijo é necessário leite de cabra e a “vasilha”, assim como outros utensílios que tem a forma de um cilindro. Sobre de onde provem o azeite em ambas a entrevista nota-se o conhecimento que vem da oliveira.

Entrevista Fase Inicial - Entrevistada nº 8	
O que é um traje?	“Não.”
Conheces alguma dança tradicional?	“Não.”
Já ouviste falar de folclore?	“Acho que não.”
No local onde vives existem atividades ligadas ao campo?	“Não.”
Sabes como é feito o queijo?	“Não.”

Usam alguns utensílios para fazer (para realizar as atividades do campo e a confeção do queijo)?	Não foi colocada esta questão porque a entrevistada não sabia como era feito o queijo nem atividades tradicionais
E de onde vem o azeite?	“Das oliveiras.”

Entrevista Fase Final - Entrevistada nº 8	
O que é um traje?	“é uma roupa de rancho.”
Conheces alguma dança tradicional?	“Não”
Já ouviste falar de folclore?	“Sim”, “Em Tábua”
No local onde vives existem atividades ligadas ao campo?	“Não sei”
Sabes como é feito o queijo?	“Não”
Usam alguns utensílios para fazer (para realizar as atividades do campo e a confeção do queijo)?	Não foi colocada esta questão porque a entrevistada não sabia como era feito o queijo nem atividades tradicionais
E de onde vem o azeite?	“Não”

Tabelas 19 e 20 - Resposta da entrevistada nº 8 da entrevista inicial e da entrevista final

A entrevistada nº 8 demonstrou um aumento do conhecimento sobre o que é um traje sendo que disse que é uma peça de roupa e associa-a a ser uma peça de rancho. No que diz respeito à dança tradicional não demonstrou conhecimento em ambas as entrevistas, mas em todo o caso nesta entrevista final recorda-se de ter ouvido em Tábua a palavra folclore. Às restantes perguntas não houve alterações nas respostas e é perceptível que nessas temáticas não houve um aumento do conhecimento.

Entrevista Fase Inicial - Entrevistada nº 5	
O que é um traje?	“Não sei. “
Conheces alguma dança tradicional?	“Ah e e o rancho, também tradicional”
Já ouviste falar de folclore?	“Não.”
No local onde vives existem atividades ligadas ao campo?	“A casa.”
Sabes como é feito o queijo?	“Com palavra queijo.”

Usam alguns utensílios para fazer (para realizar as atividades do campo e a confeção do queijo)?	“Usam””(interrompe) para tirar as folhas”
E de onde vem o azeite?	“Das azeitonas.”

Entrevista Fase Final - Entrevistada nº 5	
O que é um traje?	“Uma roupa”” Para vestir” “No rancho”
Conheces alguma dança tradicional?	(ouve-se os passos da criança a fazer o que aprendeu nas sessões os braços para cima e o valsar)
Já ouviste falar de folclore?	“Não.”
No local onde vives existem atividades ligadas ao campo?	“Hum Hum ah há tipo dançar” “Colher batatas”
Sabes como é feito o queijo?	“Do leite da vaca”
Usam alguns utensílios para fazer (para realizar as atividades do campo e a confeção do queijo)?	“uma forma” “E um pacote e máquinas”
E de onde vem o azeite?	“Das azeitonas”

Tabelas 21 e 22 - Resposta da entrevistada nº 5 da entrevista inicial e da entrevista final

A entrevistada nº5 no que é referente ao conceito de traje mostrou uma evolução no seu conhecimento, pois aponta o traje como uma roupa que serve para vestir no rancho. Sobre as danças tradicionais esta criança não verbalizou o nome da mesma, mas começou a realizar alguns passos de folclore aprendidos nas sessões, o que comprova que ela associou a dança aprendida a uma dança tradicional. Sobre as atividades e a confeção do queijo, houve também um aumento do conhecimento, pois é enunciado pela criança o “colher batatas”, que é uma atividade da agricultura, que o queijo é confeccionado com leite e que se usa como utensílios uma “forma”. No que diz respeito ao lugar onde provam o azeite a resposta manteve-se igual.

Tendo em consideração a análise e comparação das respostas dadas pelas seis participantes é possível constatar que inicialmente tinham pouco conhecimento sobre o

folclore e as tradições do concelho de Tábua, e que alguns temas eram totalmente desconhecidos para estas participantes.

De um modo geral, a entrevista final vem comprovar que estes seis participantes, de formas diferentes e sobre temas diferentes, conseguiram assimilar algum conhecimento sobre o folclore e sobre as tradições do concelho de Tábua e também conseguiram transpor esses conhecimentos e associá-los a episódios e acontecimentos do seu dia a dia e do seu seio familiar.

Tendo em conta a análise das entrevistas, é notório que houve algumas questões sobre determinadas temáticas, nas quais não existiu um aumento gradual do conhecimento por parte dos entrevistados, no entanto se as crianças futuramente forem confrontadas com imagens ou com informações referentes a essas temáticas, certamente que saberão ter uma interpretação acertada e farão uma associação à informação adquirida no projeto.

3- A aprendizagem sobre as tradições do concelho de Tábua através de atividades lúdico- pedagógicas, tendo por base o folclore

No que diz respeito à segunda questão desta investigação, “De que forma a vivência de experiências, realizadas através de atividades lúdico pedagógicas ancoradas em danças tradicionais, pode contribuir para a aquisição de conhecimento dessas tradições?” foi possível reconhecer que existiu uma aprendizagem sobre as tradições do concelho de Tábua realizadas através de atividades lúdico-pedagógicas. Tendo em consideração a comparação das respostas das entrevistas da fase inicial com a fase final. É de frisar que durante a realização das entrevistas finais, houve entrevistadas que realizaram movimentos da dança e associaram esses movimentos ao próprio nome da mesma: folclore.

Através da observação participante com recurso a registos fotográficos e a notas de campo, presentes no capítulo III- Plano de ação e descrição das atividades e assim como com os materiais que foram sendo construídos ao longo das sessões (desenhos e esculturas) foi possível perceber a assimilação de conhecimentos sobre o folclore e sobre as tradições, assim como no mural realizado na última sessão pelos participantes, como é possível observar na figura 98.



Figura 102- mural realizado pelos participantes na última sessão

Neste mural foi possível observar desenhos realizados pelas crianças, que faziam referência à dança e ao canto (elementos do folclore) através das palavras e dos desenhos de figuras a dançarem. Nestas figuras, encontram-se presentes alguns passos de dança, tendo em conta o formato dos braços das figuras, também são visíveis os trajes, nomeadamente nas saias redondas e coloridas.

Para além das componentes do folclore, pode observar-se o desenho de duas atividades e de figuras que tem um papel de destaque nas atividades tradicionais: a senhora que ia buscar água ao poço com os cântaros de barro e a queijeira que confeccionava o queijo.

Outro elemento que comprova a aprendizagem realizada através da vivência de atividades lúdico pedagógicas, foi a concretização de uma brochura (cf. anexo 11) intitulada “O folclore e as tradições do concelho de Tábua pela visão dos mais novos”, sendo esta um resultado demonstrativo de todos os materiais concretizados nas sessões e o olhar daquele grupo de crianças sobre as tradições o folclore.

A brochura é composta por materiais que foram construídos pelas crianças, assim como por registos fotográficos obtidos no decorrer das sessões. Iniciada com a pergunta “Sabem o que são as tradições do concelho de Tábua” segue-se para “Vamos descobrir as tradições do concelho de Tábua, a partir do folclore”. Partindo para essa descoberta, são apresentados 9 temas: “Folclore”, “Os passos de folclore”, “Os instrumentos de folclore da nossa região”, “A música de folclore da nossa região”, “Os trajes de folclore”, “Fidalgos

e Camponeses”, “Atividades Tradicionais”, “Utensílios das atividades tradicionais” e a “A atuação”.

Realizando uma análise de cada temática descrita na brochura, no que diz respeito à aprendizagem lúdico-pedagógica, é perceptível que:

no primeiro tema “Folclore” as crianças conseguiram escrever e encontrar elementos que apareciam nos vídeos: Fandango, o Vira, a Ciranda e o Corridinho, sendo isso observável através das figuras que tem propositadamente as suas letras e a forma de escrita dos participantes;

no segundo tema “Os passos de folclore”, são perceptíveis as posturas de passos de dança do folclore nas figuras desenhadas pelas crianças. Posturas que as crianças também conseguiram fazer, tal como se vê no registo fotográfico;

no terceiro tema “Os instrumentos de folclore da nossa região” são observáveis os instrumentos musicais que foram desenhados pelas crianças, sendo que quase todos são instrumentos que se encontram nos grupos de folclore da nossa região;

no quarto tema “A música de folclore da nossa região” encontramos escrito com a letra de uma das participantes uma música que foi ensinada no decorrer das sessões;

no quinto tema “Os trajes de folclore” é constatáveis, através dos registos fotográficos, a exploração realizada com as várias peças que compõem um traje. Como os desenhos demonstram, esta experiência resultou na aquisição de conhecimento de vários aspetos relacionados com o vestuário, o seu significado e nome;

no sexto tema “Fidalgos e Camponeses” é perceptível que, através da lengalenga, conseguiram perceber a distinção de fidalgos e camponeses, que depois também se refletiu na construção das peças de fidalgos ou camponeses que foram realizadas pelos participantes, como é possível observar através dos registos fotográficos enquadrados neste tema;

no quinto tema “Atividades Tradicionais” é notório, através das ações presentes nos registos fotográficos, a assimilação por parte dos participantes sobre as temáticas das atividades tradicionais que foram realizadas por eles durante as dramatizações;

no tema “Utensílios das atividades tradicionais” verifica-se, através dos desenho e das peças de barro realizadas pelos participantes, que estes, conseguiram conhecer os utensílios que se usavam para fazer o queijo e também que existem figuras icónicas que remetem para as nossas tradições sendo elas: a tecedeira com o tear, o pastor com a sua vara e as ovelhas, a queijeira e as vasilhas o cincho e a francela , o oleiro e as suas peças de barro, o ir buscar água à fonte com os cântaros de barro;

No último tema “A atuação” foi o culminar de todos os elementos abordados durante as sessões, e é notório que as crianças perceberam que uma atuação de folclore é composta por todas estas temáticas e que estas são representativas das tradições do concelho de Tábua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais

O presente trabalho requereu uma metodologia qualitativa, recorrendo à estratégia de investigação-ação e a instrumentos de recolha de dados, com a finalidade de dar respostas às investigações de estudo: I) Qual o conhecimento das crianças relativamente às tradições da sua região? e II) De que forma a vivência de experiências, realizadas através de atividades lúdico pedagógicas ancoradas em danças tradicionais, pode contribuir para a aquisição de conhecimento dessas tradições?.

No que é referente à primeira questão de investigação, é possível afirmar, tendo em consideração a análise das entrevistas semidiretivas presentes no capítulo IV- Análise de Conteúdo, que o conhecimento das crianças na fase inicial do projeto era reduzido, tinham uma vaga ideia das tradições, algumas crianças conheciam o folclore, mas com uma denominação diferente, mas não tinham qualquer contacto e vivência com as tradições do concelho de Tábua.

Tendo em consideração a segunda questão de investigação, pode evidenciar-se que é possível a aquisição de conhecimentos sobre o tema desenvolvido realizados através da vivência de atividades lúdico-pedagogias que tenham por base danças tradicionais. Considerando: os registos fotográficos presentes no capítulo III- Plano da ação e descrição das atividades, onde é visível as crianças a explorarem os passos do folclore e realizarem dramatizações com temáticas das tradições do concelho de Tábua, assim como a realizarem construções relacionadas com os trajes e com as atividades do mundo rural; os desenhos e o mural onde é feita referencia à dança, assim como aos seus elementos: música e instrumentos e também a figuras que integram as tradições do concelho de Tábua; a brochura, sendo esta um resultado e assimilação de todos os materiais realizados pelas crianças ao longo do plano de ação.

Relativamente à comparação das respostas das entrevistas iniciais com as finais não demonstraram grande diferença relativamente ao conhecimento sobre o tema. Fica a expectativa que, se futuramente forem confrontadas com símbolos inerentes ao folclore e às tradições, conseguirão ter uma associação ao seu significado.

Neste trabalho de projeto também surgiu a aquisição de conhecimentos, constrangimentos que foram superados, assim como fatores que facilitaram a concretização do projeto.

Como conhecimentos adquiridos, pude aprender que um espaço de aprendizagem deve ser um lugar onde todas as crianças se devem sentir bem e felizes na realização das atividades propostas. Por esse motivo, houve a necessidade de reestruturar o plano de ação, de modo a construir um espaço promotor de atividades lúdico-pedagógicas que fosse também do agrado das crianças. A título de exemplo: como os elementos do grupo gostavam bastante de desenhar, houve sessões onde existiu uma reestruturação no planeamento, de modo a integrar a concretização de desenhos nas atividades sobre as temáticas abordadas. Em relação aos obstáculos encontrados durante a realização do projeto, que se tornaram desafios para a sua execução, podemos destacar: a constante mudança do grupo de participantes ao longo do projeto. O número de participantes variava de sessão para sessão. Esta flutuação estava relacionada com vários fatores:

- O projeto foi implementado num CATL, um local onde as crianças passam o tempo livre após a escola e durante as férias. Portanto, nem todas as crianças frequentavam o local nos mesmos horários e dias, pois os pais iam buscá-las de acordo com a logística de suas próprias vidas.
- O horário das sessões era das 18:00 às 18:30, um horário considerado tardio, tendo em conta que as crianças já tinham passado um longo dia na escola. Muitas vezes, elas estavam cansadas e preferiam brincar.
- Alguns participantes não se identificavam com as temáticas abordadas ao longo do projeto.

Estes constrangimentos podem ter sido fatores que dificultaram a implementação e a concretização integral do objetivo preconizado para o projeto.

Em relação à participação e frequência, houve alguns aspetos positivos. Os alunos que frequentavam regularmente as sessões do projeto pediam à orientadora autorização para que outros colegas, não inscritos no projeto, pudessem participar e assistir às sessões. Desta forma, mais crianças tiveram a oportunidade de interagir com o projeto.

Inclusivamente, houve uma participante que expressou o desejo de se juntar ao projeto quando este já ia a meio.

Um fator que facilitou bastante a execução do plano de ação foi a motivação, o interesse, a curiosidade e o envolvimento das crianças nas atividades propostas, assim como, a vontade de quererem aprender mais sobre os conteúdos que estavam a ser abordados e os momentos de diversão por parte das crianças na execução das atividades, como por exemplo: dançar, desenhar, construir os próprios trajes, realizar as pequenas dramatizações e construir as peças de barro. O grupo era unido, colaborativo e cooperativo entre os pares, na medida em que já se conhecia quer seja da escola ou do próprio CATL.

Como resultado deste projeto surgiu uma brochura, que procura informar sobre o folclore e as tradições do concelho de Tábua na perspetiva dos mais novos. Tendo em consideração que até à implementação do projeto Tábua(s) com Histórias no concelho de Tábua não existiam ações promotoras de uma Educação Patrimonial, esta brochura poderá vir a ser um elemento educativo pioneiro e inovador que poderá promover ações e práticas de uma educação direcionada para o património no território tabuense, no que diz respeito às tradições e ao folclore do concelho para o público infantil.

Neste sentido, lanço um desafio aos agentes culturais e educativos que estão integrados nos equipamentos culturais, bem como aos educadores, professores e ao município de Tábua. Este desafio também se estende àqueles que têm paixão pelas tradições da sua terra e desejam que estas sejam passadas para as gerações futuras. Afinal, são as nossas tradições que nos definem e é nosso dever garantir que elas continuem a ser transmitidas.

BIBLIOGRAFIA

- Alves, M. V. (2003). O SNI e os ranchos folclóricos. In Branco, C. S. S., Branco, J. *Vozes do Povo: A folclorização em Portugal*. Etnográfica Press. <https://books.openedition.org/etnograficapress/567>
- Amado, J., Ferreira, S. (2014). Técnicas de Recolha de Dados. In J. Amado (2ed.), *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (pp.205-290) DOI: file:///C:/Users/Admin/Downloads/manual_de_investigacao_qualitativa_em_educacao.pdf
- Augusto Santos Silva, S. A. (1994). *Tempos cruzados. Um estudo interpretativo da cultura popular*. Edições Afrontamento.
- Barata, F. A. (2016). *O conselho de Tábua*. (1ed.). Edição de Autor.
- Barbier, R. (1985). *Pesquisa-Ação na Instituição Educativa*. Jorge Zahar Editor.
- Barbosa, A. (2003). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. (2ª Ed). Cortez.
- Barbosa, M. C. S. & Horn, M. D. G. S. (2008). *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Barret, J., Landier, G. (1999). *Expressão Dramática e Teatro*. (2ed). Edições Asa.
- Bell, J. (2010). *Como realizar um projeto de investigação*. (5ed.). Guilherme Valente. <https://soclogos.files.wordpress.com/2014/09/como-realizar-um-p-de-investigacao-bell.pdf>
- Bodo, C. (1995). Nuevas políticas para un turismo cultural sostenible. Actas das Jornadas Europeias da Cultura, Lazer e Turismo, Guadalupe, Cáceres.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994) *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora. [file:///C:/Users/Admin/Downloads/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_e%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Admin/Downloads/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_e%20(1).pdf)
- Bornheim, G. (1987). O conceito de Tradição. in: tradição contradição. Furnarte
- Bouça, R. (1991). *Como trajava o povo português : (exposição integrada no festival/91-5ª Festival Internacional de Folclore*. INATEL-Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores.
- Braga, T. (1885). *O povo português nos seus costumes, crenças e tradições*. Livraria Ferreira
- Branco, C. S. S., Branco, J. (2003). *Vozes do Povo: A folclorização em Portugal*. Etnográfica Press. <https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=fvSDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA8&dq=tradi%C3%A7%C3%A3o+cultural+pov>

[o&ots=ecoodzOkVh&sig=BXsXCIWnefotppWMwUpOWj6lpNM&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false](#)

Burguess, R. G. (1997). *A pesquisa de terreno*. Oeiras: Celta.

Cabral, A.(1998). *Jogos Populares Portugueses de Crianças e jovens*.(3ed.).Noticias Editorial.

Cachambu, A., Carlos, A., Andréia, F., Fernandes, D., Zachazeski, L., Rocha, T., & Spolavori, T. (2005). *O Folclore e a Educação*. Cadernos FAPA.

Cardoso, O. A. P. P. (2022). *Inovar com a investigação-ação: desafios para a formação de professores*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0666-8>

Caldas, P. A., Vasques, E.(2014). *Educação Artística para um currículo de excelência*. (1ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

Carvalho, A. (2008), *La programmation communautaire 2007-2013 et les politiques de valorization et protection du patrimoine culturel immaterial: La Région de l'Alentejo. Portugal* in. *El patrimonio cultural inmaterial: Definición y sistemas de catalogación*. Atas del Seminário internacional (1 ed.). *El Patrimonio Cultural Inmaterial. Definición y sistemas de catalogación*(pp.133-147)Patrimur.[file:///C:/Users/Admin/Downloads/La_programmation communautaire 2007 2013.pdf](file:///C:/Users/Admin/Downloads/La_programmation_communautaire_2007_2013.pdf)

Castro, C. (2005). *A Importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural*. In: *III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*. <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>

Cordeiro, O. F. A. (2012). *Tradição em transformação Representações Sociais de Tradição em Associações Culturais* . Dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária.<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2483/1/Tradi%C3%A7%C3%A3o%20em%20transforma%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Damasceno, J. (2010) *Museus para o povo português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra,file:///C:/Users/Admin/Downloads/museusparaopovoportugues_2010.pdf

Delors, J., Mufti, A. I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham,W., Kornhauser, A. , Manley, M., Quero, P. M., Savané, A. M., Singh, K. , Stavenhagen, R., Surhr, W. M. , Nanzhao,Z.(1996). *Educação um tesouro a descobrir*(2ed.). Edições ASA.

- Fialho, A., & Condessa, I. (2011) Dance surrounded by the sea all sides the educational and social role of Azorean folk. In A. Coruña, *libro de Actas Congreso de la Asociacion Internacional de Escuelas de Educación Física*. Editorial y Centro de Formación Alto Rendimiento
- Florêncio, S. (2015). Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais in A. Pinheiro(ed.). *Cadernos do Patrimônio Cultural*. (pp. 21-30). Secultfor. [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Cadernos_do_patrimonio_educacao_patrimonial_voll\(3\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Cadernos_do_patrimonio_educacao_patrimonial_voll(3).pdf)
- Fonseca, K. H. O. (2012). Investigação ação: uma metodologia para a prática e reflexão docente. *Revista Onis Ciência*, 1(2), 16-31. <https://revistaonisciencia.com/wp-content/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf>
- Freire, P. (1981). *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos*. (5ed.). Paz e Terra http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao_cultural_liberdade.pdf
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. (42 ed.). Paz e Terra.
- Garcia, S. (2001). Folclore e sociologia em Florestan Fernandes. *Tempo Social*, 13,(2), 143-147 <https://www.scielo.br/j/ts/a/qdbzmSbjmKHKVv5rBtYBfxF/?format=pdf&lang=pt>
- Horta, M. L. P.; Grunberg, E.; Monteiro, A. Q. (1999) .*Guia básico de educação patrimonial*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial
- Johnson, S. (2010). Investing in success. Heritage and UK tourism economy. *The Heritage Lottery Fund*, 1-44. hlf_tourism_impact_single.pdf (heritagefund.org.uk)
- Jorgensen, D. L. (1989). Participant Observation: a methodology for human studies. *Applied Social Research Methods Series*, v.15.
- Kozinets, R. V.; Belk, R. W. (2006) Camcorder society: quality videography in consumer and marketing research. In: BELK, R.W. *Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing*. Cheltenham: Edward Elgard, p. 335-344.
- Leal, J. (2000). *Etnografias portuguesas. Cultura popular e identidade nacional, 1870-1970*. Dom Quixote.
- Lewin, K. (1946). *Action Research and minority problems*. (2 ed.). Harbers and Brothers.
- Lima, T. (2002). *Tradição, ruptura e invenção no compasso da canção popular*. Diálogos possíveis: revista da Faculdade Social da Bahia. (0), 134-140. file:///C:/Users/Admin/Downloads/Tradicao_ruptura_e_invencao_no_compasso.pdf

Lopes, R. A. J. (2021). A dança tradicional portuguesa como ferramenta facilitadora das competências de ritmo e musicalidade na aula de Técnica de Dança Contemporânea no 2º ano do ensino artístico especializado, no Ginásio Escola de Dança, (Grau de Mestre em Ensino de Dança).

<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/14088/1/Joana%20Lopes.pdf>

Lopes, T. M. (2017). *Perspetivas sobre o Património e Educação Patrimonial no início do Período Democrático (1974-1985)*. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Empreendedorismo e Estudos da Cultura, especialização em Património e Projetos Culturais. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15631/4/master_maria_torres_lopes.pdf

Martins, C. B., Lopes, A. (2001). *Os Saberes e o lúdico: reflexões sobre o folclore musical e a representatividade*. (1ed.) Garrido Editora.

Mendes, R. A. (2012). *O que é o Património Cultural*. (1ed.). Gente singular editora, Lda. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/2506/1/O%20que%20c3%83%c6%92%c3%82%c2%a9%20Patrim%c3%83%c6%92%c3%82%c2%b3nio%20Cultural%20%28mio%29.pdf>

Moura, M. (2011). Danças com tradição em contexto educativo: espaço de diálogos interculturais. In E. Monteiro & M. Alves (Eds.), Livro de atas do SIDD 2011, seminário internacional descobrir a dança/descobrimo através da dança (pp. 417- 437). Cruz-Quebrada: Edições FMH

Nelson, C.; Treichler, P.A.; Grossberg, L. (1992): Cultural Studies. In L. Grossberg, C. Nelson & A. Treichler (Eds.), *Cultural Studies*. (pp.1-16). Routledge

Nunes, S, & Amorim, V. (2011). A dança popular portuguesa tradicional – objeto de formação e divulgação da cultura portuguesa. In E. Monteiro & M. Alves (Eds.), Livro de atas do SIDD 2011, seminário internacional descobrir a dança/descobrimo através da dança (pp. 417- 437). Cruz-Quebrada: Edições FMH

Padovan, M. (2016). *Dançar na Escola- Perspetivas de aproveitamento didático em contexto de sala de aula*. (2ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

Palma, M. J. D. (2020). *Folclore, folclorização e identidade: análise do papel dos grupos folclóricos na construção identitária de jovens de um centro urbano e de um centro rural* (Dissertação de Doutoramento)

https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12641/1/Dissertac%C2%B8ao_Mario_Pa_lma_v_f.pdf

Pelegrini, S. C. A. (2007). O Patrimônio Cultural e a Materialização das Memórias Individuais e Coletivas. *Património e Memória*, 3(1), 87-100.
<file:///C:/Users/Admin/Downloads/33-686-1-PB.pdf>

Pereiro, X. (2009), *Turismo cultural. Uma visão antropológica*. (2ed.). Asociación Canaria de Antropología. [Microsoft Word - TEXTO V7.doc \(pasosonline.org\)](Microsoft Word - TEXTO V7.doc (pasosonline.org))

Piaget, J. (1990). *Para Onde Vai a Educação?* (2ed.). Livros Horizonte

Ponte, C., Vieira, N. (2008). Crianças e Internet, riscos e oportunidades. Um desafio para a agenda de pesquisa nacional in M. Martins & M. Pinto (ed.). *Comunicação e Cidadania - Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*. (pp. 2733-2741). Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade.
https://www.researchgate.net/profile/Cristina-Ponte/publication/228863682_Crianças_e_Internet_riscos_e_oportunidades_Um_desafio_para_a_agenda_de_pesquisa_nacional/links/0deec51563f3aa5e0d000000/Crianças-e-Internet-riscos-e-oportunidades-Um-desafio-para-a-agenda-de-pesquisa-nacional.pdf

Previtale, P. A. (2006). *A importância do Brincar*. (Memorial apresentado ao Curso de Pedagogia Programa Especial de Formação de Professores em Exercício nos Municípios da Região Metropolitana de Campinas). Unicamp.
file:///C:/Users/Admin/Downloads/Previtale_AnaPaula_TCE.pdf

Proença, L. W. (2007). O Método da Observação Participante: Contribuições e aplicabilidade para pesquisas no campo religioso brasileiro. *Revista Aulas*, (4), 1-24.
https://www.unicamp.br/~aulas/Conjunto%20III/4_23.pdf

Queiroz, M. (2004). Nascimento. Educação Patrimonial como Instrumento de Cidadania, 1 mar. 2004. Disponível em: http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=3562.

Rêgo, B. L., Lima, O. R. V. M. (2010). Conceito de Educação, Pedagogia e Didática. In Universidade de Pernambuco. (ed.). *Livro Didática* (pp. 8-16). NEAD.
file:///C:/Users/Admin/Downloads/02_Texto_R%C3%A8go_e_Lima_2010.pdf

- Reis, L.(2006). O desenvolvimento lúdico da criança através do folclore. *Educare/Educere Revista da Escola Superior de Castelo Branco*,(8),101-125.
<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/617/1/Educare%20educere%2c%20n%c2%ba%20especial%2c%202006.pdf>
- Reis, L., Fernandes, M., Almeida, R., Paulo, R. (2005). O folclore perto de nós: Os instrumentos, as canções populares, as danças e trajos utilizados. *Revista do departamento de educação física e artística*,1(6),5-16.
<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/374/1/RDEFA6.pdf>
- Ribas, T. (1982). *Danças Populares Portuguesas* .(1ed.). Instituto da Cultura e Língua Portuguesa.
- Rodrigues, A. (2021) Investigação-ação e análise de conteúdo: caso na formação de professores. *Revista praxis educacional*, 17(48), 1-23.
<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.8796>
- Rossi, S. M. C.(2017). Educação Patrimonial e História da Educação: contribuições para a formação de professores. *Horizontes*, 35(1), 113-120.
https://www.researchgate.net/publication/316729573_Educacao_Patrimonial_e_Historia_da_Educacao_contribuicoes_para_a_formacao_de_professores/fulltext/59124cf20f7e9b70f496cdc8/Educacao-Patrimonial-e-Historia-da-Educacao-contribuicoes-para-a-formacao-de-professores.pdf
- Santos, M. C. (1991). Concelho de Tábua. In Delegação Regional da Zona Centro da Secretaria de Estado da Cultura. (ed), *Atividade Cultural da Zona Centro*(pp.45-71). Serafim Silva.
- Silva, A. S. (2000). Cultura e Desenvolvimento. Estudos sobre a relação entre ser e agir (pp. 1-41). Oeiras: Celta.
- Silva, C. A. G. (2018). *Educação patrimonial no Ensino de Arte: reflexão teórico-prática*. (Grau de Pós-graduado em Artes-PPG) Instituto de Artes da Universidade de Brasília.
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22308/1/2018_GrazieleAparecidaChianpesanSilva_tcc.pdf
- Sousa, A. B. (2003). Educação pelas Arte e Artes pela Educação – Drama e Dança. (2 ed.). Instituto Piaget.

Teixeira, B. M. (2008). O traje tradicional português e o folclore. In: Lages, F. M. & Matos, T. A. (ed.). Portugal: percursos de interculturalidade (pp.364-406). Raizes e Estruturas Layout 1 (acm.gov.pt)

Telles, P. F. M. (2007) O registro como forma de proteção do património cultural imaterial, (4),40-71. <file:///C:/Users/Admin/Downloads/15606-Texto%20do%20artigo-18588-1-10-20120518.pdf>

Telmo, I (1989). *O Património e a Escola do Passado ao Futuro*. (2ed.). Texto Editora.

Verissimo, M. I. (2012). *A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar*. Instituto politécnico de Beja.

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3915/4/Investiga%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Wundt, M. W. (2016). *Ethik. Eine Untersuchung Der Tatsachen Und Gesetze Des Sittlichen Lebens*. Wentworth Press

Zabalza, A. M. (1992). *Didáticas da Educação Infantil*. (2ed.). Edições ASA.

Legislação:

Comissão Nacional da UNESCO. (2020). *Património Mundial em Portugal* <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-mundial-em-portugal>

Despacho n.º209/ 2001 da Constituição da Republica. (2001). Diário da República: I-A série I-A, nº209 <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/107-2001-629790>

Despacho nº 309/2009 da constituição da República (2009). Diário da República n.º 206/2009, Série I <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2009-75525223>

Direção Geral do Património Cultural. (2023). *O que fazemos* <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/o-que-fazemos/>

UNESCO (1972). Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural. Paris: UNESCO. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>

UNESCO (2003). Convenção para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial. Paris: UNESCO. Disponível em: <https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf>

Sites consultos:

Agrupamento de Escolas Sá Bandeira. (2021). *Tradições e Lendas em Memória*. <https://www.aesamiranda.pt/wp-content/uploads/2021/08/Projeto-Cultural-de-Escola.pdf>

Cáritas Coimbra. (2022). Atividades de Tempos livres. <https://caritascoimbra.pt/que-fazemos/educacao-e-tempos-livres/ativ-tempos-livres/>

Cáritas Coimbra. (2022). Quem somos. <https://caritascoimbra.pt/quem-somos/identidade/>

Câmara Municipal de Évora.(2022). *Projeto de Promoção do Património Local (3P)* <https://www.cm-evora.pt/municepe/projetos-municipais/pel-projeto-educativo-local/projetos-educativos/projeto-de-promocao-do-patrimonio-local-3p/>

Comissão da Cultura e da Educação. (2009). Relatório sobre os Estudos Artísticos da União Europeia. https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-6-2009-0093_PT.pdf

Comunidade Intermunicipal do Alto Minho. (2023). *“De Repente, Canta a Gente - Programa turístico-cultural intermunicipal de valorização e promoção da arte e tradição repentista do Alto Minho”*.<http://www.cim-altominho.pt/gca/?id=1670>

Direção Geral da Educação. (2019). *Plano Nacional das Artes*. <https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>

Direção Geral da Educação. (2019). *Plano Nacional das Artes- Nota à comunicação social*https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Comunicados/nota_a_comunicacao_social_-_apresentacao_plano_nacional_das_artes.pdf

Direção Geral da Educação. (2019). *Plano Nacional das Artes- Apresentação pública* . <https://www.dge.mec.pt/noticias/plano-nacional-das-artes-apresentacao-publica>

Direção Geral da Educação. (2019). *Plano Nacional das Artes- Estratégias do plano nacional das artes*.https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf

Direção Geral da Educação. (2022). *1Ciclo/1 ano Estudo do Meio*. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1_estudo_do_meio.pdf

Município de Tábua (2023). Plano Municipal da cultura.https://www.cm-tabua.pt/wp-admin/adminajax.php?juwpfisadmin=false&action=wpfd&task=file.download&wpfd_cat

egory_id=1798&wpfd_file_id=12195&token=f77dd180d08a0f829fbab3be72480cff&prev
iew=1

Museu Machado de Castro. (2023). *De Fenais a Fenais*. <https://www.fenaisafenais.com/>
Tagus- Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior.(2021). *AO.RI –
Artes e Ofícios do Ribatejo Interior*. [https://tagus-ri.pt/wp/ao-ri-artes-e-oficios-do-
ribatejo-interior/](https://tagus-ri.pt/wp/ao-ri-artes-e-oficios-do-ribatejo-interior/)

Noticias de Tábua.(2022) “CLDS4G – Viver Tábua” assegura trabalho de proximidade até
março de 2023. [https://www.noticiasdetabua.pt/clds4g-viver-tabua-assegura-trabalho-
de-proximidade-ate-marco-de-2023/](https://www.noticiasdetabua.pt/clds4g-viver-tabua-assegura-trabalho-de-proximidade-ate-marco-de-2023/)

ANEXOS

Anexo 1 – Guião da entrevista semidiretiva realizada ás crianças

Entrevista semidiretiva

Destinatários: 13 meninos do Catl de Tábua

Objetivos da entrevista: Esta entrevista na fase inicial tem o intuito de perceber quais os conhecimentos que as crianças têm sobre o património, o traje, o folclore e as atividades tradicionais que ainda hoje predominam no concelho.

No final do projeto será realizada esta mesma entrevista, de modo, a constatar quais os conhecimentos adquiridos com a implementação do projeto

Blocos	Objetivo do Bloco	Questões orientadoras	Perguntas de recurso e aferição
Parte Introdutória Apresentação do que vai acontecer	Colocar os participantes de forma confortável e que se sintam à vontade	Explicar que serão feitas algumas perguntas e que respondem ao que souberem e como souberem. Explicar também, que sempre que tiverem alguma dúvida estão à vontade para se esclarecida	

		As respostas às perguntas serão confidenciais.	
Bloco 1 Traje	Perceber se conhecem o que é um traje e o seu significado simbólico.	Na tua opinião, o que é um traje?	Para que é que achas que serve um traje? Em que momentos é que se usa um traje?
Bloco 2 Folclore	Perceber se conhecem este género de dança	Conheces alguma dança tradicional? Já ouviste falar de folclore?	Dos estilos que conheces qual o teu tipo de dança favorito? Já viste algum espetáculo/ atuação de dança na tua terra?
Bloco 3 Atividades tradicionais que predominam no concelho	Perceber quais as atividades tradicionais que as crianças conhecem sobre o concelho de Tábua	No local onde vives existem atividades ligadas ao campo? Sabes como é feito o queijo? E de onde vem o azeite?	Conheces algumas atividades que os teus pais e avós realizem no campo? Se sim, quais? Sabes se utilizam alguns materiais para as realizar?

Parte final	Mostrar a	Obrigada por teres	Queres dizer mais
Agradecimentos	importância e o	respondido a todas	alguma coisa, para
	contributo que teve	as perguntas.	alem do que disseste?

Entrevista estruturada consoante: Amado,J.,Ferreira, S .(2014).Técnicas de Recolha de Dados . In J. Amado (2ed.), Manual de Investigação Qualitativa em Educação

Anexo 2 - Grelhas de análise das entrevistas

Análise da entrevista do entrevistado nº1

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Analítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	“uma manta” “para tapar” “para vestir” “Verão”	“Um traje... e... eu acho que é tipo uma manta.” “hã... se for uma manta para tapar, se for roupa para vestir.” “Haa... Verão”
O folclore	Analítica	Conhecimento sobre o folclore	dança tradicional do concelho;	“Não” “Hip Hop” “Folclórico”	“Hum....Não.” “Hip Hop” “Hum... acho que já.” “Hum... onde eu vivo.”

			estilo de dança favorito; conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;	“acho que já” “onde vivo” “Houve” “tipo um rancho”	“haaa... eu acho que é tipo um rancho, porque se for então já”
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Análítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados nas atividades; De onde vem o queijo;	“acho que não” “arranja os carros” “bom cozinheiro” “leite de cabra” “azeitona” “não sei”	“ Ao campo... hum... acho que não” “O meu avô ajuda um senhor que ele arranja os carros...é não me lembro do nome agora ..., mas pronto e o meu avô era bom cozinheiro e ainda é” “ A partir do leite da cabra” “Da azeitona” Ha... Não sei

			De onde vem a azeitona;		
--	--	--	-------------------------	--	--

Análise da entrevista do entrevistado nº2
--

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Analítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	“Não sei” “Não”	“Não sei” “Não”
O folclore	Analítica	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho;	“Não” “Natação” “ballet”	“Natação” “e ballet” “não”

			estilo de dança favorito; conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;	“não” “já” “toda a minha turma” “falcões” “pássaros, cavalos e bombos”	“Já... há” “Era sobre... toda a minha turma eu acho que fez e foi no no multiusos, fizemos sobre falcões, ha e o teatro acabou e mais turmas fizeram he e sobre os cães e pássaros, cavalos e pombos.”
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados nas atividades; De onde vem o queijo; De onde vem a azeitona;	“não” “não costumam ir ao campo” “não” “azeitonas” “uma ferrament a” “moinho” “esmagar as uvas”	“He.. acho que não” “ Eles não costumam ir ao campo... o meu pai é que só costuma ver às vezes o meu irmão jogar, eu a minha mãe e nas outras vezes quando há sem o meu irmão” “Ha.. não” “Das azeitonas” “... usam uma ferramenta” “ É tipo um aí como é que eu hei-de dizer, um moinho” “ hee esmagar as uvas eh não sei mais”

Análise da entrevista do entrevistado nº3

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Análítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	“não sei”	“um traje.... Ha não sei”
O folclore	Análítica	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito; conceito de folclore;	“não” “dainito” “Não” “Sim” “bailarina”	“haa não” “haaa dainito” “Não” “Sim” “Uma bailarina”

			espetáculo de dança que assistiu;		
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados nas atividades; De onde vem o queijo; De onde vem a azeitona;	“sim” “vermelho” “botão vermelho” “laranja” “avó sabe cantar” “avô sabe dançar” “Naão” “arvores”	“Ah sim” “ Ahhh vermelho, botão vermelho e laranja” “ Hum a minha avó sabe cantar, sabe dançar e o meu avô cantar.” “ Naão” “Das arvores”

Análise da entrevista do entrevistado nº4
--

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	Anos				

Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Analítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje. Para quando é usado	“Tavar” “tarvar os carros” “estardas”	“É tavar” “Tarvar tarvar os carros” “Nas estardas”
O folclore	Analítica	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito; conceito de folclore;	“Não” “morena” “Não” “Sim”	“Não” “É a da morena” “Não” “Sim” “O carnaval”

			espetáculo de dança que assistiu;	“carnaval”	
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados na atividades; De onde vem o queijo; De onde vem a azeitona;	“Não” “Sim” “Vacas” “Não”	“Não” “Sim” “Das vacas” “Não”

Análise da entrevista do entrevistado nº5

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Analítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje . Para e quando é usado	“Não sei”	“Não sei”
O folclore	Analítica	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito;	“São martinho” “São Valentim” “Rancho” “não”	“A dança do São Martinho” “A dança de São Valentim” “Ah e e o rancho, também tradicional” “O rancho” “não”

			conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;	“rancho lá” “roda piquiniqu e” “manta de roda de piquiniqu e”	“Já viii o rancho lá” “Era tipo, tava ali uma roda de pequenique, uma manta de roda de pequenique humm, tipo uma coisa de leite de antigos e que levava as coisas e o leite”
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados na atividades; De onde vem o queijo; De onde vem a azeitona;	“A casa” “Semeiam” “apanhar peixe ao rio” “queijo” “azeitonas” “Usam” “tirar as folhas” “uma máquina” “vem o azeite”	“A casa” “Semeiam” “eles com faz vão apanhar peixe ao rio, eu vou lá ao rio nado vou e apanho dois peixes, vão la meter no balde e depois cada peixe nos metemos matamos.” “Com palavra queijo” “Das azeitonas” “Usam.... para tirar as folhas” “E depois vai para outro sítio para uma máquina, e depois vem o nosso azeite.”

Análise da entrevista do entrevistado nº6

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	Anos				
Sexo do respondente	Masculino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Analítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	“roupa” “vestimentos” “carnaval”	“O traje é uma roupa” “É pa nos vestirmos” “Ha no carnaval”
O folclore	Analítica	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito; conceito de folclore;	“não” “não decidi” “não” “vi um desfile”	“Não” “Não sei... ainda não decidi. ” “não” “..., com o meu fato de bombeiro e vi um desfile.” ”

			espetáculo de dança que assistiu;		
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conheciment o sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados nas atividades; De onde vem o queijo; De onde vem a azeitona;	“Não” “Não” “azeitonas” ” “Usam” “coisa para tirar as folhas” “pisar em cima” “sair o vinho”	“Não” “Não” “Vem das azeitonas” “ Usam uma coisa para tirar as folhas e pisar em cima delas para sair o vinho. ”

Análise da entrevista do entrevistado nº7

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	8 Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Analítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	“não sei”	“Eu não sei que é que traje”
O folclore	Analítica	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito; conceito de folclore;	“conheço uma” “Tik tok” “Não” “Já...acho” “sobre golfinhos”	“Eu conheço uma, mas não é me lembro do nome, que é portuguesa.” “São os tik tok.” “Não” “Sobre golfinhos, que tinha lá os golfinhos tinha lá um quadrado gigante com água,

			espetáculo de dança que assistiu;		tinha lá as pessoas que faziam coisas com os golfinhos.”
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados na atividades; De onde vem o queijo; De onde vem a azeitona;	“Não sei” O meu avô faz” “agricultor” “várias” “eu não sei é os nomes” “para fazer o azeite” “Não” “duma árvore” “azeitonas”	“Não sei” “ Ele é como se fosse o agricultor, planta vegetais...” “Para fazer o azeite, metem lá as azeitonas depois elas vão para o que parecesse um chapéu, que depois eles vão lá, espreme tudo escorre.” “Não” “Da.... Duma árvore, das azeitonas.”

--	--	--	--	--	--

Análise da entrevista do entrevistado nº8
--

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	7 Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Analítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	“Não”	“Não”
O folclore	Analítica	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho;	“Não” “hum”	“Não” “Hum” “Hip Hop”

			estilo de dança favorito; conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;	“Hip hop” “Acho que não” “já”	“Acho que não” “já”
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados na atividades; De onde vem o queijo; De onde vem a azeitona;	“Não” “Plantar” “Não” “Das oliveiras” “Não”	“Não” “Plantar.... Cenouras, couves” “Não” “Das oliveiras” “Não”

Análise da entrevista do entrevistado nº9

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	6 Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Analítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	“Não sei”	“Não sei”
O folclore	Analítica	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito;	“tik tok e músicas de criança” “é uma música”	“Só sei música do tik tok e música de crianças.” “É uma música que diz primeiro eu, depois bailão e depois ela com o poposão.” “Não”

			conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;	“Não” “Não”	“Não”
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados na atividades; De onde vem o queijo; De onde vem a azeitona;	“nem sei” “quinta buscar couves” “sim” “Não” “leite” “não sei”	“Eu acho que nem sei...eu acho que não.” “O meu pai vai à quinta buscar couves. “ “Sim, só que eu não sei dizer.” “Não” “leite.... De vaca” “não sei”

Análise da entrevista do entrevistado nº10

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	11 Anos				
Sexo do respondente	Masculino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 2ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 2ºciclo
O traje	Analítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	“fato” “festas”	“Um traje é como se fosse um fato que as pessoas vestem para tipo, como se fosse o carnaval ou o halloween.” “Em festas”
O folclore	Analítica	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho;	“Sim” “Freestyle.” “Sim”	“Kuduro, da África.” “Gosto de Freestyle.” “Eu ouvia bastante isso no Brasil, porque no meu infantário nós

			estilo de dança favorito; conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;	“sim” “atuação... comédia”	fazíamos várias festas em homenagem às tipo, mula sem cabeça, sasi perere , então era muito sobre flo folclore brasileiro”. “Já vi no centro cultural, ha foi bem divertido, ha era como se fosse uma atuação, meio de comédia ha e as vezes entravam umas pessoas fora do palco, faziam uns barulhos engraçadas. “
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conheciment o sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados na atividades; De onde vem o queijo;	“Sim...há” “tratam dos animais.... Tratam da horta” “vi por máquinas”	“várias pessoas cultivam legumes, batatas ha e tem bastantes animais. Por exemplo eu tenho cabras e galinhas e um cagado um cão e um gato. ” “Então eles tratam dos animais e fazem

			De onde vem a azeitona;	“coiso para esmagar as azeitonas” “Sim” “leite das cabras” “edurecer” “apodrecer” “das oliveiras” “demolhar” “esmagadas” “tiram a água e o azeite de um barril grande”	tratam da horta, tipo semeiam a aram cult..., recolhem. O meu avô também corta lenha, para a lareira. “ “Eu já vi o meu avô a usar uma coisa para esmagar as azeitonas, ha também se usa para esmagar o milho para fazer farinha. Mas não sei o nome.” “ É através do leite das cabras, normalmente, mas também pode ser pelo leite das vacas e ai meio que poem-se num pratinho ha e vai endurecer, e depois alguns deixa-se vário tempo meio que apodrecer e até ganhar mal cheiro ha e depois e depois acho que se embala e se como, mas tem outros tipos de preparação.”
--	--	--	-------------------------	---	---

					“Das oliveiras, que vem azeitona e vão pro, agora esqueci-me, mas elas são postas a demolhar, depois são esmagadas e tiram a água e o azeite e em num barril grande, como os óleos são mais leves que a água, o azeite fica à tona e a água vai para baixo e o azeite é engarrafado depois. “
--	--	--	--	--	--

Análise da entrevista do entrevistado nº11

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	8 Anos				
Sexo do respondente	Masculino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo

O traje	Analítica	Conheciment os sobre o traje	O que é o traje . Para e quando é usado	“casaco” “antigament e” “não ficar com o frio”	“É um casaco” “antigamente” “para não ficar com o frio”
O folclore	Analítica	Conheciment o sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito; conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;	“rancho” “acho que sim” “boca da minha irmã” “sim” “Jardim sarah Beirão”	“rancho” “a minha irmã anda lá...dançam e cantam” “Folclore acho que sim” “na boca da minha irmã” “sim” “No jardim sarah Beirão”
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conheciment o sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram;	“Não” “quinta”	“Não” “O meu avo tem uma quinta”

			Utensílios utilizados na atividades; De onde vem o queijo; De onde vem a azeitona;	“legumes e frutas” “sim” “coisas assim” “trigo” “Não sei”	“Sim” “Aqueles coisas assim” “Do trigo” “Não sei”
--	--	--	--	---	--

Análise da entrevista do entrevistado nº12

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	8 Anos				
Sexo do respondente	Masculino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo

O traje	Analítica	Conheciment os sobre o traje	O que é o traje . Para e quando é usado	“Para vestir” “frio”	“Para vestir” “Em momentos que há frio”
O folclore	Analítica	Conheciment o sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito; conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;	“Não” “Não” “Não” “já” “Sobre o carnaval”	“Não” “Não” “Não” “já” “Sobre o carnaval”
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conheciment o sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram;	“existe um jogo”	“Existe, existe um jogo em que o meu avô costuma jogar à petanca. “

			Utensílios utilizados na atividades; De onde vem o queijo; De onde vem a azeitona;	“Não” “Leite” “azeitonas”	“Não” “ Com o leite das vacas” “Das azeitonas”
--	--	--	--	---	--

Análise da entrevista do entrevistado nº13

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	9 Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo

O traje	Analítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje . Para e quando é usado	“Não sei”	“Não sei”
O folclore	Analítica	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito; conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;	“Não” “Não” “Não”	“Não” “Não” “Não”
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimentos sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados	“Sim” “Esqueci-me”	“Sim” “Esqueci-me” “Não”

			na atividades; De onde vem o queijo; De onde vem a azeitona;	“Não” “Não” “ azeitona ”	“Não” “Da azeitona”
--	--	--	---	--	----------------------------

Anexo 3- Email contacto Cáritas Diocesanas de Coimbra

Bom dia

Sou a Ana Mendes, licenciada em Teatro e Educação e atualmente frequento o mestrado em Educação e Lazer na Escola Superior de Educação de Coimbra.

Ao frequentar o primeiro ano do mestrado surge a paixão de realizar um projeto de intervenção com crianças, com o intuito de promover o contacto com as expressões artísticas como linha condutora para a aprendizagem das tradições do concelho de Tábua.

Dada a relevância da preservação da memória das tradições ancestrais, gostaria de implementar o meu projeto com alunos que fazem parte do vosso ATL

Sendo assim, e se possível, proponho uma reunião para que possa dar a conhecer o projeto, assim como os seus objetivos.

Encontro-me ao dispor para qualquer questão considerada necessária.

Atenciosamente,

Ana Mendes

(962834542)

Anexo 4 - Autorização para coletar os dados das crianças na realização das entrevistas semidiretivas

Autorização

No âmbito do segundo ano do Mestrado em Educação e Lazer, na Escola Superior de Educação de Coimbra, encontro-me a realizar um trabalho de projeto intitulado por Tábua(s) com Histórias, que consiste na realização de sessões, que têm como finalidade a transmissão de conhecimentos sobre o Traje, o Folclore e as tradições do concelho de Tábua, através das expressões artísticas.

Nesse sentido, venho por este meio solicitar a sua autorização para a participação do/da seu/sua filho/a no projeto, e também/assim como para a utilização de dados coletados através de duas entrevistas. Realço que o anonimato da informação recolhida nas entrevistas será garantido.

____/02/2023

Representante do participante

A investigadora

Anexo 5- Autorização para a realização de registos fotográficos no decorrer das sessões

Autorização

No âmbito do segundo ano do Mestrado em Educação e Lazer, na Escola Superior de Educação de Coimbra, vou realizar o projeto Tábua(s) com Histórias e nesse sentido gostaria de solicitar a autorização para poder tirar registos fotográficos, no decorrer das sessões.

Eu _____ autorizo que o meu
filho/a seja fotografado no decorrer das sessões do projeto Tábua(s) com Histórias.

____/02/2023

Representante do participante

A investigadora

Anexo 6- Planeamento das sessões**Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023**

Data: 9-02-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: Novelo de lã, bola, lápis, canetas e folhas	

1. Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades**“Apresentação”***Objetivos*

- Potenciar o espírito de grupo
- Despoletar a reflexão para o facto de viverem no concelho de Tábua

Desenvolvimento

Dinâmica de apresentação “Jogo do novelo de lã”. O grupo forma uma roda e após isso, vão passando o fio de lã por cada participante e cada um vai dizer o seu nome, a idade, ano de escolaridade e o que mais gosta de fazer e em que freguesia moram

Conversa com os participantes sobre o que cada um conhece do concelho de Tábua

Realização de um desenho sobre o concelho de Tábua, consoante o que eles sabem e o que foi falado

Apresentação ao grupo do desenho que realizaram

Reflexão

Conversa em roda sobre o que gostaram na sessão de hoje

Entrega das autorizações para os pais, dos meninos que se demonstraram interessados

Observação sobre os alunos/ clima da sala:

Tratando-se de uma primeira sessão os alunos demonstraram interesse pelo jogo do novelo de lã e conseguiram transmitir quem são, a idade, o que gostam de fazer e onde vivem.

Relativamente à conversa sobre o que sabem do concelho da freguesia em que vivem, a maioria respondeu a sua casa e floresta, no entanto houve um aluno que respondeu oliveiras, outro uma escola antiga e outro a biblioteca de Tábua.

No geral o grupo mostrou-se participativo, interessado, mas com alguma agitação e com pouco conhecimento sobre o conselho e ou a própria freguesia onde habitam.

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data: 16-02-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: Telemóvel	

1. Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades

“Entrevistas semidiretivas”

Objetivos

- Percecionar o conhecimento que os participantes têm sobre o património do concelho de Tábua

Desenvolvimento

Explicação aos participantes sobre a realização de entrevistas individuais, onde deverão responder às perguntas propostas de forma genuína e da forma como souberem, explicitando que não há certo nem errado.

As entrevistas serão gravadas com o telemóvel.

Reflexão

Conversa sobre o que acharam acerca das entrevistas (como se sentiram, o que acharam das perguntas, se tiveram dificuldade em perceber o que era perguntado)

2. Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

As crianças demonstraram interesse e empenho na realização das entrevistas e um grande à vontade nas respostas dadas.

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data: 23-02-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: Telemóvel	

1. Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades**“Entrevistas semidiretivas”***Objetivos*

- Percecionar o conhecimento que os participantes têm sobre o património do concelho de Tábua

Desenvolvimento

Explicação aos participantes sobre a realização de entrevistas individuais, onde deverão responder às perguntas propostas de forma genuína e da forma como souberem, explicitando que não há certo nem errado.

As entrevistas serão gravadas com o telemóvel.

Reflexão

Conversa sobre o que acharam acerca das entrevistas (como se sentiram, o que acharam das perguntas, se tiveram dificuldade em perceber o que era perguntado)

2. Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

As crianças demonstraram interesse e empenho na realização das entrevistas e um grande à vontade nas respostas dadas.

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data: 2 - 03-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: Computador, coluna, vídeos das danças, lápis, cartolina, diário de bordo e telemovel	

1. Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades

“Entrevistas semi diretivas” “O folclore I”

Objetivos

- Percecionar o conhecimento que os participantes têm sobre o património do concelho de Tábua
- Potenciar o conhecimento por parte dos participantes sobre o folclore das várias partes do país

Desenvolvimento

Explicação aos participantes sobre a realização de entrevistas individuais, onde deverão responder às perguntas propostas de forma genuína e da forma como souberem, explicitando que não há certo nem errado.

As entrevistas serão gravadas com o telemóvel.

Jogo das palavras: o grupo coloca-se em roda e é dado um tema, neste caso o tema é numa primeira ronda casa e na segunda ronda Folclore. Cada criança que está na roda, tem que dizer uma palavra que ache que esteja relacionada com o tema.

Visualização do excerto da atuação do folclore do Vira do Alto Minho, numa cartolina vão-se colocando palavras-chave que o grupo acha pertinente, sobre o que viram no vídeo. (exemplo vídeo 1: rodopiar)

Reflexão

Conversa com os participantes sobre o gostaram e aprenderam na sessão.

Entrega e explicação do que consiste em o diário de Bordo: Todas as semanas um menino vai levar o diário para casa, e tem a oportunidade de fazer um desenho sobre a sessão.

2. Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

Os alunos demonstraram interesse em responder às perguntas na realização das entrevistas.

Os alunos no jogo das palavras mostraram interesse e facilidade em falar, disseram palavras como: folclórico e rancho.

No visionamento do primeiro vídeo, mostraram-se atentos e conseguiram escrever e verbalizar palavras sobre o mesmo.

Houve um menino que não se mostrou interessado em participar e ficou distante do grupo.

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data: 9 - 03-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: Computador, coluna, vídeos das danças, lápis, cartolina, diário de bordo	

3. Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades

“O folclore II”

Objetivos

- Potenciar o conhecimento por parte dos participantes sobre o folclore das várias partes do país

Desenvolvimento

Continuação da Visualização de excertos de atuações de folclore de algumas partes do país: Corridinho do Algarve, o Fandango do Ribatejo e a Ciranda de Tábua. Há medida que se vão apresentando os vídeos, numa cartolina vão-se colocando palavras-chave que o grupo acha pertinente, sobre o que viram no vídeo. (exemplo vídeo 1: rodopiar)

Explicação de onde proveem as danças que foram mostradas e que todas são danças de folclore e que fazem parte do nosso país.

Reflexão

Conversa com os participantes sobre o gostaram e aprenderam na sessão.

1. Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

Os alunos estavam um pouco agitados, mas demonstraram atenção e interesse na visualização dos vídeos.

Em relação às palavras ditas, iam ao encontro de elementos que se encontravam nos vídeos.

Mostraram-se surpreendidos com o folclore.

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data: 16- 03-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: computador, coluna, cartões com os passos de dança	

1. Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades

“Os passos de folclore na nossa região”

Objetivos

- Estimular o contacto e a exploração de passos de dança de folclore da nossa região

Desenvolvimento

Em roda, um de cada vez vai dizer uma palavra do que se lembra da sessão anterior.

Apresentação de dois vídeos com duas de Ranchos do nosso Concelho e explicação que os vídeos são de grupos das freguesias de Tábua. Após a visualização do vídeo, cada um

individualmente vai escolher um passo que tenha visto e vai explorá-lo. Posteriormente, em roda apresentarão os passos aos colegas. Um apresenta e todos os elementos da roda repetem.

Aprendizagem do passo de valsar, os participantes encontram-se em roda e a orientadora faz o passo e eles exploram esse passo.

Jogo dos cartões: dentro de um saco estarão figuras de passos e ordens que o grupo deve seguir (exemplo: braços para cima, braços no peito braços à cintura, formar roda), tendo em conta o passo valsar aprendido anteriormente, cada um vai retirar do saco uma figura de um passo e todo o grupo faz o valsar com o passo que calhou.

No final cada um apresenta o passo que gostou mais.

Reflexão

Conversa com os participantes sobre o gostaram e aprenderam na sessão.

2. Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

Na visualização dos vídeos, os participantes mostraram-se atentos e motivados.

Na escolha e exploração de um passo houve três participantes que ficaram reticentes e não o conseguiram fazer, o resto do grupo fê-lo de forma empenhada e motivadora, conseguido retirar um passo que constava no vídeo apresentado.

Os exercícios em grande grupo, houve um grande empenho por parte do mesmo na exploração do valsar e também no jogo dos passos todos participaram de forma ativa.

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data: 23 - 03-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: computador, coluna, músicas e fichas de trabalho	

3. Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades

“Os instrumentos das músicas de folclore da nossa região”

Objetivos

- Potenciar o reconhecimento da sonoridade dos instrumentos que compõe uma música de folclore

Desenvolvimento

Em roda, escutam 2 músicas de ranchos: «Era» e «Não te encoste à parreira». Após escutarem as músicas, vão ter uma ficha à frente com vários instrumentos com um quadradinho ao lado e vão ter de colocar uma cruz nos instrumentos que acham que as músicas tinham. Após isso, há a explicação dos instrumentos predominantes num grupo folclórico.

Reflexão

Conversa com os participantes sobre o gostaram e aprenderam na sessão.

2. Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

O grupo encontrava-se agitado, mas quando estavam a escutar as músicas estavam atentos.

Ao escutar as músicas, conseguiram identificar alguns instrumentos que integravam as músicas.

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data: 30 - 03-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: folhas, trecho da música	

1. Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades

“A música de folclore da nossa região”

- Potenciar a aprendizagem da letra e melodia de uma música que pertencem a grupos folclóricos do concelho de Tábua
- Associar os três componentes do folclore: melodia, letra e dança

Desenvolvimento

Em roda cada menino desenhar um instrumento que se lembre, alusivo ao folclore, que aprendeu na sessão anterior.

Continuando em roda, é utilizado um trecho da música da Ciranda que todos aprendem a cantar. Depois dessa aprendizagem, os participantes levantam-se e é relembrado os passos do jogo da aula anterior (braços na cintura, braços para cima) e o valsar.

Há a seleção de três passos, com o do valsar e junta-se a música aprendida, criando uma coreografia.

Desafio trazerem para a próxima aula recortes, frases, ou imagens das tradições do concelho de Tábua.

Reflexão

Conversa com os participantes sobre o gostaram e aprenderam na sessão.

2. Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

O grupo mostrou-se bastante empenhado e motivado a desenhar os instrumentos, e conseguiu associar a instrumentos tradicionais do folclore.

Em relação à aprendizagem da música e a associação da mesma com os passos de folclore, foi realizado pelo grupo com facilidade e empenho.

Não houve partilha do diário de bordo, porque o menino que o levou faltou.

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data: 20- 04-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: peças do traje, imagens dos trajes de fidalgos e camponeses	

1. Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades

“O traje de folclore”

Objetivos

- Identificar o que é um traje e as várias peças que o integram

Desenvolvimento

Partilha do trabalho de casa das fotos, frases e recortes, falarem um pouco do que trouxeram.

Explicação do que é a ciranda.

É dado a cada participante uma peça de roupa que pertence ao traje, cada um irá explorar um movimento com a peça. O movimento com a peça é apresentado ao grupo.

Após isso há uma partilha sobre o que cada um acha da funcionalidade daquelas peças, depois dessa partilha são apresentadas duas imagens com quatro figuras, duas masculina e duas feminina, onde será explicado pela orientadora quais as peças que compõem o traje.

Tendo em consideração que as imagens apresentadas eram da exposição dos 50 anos do Rancho de Tábua, a orientadora faz referência à mesma.

Reflexão

Conversa com os participantes sobre o gostaram e aprenderam na sessão.

2. Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

Houve duas crianças que trouxeram notícias alusivas às feiras tradicionais.

Os participantes estavam entusiasmados e divertidos na exploração dos movimentos com as peças do traje, demonstraram bastante criatividade. Embora um estava reticente e não quis participar.

O grupo estava um pouco agitado.

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data: 27 - 04-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: peças do traje, imagens	

1. Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades

“Fidalgos e Camponeses”

Objetivos

- *Identificar a diferença entre fidalgos e camponeses*

Desenvolvimento

Será exposta a imagem da aula anterior (contem um par de fidalgos e um par de camponeses) e será questionado se notam alguma diferença entre o par da imagem dos camponeses e fidalgos. Chuva de ideias sobre o que eles acham de diferente. Explicação das diferenças entre os fidalgos e os camponeses tendo em conta o traje e a rotina deles antigamente. (mostrar também figuras do concelho: o moleiro, o agricultor, a mulher com o cesto da merenda, a mulher com o molho de ceifeira)

Após isto cada participante vai pegar numa peça que goste e fazemos uma divisão na sala de fidalgos e camponeses, os camponeses cantam para os fidalgos:

“Eu sou pobre, pobre, pobre, pobre,

Duma rama, rama, rama.

Eu sou pobre, pobre, pobre,

Duma rama assim”

E os fidalgos respondem:

“Dá-me uma das tuas filhas,

Duma rama, rama, rama.

Dá-me uma das tuas filhas

Duma rama assim”.

Desenho da peça que corresponde á categoria de fidalgo ou camponês que gostaram mais.

Reflexão

Conversa com os participantes sobre o gostaram e aprenderam na sessão.

2.Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

O grupo estava atento à explicação sobre a distinção entre fidalgos e camponeses e os seus ofícios.

No que diz respeito a atividade de desenhar estavam empenhados e conseguiram desenhar peças alusivas a fidalgos e a camponeses.

Demonstraram animação e motivação com a dramatização que juntou passos de dança, peças do traje e uma lengalenga.

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data:04 - 05-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: jornal, revista, sacos do lixo, cartões	

1.Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades

“Trajes de fidalgos e camponeses”

Objetivos

- Reconhecer e criar peças dos trajes de fidalgos e camponeses

Desenvolvimento

Cada participante vai construir com jornal, revista, sacos do lixo, uma peça de roupa que se lembre da aula passada, quer seja ela de fidalgo ou de camponês.

Desfile de todos com as suas peças

É entregue a cada participante um papel com um desafio de perguntarem ao país uma atividade tradicional do concelho de Tábua, sendo que a devem desenhar ou escrever.

Reflexão

Conversa com os participantes sobre o gostaram e aprenderam na sessão.

2.Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

Os participantes mostraram lembranças das peças e da existência da diferenciação de fidalgos e camponeses

Ao construírem as peças demonstraram criatividade e um grande empenho

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data: 11- 05-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: trajes realizados por eles	

1.Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades

“Atividades tradicionais”

Objetivos

- Identificar as atividades tradicionais do concelho
- Associar as classes de fidalgos e camponeses às atividades tradicionais

Desenvolvimento

Partilha dos desenhos e palavras que trouxeram sobre as atividades tradicionais

Após vestirem os trajes realizados na sessão anterior. de modo individual, e espalhados pelo espaço vão há medida que a orientadora diz, vão fazendo a exploração de ações consoante os seguintes temas.

fidalgos- ir à missa, ir às festas e romarias;

camponeses - apanhar a azeitona, fazer o queijo, moer o milho, cortar os cachos, fazer o molho de paus, ir à fonte buscar água, guardar as ovelhas, realização de peças de barro (telhas, tijolos e vasos)

Consoante essas atividades tradicionais, cada um escolhe uma ação que tenham realizado e em roda o grupo tenta adivinhar a ação realizada por cada participante.

Após essa partilha há a explicação das atividades tradicionais do concelho de Tábua e que muitas ainda predominam atualmente.

Reflexão

Conversa com os participantes sobre o gostaram e aprenderam na sessão.

2. Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

Os participantes aderiram com empenho na realização das improvisações e recorreram pela própria imaginação e criatividade à utilização de adereços para realizar as ações propostas sobre as atividades tradicionais.

O grupo ao realizar esta atividade demonstrou reconhecimento das atividades e a aprendizagens de algumas como parte integrante das atividades tradicionais do concelho de Tábua.

Houve um participante que trouxe uma imagem do grupo etnográfico “Terras de Tábua”

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data: 25 -05-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: imagens, barro, jornal, cartolina e livro	

1. Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades

“Utensílios das atividades tradicionais”

Objetivos

- Diferenciar os utensílios utilizados em cada atividade tradicional

Desenvolvimento

Em grupo, vamos recordar as atividades tradicionais exploradas na sessão anterior e ao recordar vão desenhar ou escreve-las numa cartolina. (fazer o queijo, vindimas, apanha da azeitona, plantar couves, fazer peças de olaria, apanhar o trigo, amassar o pão).

Após isso mostrar o livro onde tem algumas imagens de atividades tradicionais e explicar as mesmas e mostrar.

Depois desta partilha cada um vai pensar e construir um utensílio que possa usar na atividade que tem, haverá a construção de um utensílio com plasticina ou barro escolhido e criado para cada um, que será apresentado ao grupo. No final é feita uma associação aos utensílios que eles criaram com a explicação dos que eram utilizados antigamente.

Reflexão

Conversa com os participantes sobre o gostaram e aprenderam na sessão.

2.Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

As participantes estavam atentas ao ouvir e a ver o livro das atividades tradicionais.

Em relação á construção dos utensílios, fizeram-no com alegria e entusiasmo de acordo com as atividades tradicionais.

Uma criança fez uma partilha de uma lengalenga “Corre corre cabacinha, corre corre cabação” e frisou também que tinha visto uns bonecos na televisão de uma menina a descascar o milho e a cantar a música da desfolhada.

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data: 22 -06-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: computador, coluna, imagens e diário de bordo	

1.Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades**“A atuação”***Objetivos*

- Relacionar as componentes do folclore numa dramatização final

Desenvolvimento

Relembrar do ciclo do queijo e das atividades tradicionais, através do livro enquanto os participantes desenham ao som da narração

Realização de uma dramatização final em que de forma gradual: relembrem os passos e a letra da música de folclore ensinados anteriormente, depois cada um veste as suas roupas de fidalgos e de camponeses e posteriormente é realizada uma recriação de uma atuação de folclore.

Desenhos sobre as tradições

Reflexão

Conversa com os participantes sobre o gostaram e aprenderam na sessão.

2.Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

Os participantes estavam empenhados e lembravam-se dos passos da dança e da música anteriormente aprendida e gostaram de voltar a rever e vestir os seus fatos e de utilizarem os utensílios de barro.

Na atividade de desenharem as atividades tradicionais, mostraram diversão e empenho na realização dos mesmos.

Plano de atividades Tábua(s) com Histórias de fevereiro a junho de 2023

Data: 22-06-2023	Local: sala do Catl
Horário: 18:00 18:30	
Recursos: computador, coluna, imagens e diário de bordo, papel para o mural	

1.Síntese/ Descrição dos Procedimentos, Processos e Atividades

“Ultima sessão”

Objetivos

- Percecionar o conhecimento que o participante tem sobre a junção dos vários elementos trabalhados sobre o folclore e as tradições do concelho de Tábua

Desenvolvimento

Realização das mesmas entrevistas individuais com as mesmas perguntas alusivas ao folclore e às tradições do concelho de Tábua.

Realização de um mural com desenhos palavras sobre este

Entrega dos certificados de participação

Reflexão

Conversa com os participantes sobre o gostaram do projeto

2.Observações sobre os alunos/ clima da sala de aula

No que diz respeito à realização da entrevista as crianças estavam mais à vontade em responder às questões e demonstraram conhecimentos sobre o folclore e as tradições do concelho de Tábua e houve uma criança que recriou gestos durante a entrevista, alusivos ao folclore.

Essa aquisição de conhecimentos também foi perceptível nos desenhos que constam no mural, sendo que, foram realizados com animação e empenho.

Quando se entregou os certificados, os participantes ficaram contentes e felizes.

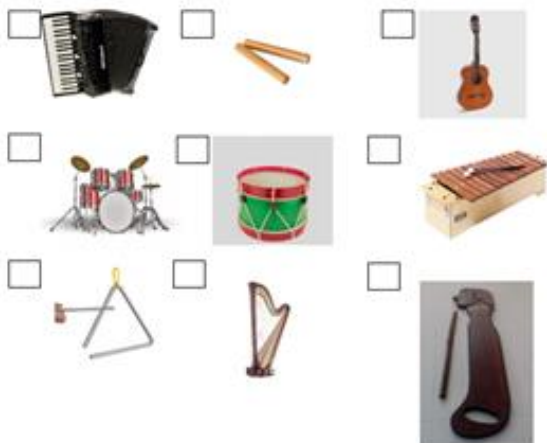
Anexo 7 – Jogo dos cartões



Anexo 8- Fichas dos instrumentos

Resolva com uma cruz os instrumentos que ouves nestas duas músicas:

Música 1



Música 2



Anexo 9- Certificado de participação e certificado para a instituição



Anexo 10- Grelhas de análise das entrevistas finais

Análise da entrevista final do entrevistado nº7

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	8 Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Analítica	Conhecimento sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	“uma peça de roupa.” “já não sei” “não sei”	“O traje é como se fosse uma peça de roupa.” “já não sei”
O folclore	Analítica	Conhecimento sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito;	“conheço” “não sei o nome” “Já”	“Eu conheço ... mas não sei o nome.” “Nas aulas que eu tenho... No ATL das Cáritas.”

			conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;		
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados nas atividades; De onde vem o queijo; De onde vem o azeite;	“Existe.” “apanhada” “legumes” “cilindro esticado” “pente daqueles fininhos” “mais ou menos ...” “esmagam” “formam” “o queijo, a forma”	“A da apanhada.” “Eles pegam os legumes lá no quintal” “Ah é como se fosse um cilindro esticado e na parte de baixo é como se fosse um pente daqueles fininhos.” “Sei mais ou menos ...” “Que há uma parte que eles têm de esmagar e que formam “ “o queijo, a forma”

				“Isso já não sei.”	
--	--	--	--	--------------------	--

Análise da entrevista final do entrevistado nº 8

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	7 Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Analítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	“roupa”	“é uma roupa de rancho.”
O folclore	Analítica	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho;	“Não” “Sim”	“Não” “Sim” “Em Tábua”

			estilo de dança favorito; conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;		
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados na atividades; De onde vem o queijo; De onde vem o azeite ;	“Não sei” “Não” “Não”.	“Não sei” “Não” “Não.”

Análise da entrevista final do entrevistado nº4

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	7 Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Análítica	Conhecimento sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	"Não"	"Não"
O folclore	Análítica	Conhecimento sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito;	"Sim" "estalos" "dançar no rancho" "estavas lá" "Não"	"Sim" "Aquele dos estalos" "A dançarem no rancho" "Tu estavas lá " "Não"

			conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;		
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados na atividades; De onde vem o queijo; De onde vem o azeite ;	“às vezes” “vacas” “balde” “parece panela” “Das azeitonas”	“Às vezes é deixam-nos ir ao parque ... nós no ATL fomos ter fomos á minha cidade e brincamos muito no parque e no futebol e só isso” “É com as vacas” “um balde para tirar o leite.” “É redondo e em baixo é , em baixo e tem umas coisas assim ao lado, parece uma panela” “Das azeitonas”

Análise da entrevista final do entrevistado nº9

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registro	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	7 Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Analítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	“Não sei.”	“Não sei.”
O folclore	Analítica	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito;	“Não” “já mas.... Já” “Rancho.” “Não.”	“Não” “já mas.... Já” “Rancho.” “Não.”

			conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;		
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados na atividades; De onde vem o queijo; De onde vem o azeite ;	“Sim” “atividades de dança e ginástica” “Leite” “Não sei”	“Sim” “Tenho atividades de dança e de ginástica lá no campo” “Leite.” “Não sei”

Análise da entrevista final do entrevistado nº 5

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	7 Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Analítico	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	“Uma roupa” “vestir” “rancho”	“Uma roupa” “Para vestir” “No rancho”
O folclore	Analítico	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito;	(ouve-se os passos da criança a fazer o que aprendeu nas sessões	(ouve-se os passos da criança a fazer o que aprendeu nas sessões os braços para cima e o valsar) “Não” “Bailarina”

			conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;	os braços para cima e o valsar) “Não” “Bailarina”	
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados na atividades; De onde vem o queijo; De onde vem o azeite ;	“dançar” “Colher batatas” “leite” “uma forma” “E um pacote e máquinas” “Das azeitonas”	“Hum Hum ah há tipo dançar” “Colher Batatas” “Do leite da vaca” “uma forma” “E um pacote e máquinas” “Das azeitonas”

Análise da entrevista final do entrevistado nº1
--

Categoria (Designação)	Tipo	Definição da categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Codificação/Enumeração
Idade do Respondente	Anos				
Sexo do respondente	Feminino				
Local de residência	Tábua		Concelho	Masculino Feminino	
Situação Profissional	Aluno do 1ºciclo			Exerce atividade escolar	aluno do 1ºciclo
O traje	Analítica	Conhecimentos sobre o traje	O que é o traje. Para e quando é usado	“roupa” “fados e festas”	“É uma roupa” “É quando se vai aos fados essas festas.”
O folclore	Analítica	Conhecimentos sobre o folclore	dança tradicional do concelho; estilo de dança favorito;	“coxa” “já” “camisola”	“Não, o nome não. Pera uma...coxa” “Hum hum já” “Foi o meu avô e também quando fomos a uma festa no sábado, o meu avo tinha na camisola folclore... folclórico”

			conceito de folclore; espetáculo de dança que assistiu;	“ranchos a dançar”	“Era só os ranchos que iam lá dançar”
Atividades tradicionais que predominam no concelho	Analítica	Conhecimento sobre as atividades do campo	Atividade do campo de onde moram; Utensílios utilizados nas atividades; De onde vem o queijo; De onde vem o azeite;	“agricultura” “leite cabras” “vasilha” “cilindros” “oliveira”	“hum agricultura.” “Vai-se buscar o leite às cabras e depois usa-se a vasilha para fazer o queijo. “ “São tipo cilindros” “O azeite, o azeite vem da folha da oliveira.”

Anexo 11- Brochura “ O folclore e as Tradições do concelho de Tábua pela visão dos mais novos”



TÁBUA(S) COM HISTÓRIAS

Projeto criado no âmbito do
Mestrado em Educação e Lazer
na Escola Superior de Educação
de Coimbra pela discente
Ana Mendes

Designer Beatriz Silva

O FOLCLORE E AS TRADIÇÕES DO CONCELHO DE TÁBUA PELA VISÃO DOS MAIS NOVOS

ACHAM
ÃO AS
ÕES DO
HO DE
JA?

Projeto criado e desenvolvido
Mestrado em
na Escola Superior
de Coimbra
Ana
Design

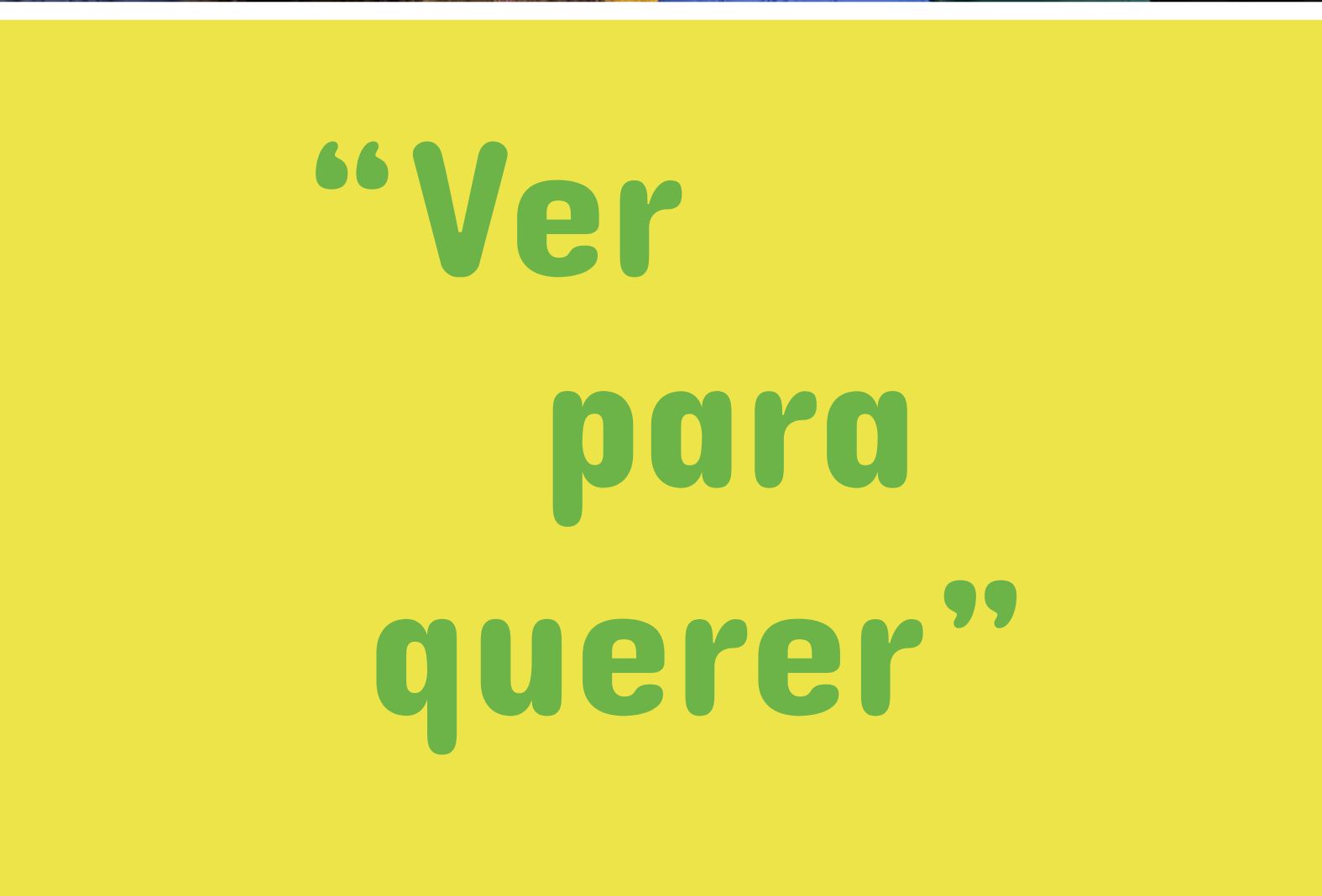
Tábua(s) com Histórias foi um projeto realizado no CATL de Tábua que pertence a uma das valências da Cáritas Diocesana de Coimbra, durante os meses de fevereiro a junho de 2023.

Nesse sentido não há palavras para descrever a gratidão que tenho com esta instituição por ter recebido este projeto, e também presto o meu agradeco a todas as funcionárias do CATL de Tábua e a todas as crianças que participaram no mesmo.

Nota: Ao longo da brochura serão apresentadas palavras e frases escritas pelos participantes, onde constam alguns erros ortográficos. Optou-se por se manter a caligrafia com os erros na ortografia, por opção da autora com o intuito de demonstrar o trabalho genuíno que foi realizado no decorrer das sessões com as crianças.

O QUE ACHAM QUE SÃO AS TRADIÇÕES DO CONCELHO DE TÁBUA?

AS TRADIÇÕES DE TÁBUA DO FOLCLORE



altoMimbo

altoMimbo

alt o Minko



O folclore é uma dança muito antiga do tempo dos nossos bisavós, onde podemos ver como eles se vestiam e o que faziam.

O folclore do nosso país é diferente de região para região. Por exemplo: no Ribatejo encontramos o fandango, no Minho o vira, na Beira Alta a ciranda e no Algarve o corridinho.

“Ve
qu

dança, música, intervalos, recheio, vestidos, bates / meninos, recheio, chapén, bates / meninos

alto Minho

gitar; engarçado; música; a dança;

vestidos; chapéu; passaporto; cor; ~~saia~~

fado; rancho; não seirde; nada e não sei.

Corredinho

pés a dançar, ~~danck~~ dançar, sapatiado,

tambor, sapatos, castanholas, ritmo, chão, palco,

saia, fatos, placas, réverêco

Fandango

gestos e folras, dançarinos, músicos, voz)

microfone, papel

uma soprano, papel e clópeu, foto,

canino - (rodado), palcos

relógios, dança, saia, música.

Sirenda

“Passo a



passo”

OS PASSOS DO FOLCLORE





Braços para cima, mãos à cintura, mãos ao peito, dançar em pares e dança em roda. Estes são alguns dos passos de dança que se integram no folclore da nossa região.

passo'



FOLCLORE



**“Ouve
com
atenção”**



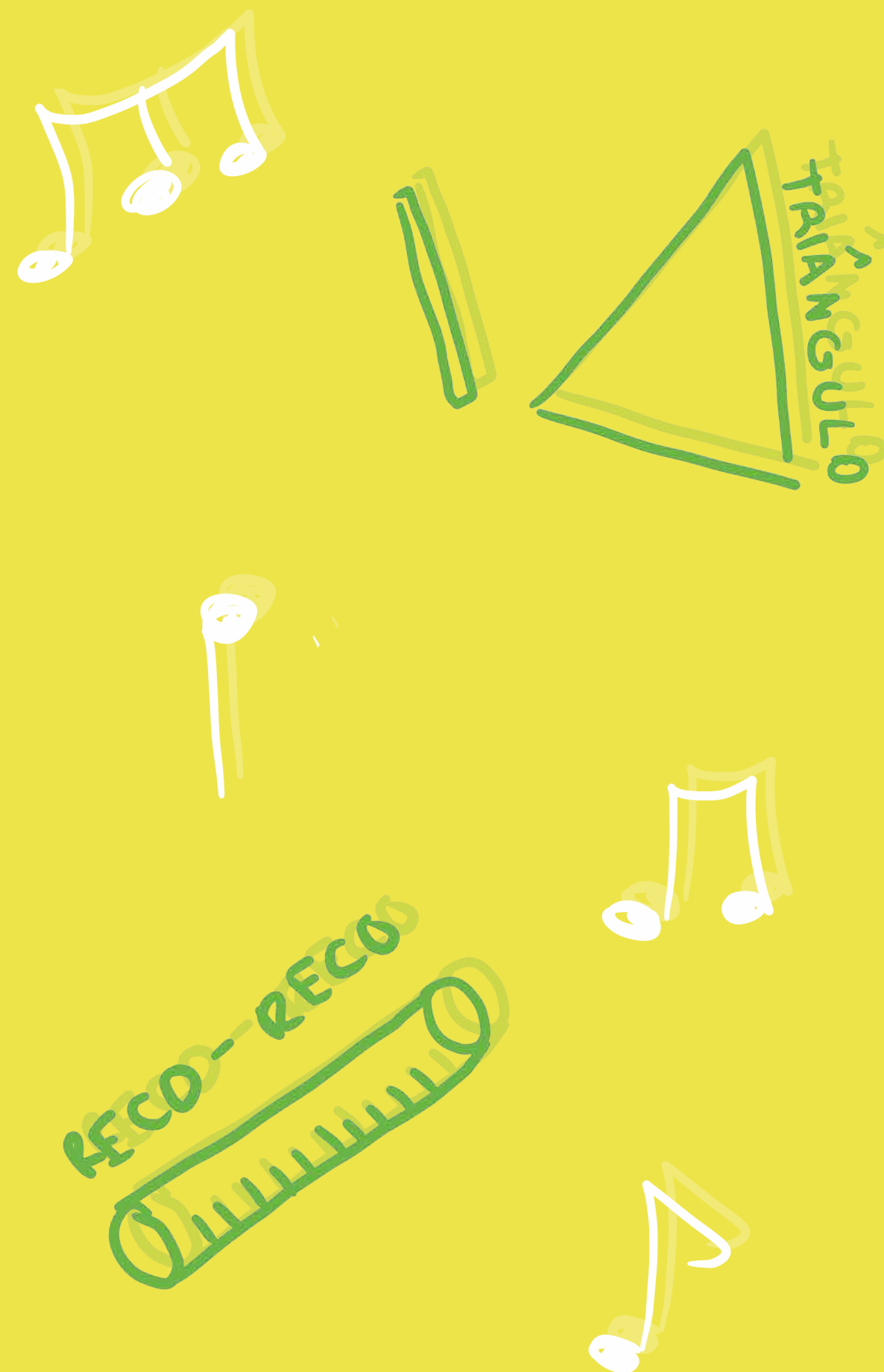
OS INSTRUMENTOS DE FOLCLORE DA NOSSA REGIÃO





Numa atuação o acordeão, o bombo, a viola, os ferrinhos, o reco-reco e as castanholas não podem faltar, a acompanhar numa bonita canção.

“Ouv
ate

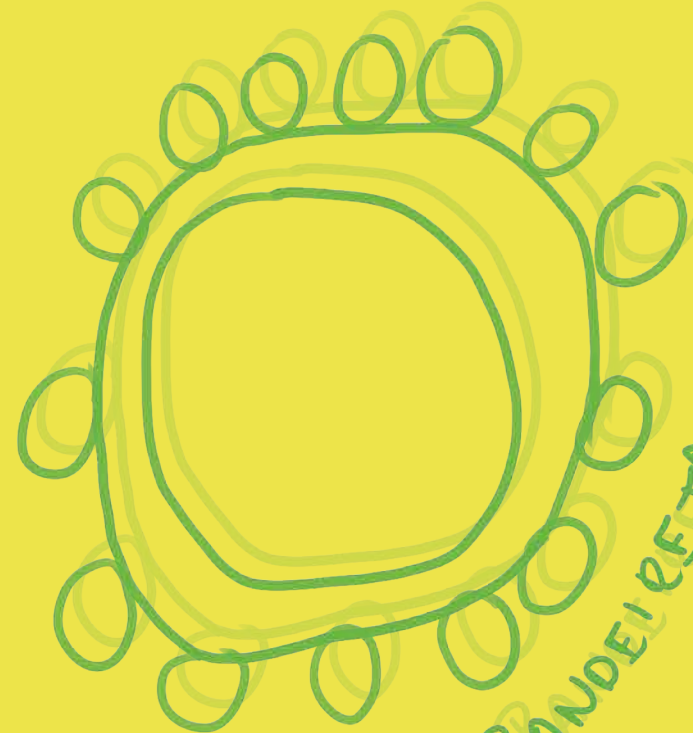




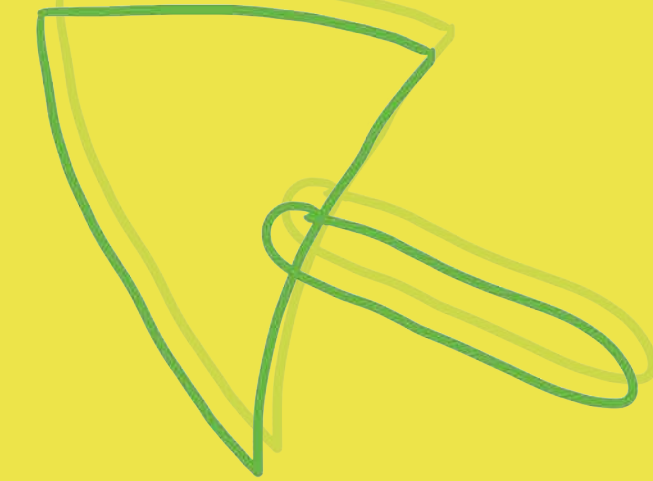
CLAVAS



BOMBO



PANDEIRO



TRIÂNGULO



VIOLA

O que é
a Ciranda?

Para que é que
serve a Ciranda?

Como se canta
a Ciranda?

“Oh Ciranda”

A MÚSICA DE FOLCLORE DA NOSSA REGIÃO

inda
sirandar

ca
mo ar

O que é
a Ciranda?

Par
serv

Como s
a Cir

“Oh C

Aqui no concelho de Tá-
bua há paisagens cheias
de oliveiras, e noutros
tempos quando dava o
vento na azeitona, a ci-
randa andava no ar.

o siranda sirandinha
andas sempre a sirandar
danhe o vento
o má el zeitona
anda a siranda no ar

“Tantas
peças”



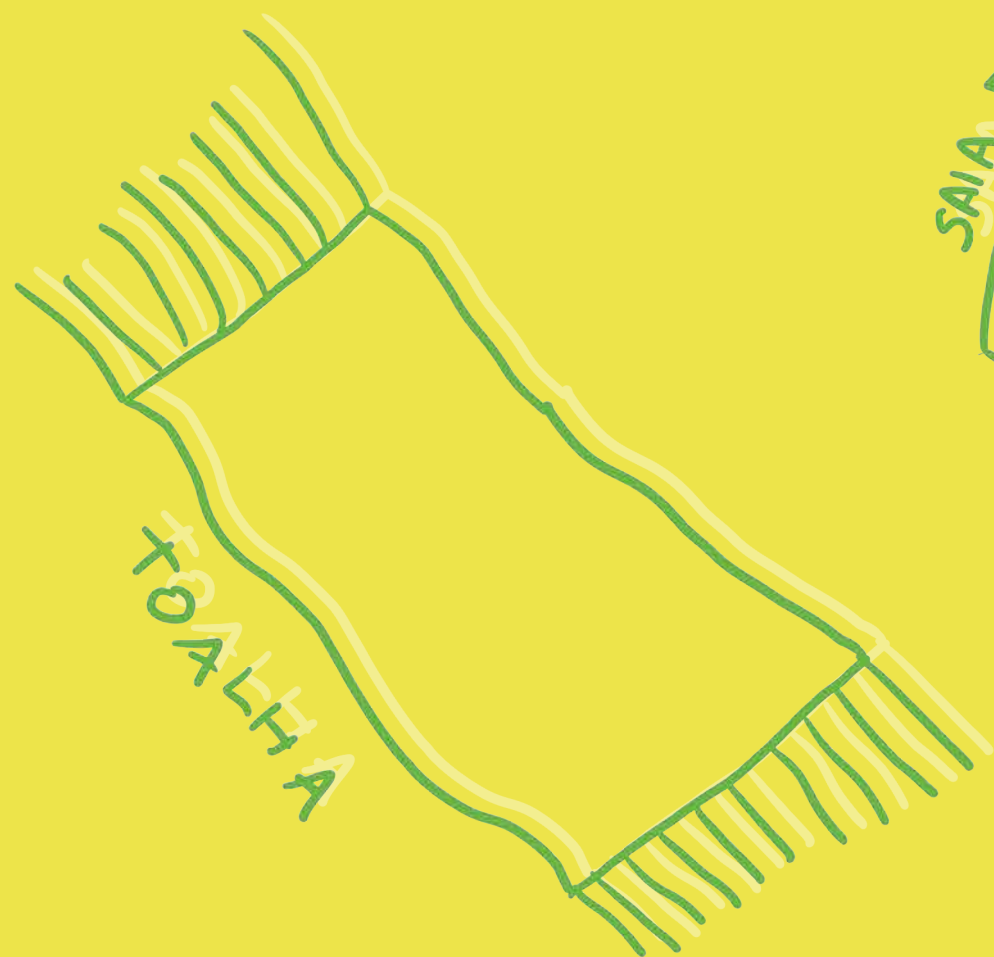
OS TRAJES
DO FOLCLORE



“Tan p

Saias, saiotos, colotes, meias, cintas, chapéus, lenços, socas, sapatos, blusas, aventais, lenços de bolso, calças, são peças que integram os vários trajes da nossa região.

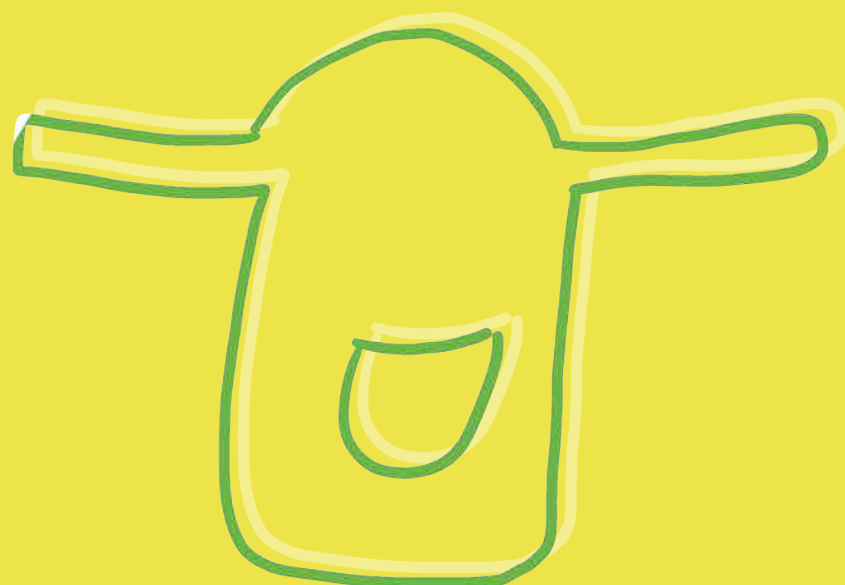




TOALHA



SAIA FIDALGOS

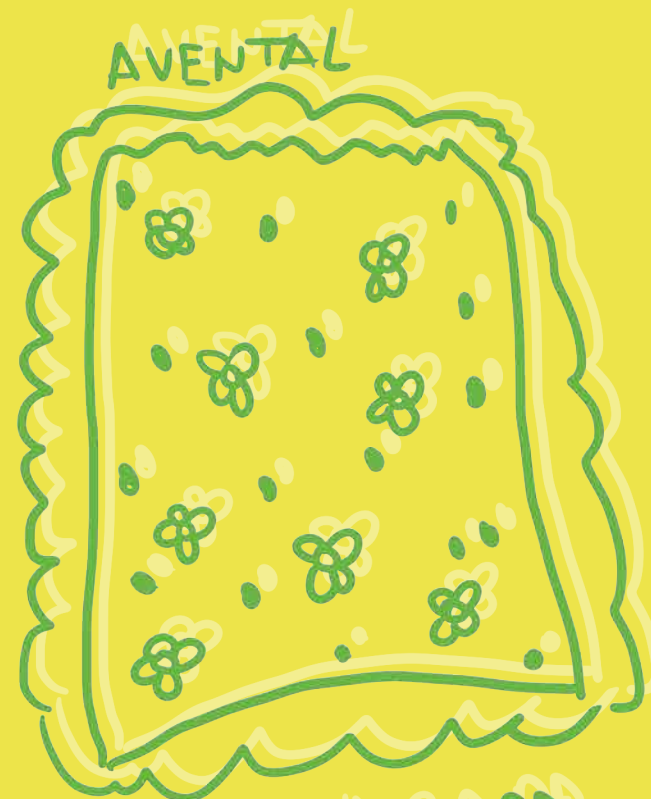


AVENTAL
SENHORA QUE
LEVA ÁGUA

PESSA DA
MOLEIRA



AGRICULTOR



SENHORA DA
MERENDA



SAIA RICOS

“Eu sou pobre
muito pobre,



eu sou rica
muito rica”

FIDALGOS E CAMPONESES

pobre, pobre
a, rama
re, pobre
sim”

pondem:

as filhas,
a, rama
as filhas,
sim.”

ses”,
(1998)

“Eu sou
muito



No folclore do nosso concelho é possível ver dois tipos de trajes completamente diferentes: os fidalgos com os seus trajes domingueiros e os camponeses com os seus trajes de trabalho.

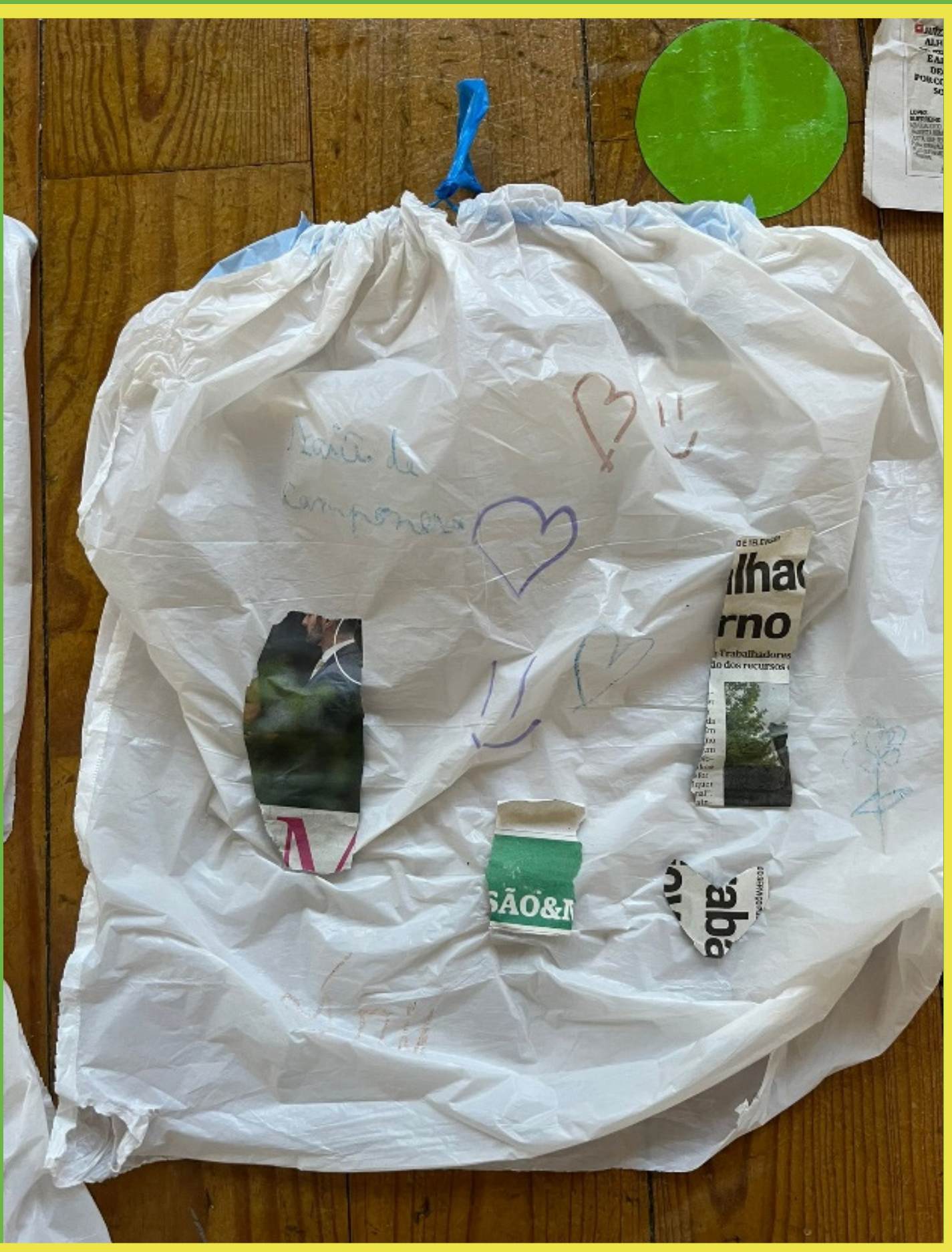
eu
mu

“Eu sou pobre, pobre, pobre, pobre
Duma rama, rama, rama
Eu sou pobre, pobre, pobre
Duma rama assim”

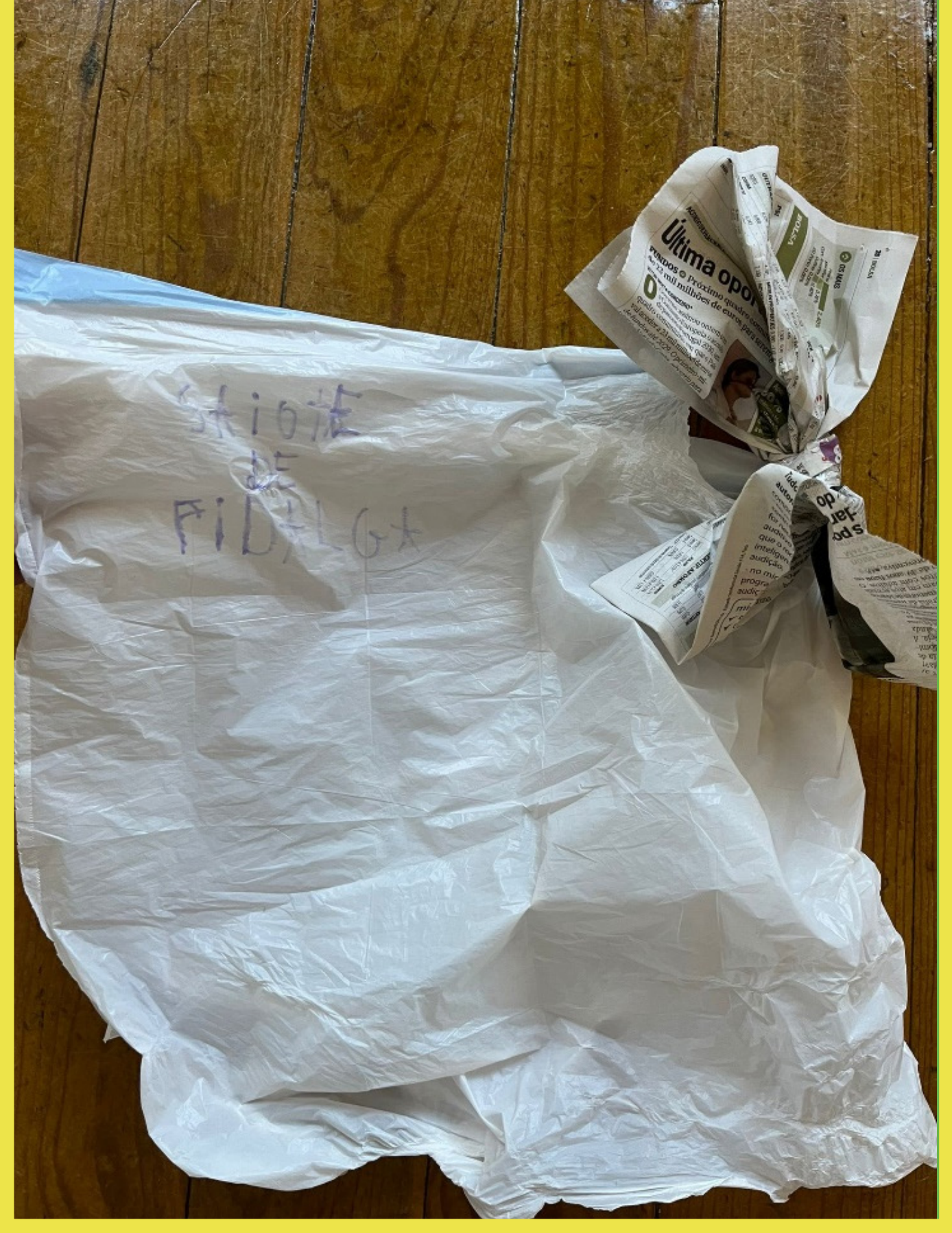
E os fidalgos respondem:

“Dá-me uma das tuas filhas,
Duma rama, rama, rama
Dá-me uma das tuas filhas,
Duma rama assim.”

*“Jogos populares portugueses”,
crianças de jovens (Cabral, 1998)*



FIDALGOS



E





CAMPONESES

guardar
ovelhas

apanhar a
azeitona

confecionar
o queijo

ceifar
o milho

fazer peças
de olaria

“Assim se passava
o dia com trabalho
e romaria”

ATIVIDADES TRADICIONAIS



guardar
ovelhas

confeccionar
o queijo

ceifar
o milho

“Assim se
o dia com
e romagem

Apanhar a azeitona para depois fazer o azeite, confeccionar o delicioso queijo da Serra da Estrela, as desfolhadas, a moagem do milho para a sua transformação em farinha que depois era utilizada para as broas de milho, broas estas cozidas nos fornos comunitários, as vindimas, guardar os rebanhos das ovelhas, fazer peças de barro e a arte de fazer uma manta de trapos, são todas atividades tradicionais do nosso concelho de Tábua que preenchiam os dias dos nossos antepassados. Após um árduo dia de trabalho no campo e nas romarias, não poderia nunca faltar um pezinho de dança.

Fazer peças de olaria



Confeccionar o queijo



Ceifar o milho



Moer o milho



Pisar as uvas



Apanhar a azeitona

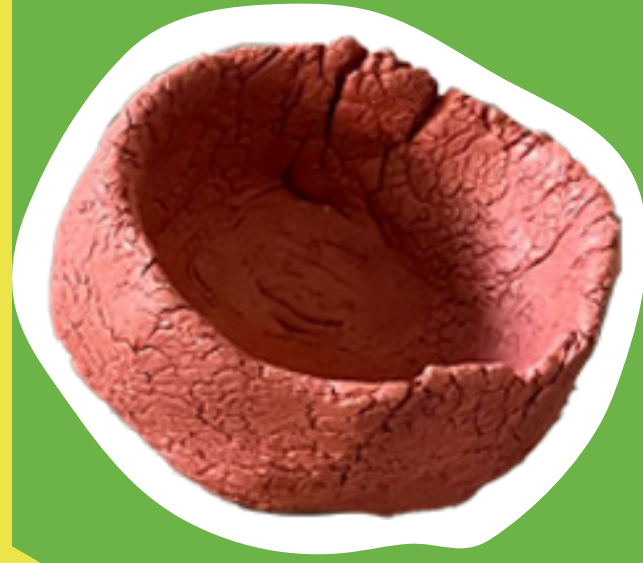


Guardar ovelhas

**“Para trabalhar
as ferramentas
devemos usar”**



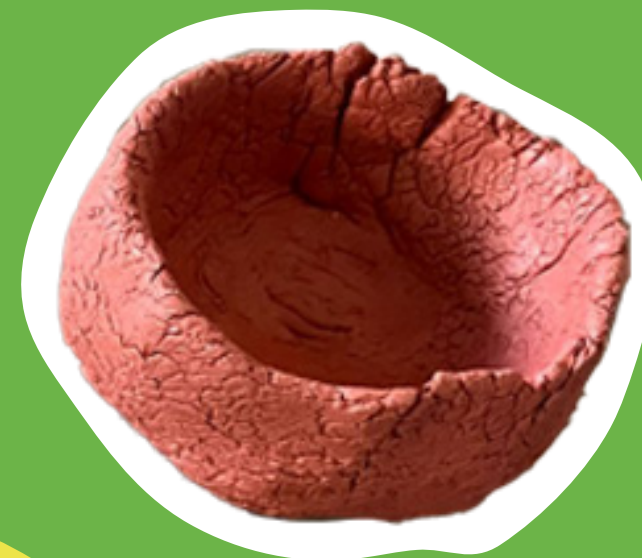
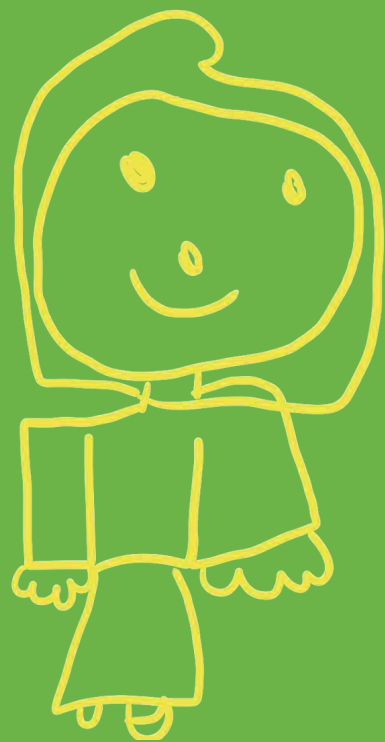
**UTENSÍLIOS UTILIZADOS NAS
ATIVIDADES TRADICIONAIS**



“Para t as ferr devemo

Quando concretizadas as atividades tradicionais, era necessário utilizar vários utensílios para se fazer um bom trabalho, como por exemplo: a queijeira usava a “vasilha”, o “cincho”, uma “francela”, o “almofariz”; o oleiro a “roda”; a tecedeira os “teares”. Transportavam o vinho em “cabaças”, e cozinhavam à noite à lareira em “panelas de ferro”. Nos trabalhos do campo usava-se as “enxadas”, “foices”, “sacholas”, “varas”, carroças puxadas por bois e a “ciranda”.

Segur a água do po



teredeira



pastor



queijeira



oleiro



queijeira



oleiro





A ATUAÇÃO





Com o traje, a música, os
utensílios e com dança
se faz uma maravilhosa
atuação!





**“Ouço uma ovelha no monte
bem sabia um requeijão
ouço latir alto o cão,
a água que brota da fonte.**

**Pois é hora de acordar
neste paraíso perfeito,
de mãos junto ao peito,
de manhã a cirandar.**

**Oliveira abana abana,
não te canses de abanar,
que ao dançar a ciranda
Hei de encontrar o meu par.”**